

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Terminou hoje em Lisboa a Campanha Universitária de profilaxia da tuberculose que se estenderá ao Porto

Após vinte dias de prestimosa e magnífica acção da I Campanha Nacional Universitária de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar, promovida pela Mocidade Portuguesa, por intermédio dos respectivos Centros Universitários e Médico-Sociais, e levada a efeito com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Mocidade Portuguesa Feminina, Juventudes Universitárias Católicas Feminina e Masculina e Associações de Estudantes de todos os estabelecimentos de ensino superior, terminaram hoje, praticamente, os trabalhos da campanha, cujo êxito se faz sentir não só na vida universitária, como na própria vida nacional.

Por este motivo e por iniciativa da Inspecção de Acção Social da M. P., realizou-se hoje,



Um aspecto da visita

pelas 11 horas, uma visita oficial dos subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Assistência Social aos serviços da Campanha, instalados na Faculdade de Medicina de Lisboa—Hospital Escolar de Santa Maria, a qual também assistiram como convidados os srs. profs. José Gabriel Pinto Coelho, director da Faculdade de Medicina; Henrique Vilhena, Vitor Fontes, Joaquim Fontes, Barbosa Socio e Gomes da Costa; drs. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos H. C. L., e Carvalho Dias, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos; Castro Soares, inspector-superior da Direcção Geral de Saude, que representava o respectivo director-geral; José Pinto de Aguiar, Baltasar de Sousa, deputado, D. Aurora David, comissária-adjunta da M. P. F., etc.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. dr. Vasco Bruto da Costa, inspector da Acção So-

cial da M. P., que dirige o Centro Médico Social n.º 1 daquela organização; pelos directores dos serviços universitários da Mocidade Portuguesa sr. dr.ª D. Ilidia Correia, D. Alida Firmina e D. Maria da Conceição Odonel, drs. Alambre dos Santos, Aboim Borges, Mendes de Magalhães e Casanova Alves, chefe dos Serviços do Instituto Nacional aos Tuberculosos; Carlos Lima, comandante do Centro Universitário da M. P., e outras individualidades.

A visita, que interessou vivamente aquelas entidades, começou junto do camião dos serviços de micro-radiografia, que se encontrava em funcionamento. Calcula-se em quinhentos o numero dos estudantes de ambos os sexos que hoje se submeteram ás provas da campanha, da Faculdade de Medicina.

(Continua na 11.ª página)

O ministro do Ultramar visitou hoje o porto da Beira, as instalações ferroviárias e outras obras

LOURENÇO MARQUES, 28 — Terminado o seu primeiro dia de trabalho e visitas a algumas das principais obras realizadas, ultimamente, em Lourenço Marques, seguiu esta manhã, ás 6 horas, de avião, para a Beira, o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, acompanhado do sr. governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, chefe do Gabinete e oficial ás ordens do ministro, respectivamente, dr. Nunes da Ponte e capitão Aires de Abery; ofinais ás ordens do governador-geral, sr. capitão Vasconcelos Portos, e outras individualidades.

No aeroporto de Mavalane compareceram a apresentar cumprimentos, os elementos mais

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

representativos do meio oficial e as principais entidades do comércio e industria locais, bem como grande multidão, entre a qual se salientavam os indigenas. O ministro foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia e, quando o avião começou a deslizar na pista, ouviram-se salvas de palmas e ovações, á mistura com votos de boa viagem.

Num dos intervalos das visitas, efectuadas ontem, aos arredores de Lourenço Marques, o ministro conferenciou, durante meia hora, com o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia. Entre os vários assuntos abordados figuraram as missões e o problema do ensino entre as populações indigenas, a que o cardeal Gouveia tem prestado desvelada atenção.

Durante a visita á nova povoação de Me-

(Continua na página seguinte)

PORTUGAL E BRASIL

Aproxima-se a data da chegada do presidente Café Filho a Portugal onde vem trazer, com a sua presença e as suas palavras afectuosas, o que de mais alto e mais belo o Brasil guarda no seu coração lealissimo, a nosso respeito. Todos nós lhe devemos gratidão por essa visita, desejada há tantos anos mas só agora realizada, porque geralmente a politica é pronta em desejar e morosa em realizar.

A obra dos Portugueses, no Mundo civilizado, apesar do esforço genial que demandou, só agora começa a ser compreendida e apreciada devidamente, mostrando-se aos homens de boa fé no seu exacto significado. Fomos nós, com as Descobertas e Conquistas, que tornamos possível a formação dos grandes impérios universais que fizeram da cultura e da civilização um patrimônio comum a toda a Humanidade.

Durante muito tempo, viu-se, nesse profundo acontecimento histórico, simplesmente o lado económico e mercantil, pondo de parte o que nele havia de cristão e educativo, chamando todas as raças ao convívio e á simpatia do Espírito.

(Continua na página seguinte)

Saíram para o mar

os navios portugueses que vão fazer manobras

com a «Home Fleet»

Uma força naval portuguesa, formada pela fragata «Nuno Tristão», pelos contratorpedeiros «Tejo» e «Vouga» e pelos submarinos «Neptuno» e «Narval», que largou do Tejo, encontrando-se amanhã de madrugada, ao amanhecer, a Sudoeste do cabo de S. Vicente, com a «Home Fleet», que regressa de manobras no Mediterraneo, para efeitos de exercícios conjuntos dentro dos planos defensivos do Pacto do Atlantico.

A fragata «Nuno Tristão», na qual segue o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, salvará ao distintivo do almirante sir Michael Denny, comandante-chefe da «Home Fleet», embarcado no lança-minas rápido «Apollo». Após a troca de saudações, as duas frotas reunem-se e dão começo a exercícios de luta anti-submarina. O conjunto naval luso-britânico, que passará tarde ao largo da barra do Tejo, em navegação para o Norte, prosseguirá nos exercícios até ao paralelo do cabo Finisterra, altura em que a força naval portuguesa, se separará da «Home Fleet» para empreender o regresso ao Tejo.

Bevan afirma

o propósito de trabalhar para a vitória do socialismo e consolidar

a posição do Partido

LONDRES, 28—«Parece que, no movimento Trabalhista, chegámos a uma situação em que a unica pessoa que não tem direito a falar em sua própria defesa é o acusado» — afirmou Aneurin Bevan, numa reunião organizada em Sheffield pelo Sindicato Nacional da Mecânica. E acrescentou:

«Contudo, resolvi nada dizer que pudesse dificultar ainda mais a reparação do rompimento que se deu no trabalhismo. Já afirmei que em circunstancia nenhuma me empenharia em dividir o Partido. Não creio que o movimento trabalhista britânico possa dar-se ao luxo de ter cisões.

«Quanto a mim—concluiu—procederei como sempre: dedicar-me-ei á vitória do socialismo, dentro ou fora do movimento. Empenhar-me-ei a fundo em levar o povo a compreender o que julgo ser justo».—(F. P.).

O chefe do Partido Liberal sofre de depressão nervosa

LONDRES, 28 — Clement Davies, chefe do Partido Liberal inglês, que sofre de uma depressão nervosa, deu entrada numa clinica de Londres.—(F. P.).

Procura-se reconstituir

as circunstâncias de espaço e tempo em que agiu a autora do «rapto»

no cemitério do Alto de S. João

Um apelo à consciência da «raptora»

A partir de hoje dispõe-se de novos elementos sobre o caso do «rapto» da pequena Natália, que tem causado emoção na opinião publica, em todos os sectores. Embora lentamente, com pequenos dados que surgem, vai-se reconstituindo toda a trama que, certamente, levará á descoberta da criança. E' uma tarefa lenta, dizíamos, e trabalhosa.

Foi precisamente com esse intuito que os nossos repórteres se deslocaram hoje aos vários locais relacionados com o caso e ouviram novamente diversas testemunhas intimamente ligadas á história do rapto. A nossa finalidade foi fazer, principalmente, uma reconstituição quanto possível exacta das circunstancias em que decorreu a subtração da menor.

A comparação de tempos e de trajectos percorridos pela mãe da criança e pela misteriosa mulher de cinzento foram-nos cuidadosamente apontados pelo porteiro do cemitério do Alto de S. João e por uma nova testemunha, que vem reforçar as declarações daquele. A isso nos referiremos mais adiante.

Reconstituição do encontro entre a mãe da criança e a «raptora»

—Sei que eram precisamente 10 e 30 quando

(Continua na página central)

Diário de Lisboa publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o Suplemento Desportivo que não pode ser vendido separadamente

Escola do Exército

Foi criado mais um lugar de professor assistente da Escola do Exército. E' da cadeira de Matemáticas Gerais do curso preparatório.

(Continua na 11.ª página)

Manhã na praça

Por que estão tão caras as laranjas?

Muitas queixas têm chegado aqui à redacção. As donas de casa, dizem que há pouco peixe e o pouco que há não é de confiança, além de estar muito caro. Mas é preciso ir aos pequenos mercados de Heliodoro Salgado, de Alvalade ou de Alcantara, para sentir a carencia, a carestia e a má qualidade do peixe. Hoje, porém, no Chão do Loureiro, quase iam a dizer que estava mais caro do que nunca, principalmente o das classes pobres. É que a pescadinha de enrolar vendia-se a 10 e a 14\$00, o cachucho a 4\$40 e a 5\$00, o pargo a 9 e a 12\$00 — mesmo o que não tinha cabeça — o chicharro a 4\$50, a faneca a 9\$50, o peixe-espada, sensivelmente ao mesmo preço, e a pescadinha, a marmota branca e a negra, a 16 e a 10\$00, respectivamente, estando os chocos, a 9\$00. Este era o peixe dos pobres, porque o dos ricos e o dos remediados era outro: pescada grande a 27\$00 e média a 20\$00; linguado a 32 e a 30\$00; enguias pequenas, a 16\$00; garoupa, a 15\$20; marmota crescida, a 22 e a 20\$00; lulas a 14 e a 15\$00; savel a 20 e a 18\$00; salmoneite, a 30 e a 24\$00; tainha, a 10\$00; goraz pequeno, a 15\$00. Havia ainda outra hipótese: a ameijoia a 7\$00 o quilo ou o mexilhão a 3\$00.

Ao lado do peixe, os ovos: entre os 9 e os 10\$00, por preços e tamanhos à escolha. Mais adiante, as carnes brancas, ou seja, o cabrito a 18\$00 o quilo, os frangos e galinhas pequenas, a 20\$00 o quilo, o peru e o pato, a 22\$00, os coelhos — vítimas do crime de infanticídio... — a 20\$00, se a compradora não preferia levar um destes «a olho», por 14 ou 15\$00, segundo os preços marcados. Assim se comprava também uma galinha gorda mas não excepcionalmente grande, por 40\$00, preço «a olho».

É claro, referimo-nos quase sempre aos preços marcados. Mas quem sabe comprar compra melhor. Não vimos uma dona de casa oferecer 1\$00 por dois molhos de grelos, pelos quais lhe haviam pedido o dobro? E quando uma outra ofereceu 80 por uma lombarda marcada por 1\$50, a hortaliça não lhe deu também?

É por isso que não é muito de fiar no preço de uma molhada de grelos de couve por 3\$50. De certo, podia tirar-se mais barata, como os pequenos repolhos, marcados a 1\$50 ou as couves portuguesas, marcadas a 1\$50 e a 1\$80, os molinhos de nabica a 80, as cabeças de nabo, a 50, as favas, a 3\$50 o quilo ou as ervilhas a 3\$50 e a 4\$00. Tudo é questão de sorte e de habilidade. Mas não vimos que alguém comprasse cenouras por menos de 2\$00 o quilo ou as alfaces por menos de 80. Quanto aos brócolos, os poucos que havia vendiam-se a 2\$50 a molhadinha. Isto significa que a hortaliça baixou ligeiramente de preço e que os legumes da época, passadas as grandes geadas, retomaram a sua escala normal na bolsa dos mercados.

Só o preço dos citrinos se mantém exorbitantemente elevado. Não sabemos se foram os produtores, os intermediários ou os retalhistas — talvez todos, afinal... — que se habituaram aos altos preços atingidos o ano passado, diziam eles que devido à neve do último Inverno.

Afinal, este ano não nevou e o mercurio dos preços não desceu...

É só ver: a 22 de Março do ano passado, as laranjas vendiam-se entre os 12 e os 6\$00; as tangerinas, entre os 4 e 6\$00. Justificava-se a alta com os prejuízos causados pela neve; hoje, que não sofremos as suas consequências, vendiam-se as laranjas de 4 a 12\$00 e as tangerinas, entre os 4\$50 e os 6\$00. Referimo-nos, é claro, à fruta de «tipo corrente», não à pior ou melhor, como pode calcular-se, porque os extremos aqui, não poderão tocar-se.

DONA DE CASA

VIDA MUNDANA

DR. EURICO FERREIRA DA COSTA

Por via aérea, regressou, esta manhã, a Angola, o sr. dr. Eurico Ferreira da Costa, presidente da Associação Comercial de Luanda e director do «Diário de Luanda», que chegara a Lisboa na semana passada.



Os bombeiros trabalhando no ataque ao incêndio

PORTUGAL E BRASIL

(Continuação da página anterior)

O Brasil nasceu do gesto do sementeiro, que é como quem diz da enorme sementeira que fizemos à superfície das terras e mares, em todas as latitudes, com o nobre intuito de aproximar o que estava separado e animar o que andava apagado e morto, de transformar os blocos em almas e de atribuir ao verbo humano a sua eloquência luminosa, o seu verdadeiro arrebatamento.

Quando o presidente Café Filho desembarcar em Lisboa, perante as multitudes e os seus retumbantes aplausos, ele poderá dizer:

Os quadros do pessoal dos Hospitais Centrais

Pelos Ministérios do Interior e da Educação Nacional foi nomeada uma comissão encarregada de estudar a constituição dos quadros do pessoal clínico e de enfermagem dos Hospitais Centrais, suas categorias, acesso e preparação técnica e respectivos direitos e obrigações.

Compõem a referida comissão os srs. drs. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência Pública, como presidente; Emilio Tovar Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis; profs. Alvaro Novais e Sousa e Alfredo Rocha Vieira, directores, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto; prof. João Porto, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra; profs. Fernando Freitas Simões e João Cid dos Santos, respectivamente, directores dos serviços clínicos e de cirurgia do Hospital de Santa Maria; e Ernesto Teixeira de Moraes, vogal da comissão instaladora e administrativa do Hospital Escolar do Porto.

Um incêndio destruiu em Benfica uma fábrica de cartonagens

Esta madrugada, pelas 4 e 30, declarou-se incêndio num prédio da Estrada das Garridas ao final da Avenida Gomes Pereira, em Benfica, já junto à linha férrea. Deu pelo fogo o sr. Mário dos Santos Caetano, com estabelecimento de vinhos e comidas num anexo do prédio, que é de um andar com armazém de papel prensado, que ocupa o referido andar e os baixos. Mário dos Santos Caetano e sua mulher, alarmados, começaram a salvar alguns dos seus haveres, do que desistiram depois da chegada dos bombeiros e se verificar que o interior do estabelecimento não corria risco e apenas as paredes apresentavam fendas. O andar contíguo, e o armazém de papel, arderam completamente, ficando sem telhado, e ameaçando ruína.

Já o prédio estava em chamas quando ali chegou o material da 2.ª e 3.ª Companhias, a Companhia de Reforço e o Centro de Recrutamento, conseguindo extinguir-se o fogo com o emprego de doze agulhetas. O rescaldo prolongou-se por toda a manhã. Ignoram-se ainda as causas do incêndio.

Um edifício totalmente consumido pelas chamas

COVILHÃ, 28.—(Pelo telefone).—A noite passada, um violento incêndio consumiu, totalmente, um prédio da Rua do Forno, próximo do Refúgio, pertencente à sr.ª D. Clotilde Calheiros e que servia de residência a Joaquim Rodrigues Carinhas, também instalado com uma taberna. Os prejuízos, totais, estão cobertos pelo seguro. Compareceram os bombeiros voluntários que, com três agulhetas se limitaram a proceder aos trabalhos de rescaldo.

—Trago comigo o trigo da lavra que os Portugueses fizeram, no Mundo desconhecido. O Evangelho desabrochou, fazendo-se árvore gigantesca, a cuja sombra se formaram milhares e milhares de gerações. Eu trago, no sangue e na alma, uma herança vossa que vos apresento, neste momento, numa sagrada oblação. O Brasil e Portugal ardem na mesma chama e fraternizam na mesma prece.

Quem, como nós, poderá sentir o orgulho de criar uma Pátria, em remotas paragens, arrancada ao que, dentro de nós, havia de melhor — a crença, a alma, a língua e o próprio corpo dominado por um abençoado sonho. Nós descobrimos o Brasil e, como quem modela um mármore precioso, demos-lhe a forma que fará dele, cada vez mais, uma maravilha, entre as Nações. A vinda do presidente Café Filho marca o ardente e vigoroso abraço de Pai e Filho, no plano mais alto, a que o tempo os levou, à busca da imortalidade.

Nós próprios educámos o Brasil para a independência e para a liberdade, levando-lhe as heroicas virtudes que são o lustre e a honra da nossa História.

Quem, como nós, poderá orgulhar-se de tamanho feito?

Nos dois lados do Atlântico, oriental e ocidental, a mesma raça lê a mesma Bíblia e busca nela o segredo da sua existência e levanta, na sua fé, a Cruz que representa o facho que brilha, dourando o Céu e a Terra, com a sua labareda divina.

Nós, os Portugueses, temos obrigação de aproveitar os dias que breve hão-de trazer-nos uma ocasião única para rememorar as horas proféticas da Epopeia, sobretudo da fundação do Brasil e que agora avança para nós — forte, afectuoso e grandioso — a fim de restituir-nos, em afectos e abraços, o amor que nos deve e nós lhe devemos também.

Precisamente, quando os Povos se deixam envolver por negras e tardas visões, cavando entre si longas sepulturas, Portugueses e Brasileiros encaram o futuro fraternalmente, traçando as estradas largas que os libertam de terrores panicos.

Viagem ministerial

(Continuação da página anterior)

tola-Rio, situada a 15 quilómetros de Lourenço Marques, e que é uma das mais interessantes iniciativas postas em prática pelo Governo do sr. comandante Gabriel Teixeira, o sr. ministro do Ultramar demorou-se a percorrer o já populoso bairro e, no final, teve palavras de elogio, afirmando que tudo quanto vira lhe deixava a certeza de que se estava a trabalhar a sério para o progresso desta terra.

A tarde realizou-se um desafio de futebol e no final o sr. comandante Sarmiento Rodrigues entregou à equipa vencedora uma taça com o seu nome. Esta reunião desportiva serviu para uma das mais entusiásticas manifestações de simpatia ao ministro do Ultramar, durante longo tempo delirantemente aclamado pela multidão, que enchia por completo o campo. — (A. N. I.).

O ministro foi aclamado na cidade da Beira

BEIRA, 28.—Em avião especial chegou, esta manhã, à Beira, o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, acompanhado pelo governador-geral da província e outras entidades.

O ministro era aguardado, no aeródromo pelo governador de Manica e Sofala, presidente do Município da Beira, bispos da Beira e eleito de Quelimane, por outras autoridades civis militares e eclesiásticas.

Milhares de Europeus e Indígenas aclamaram o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que visitou a Camara Municipal as obras da nova muralha da Beira, as instalações portuárias e ferroviárias, as obras do novo hotel, o colégio liceu.

A cidade amanheceu com ar festivo e por toda a parte se vêm bandeiras a saudar o ilustre visitante.

Depois das visitas locais o sr. ministro seguirá para a Manga, onde será recebido na

DE ONTEM PARA HOJE

O hábito do «satyagraha»

Os Indianos banalizaram o «satyagraha», transformando o processo preconizado por Gandhi num instrumento de acção que se despiu de todo o seu primitivo significado, mercê da insistência com que se repete e da ausência daquele idealismo sublime que caracterizava os passos de uma multidão conscientemente guiada por espíritos de incontestável valor.

Anuncia-se agora mais um «satyagraha» em Goa, entre os dias 6 e 13 de Abril, mas a forma como decorreram os anteriores e, sobretudo, o espectáculo confrangedor que oferecem os «satyagrahis» que estão a ser julgados na capital do Estado da Índia dão-nos bem a certeza de que se trata de mais uma iniciativa sem qualquer carácter sério, nem repercussão entre a população daquela longínqua parcela do território português, cuja ligação a Portugal tem tido, nos últimos tempos, tão iniludível confirmação.

Amizade luso-francesa

Todos os pretextos são bons para demonstrar os tradicionais laços de amizade que ligam Portugal à França. Ontem, depois da interessante partida de futebol que se realizou no Estádio Nacional, entre as equipas militares dos dois países, reuniram-se, num banquete jogadores e dirigentes de ambos os lados e, embora o encontro tivesse ficado assinalado por uma vitória lusitana, não houve da parte dos vencidos a mais leve palavra de amargura. E não se diga que foi apenas uma prova de espírito desportivo — foi também o testemunho da tradicional amizade que liga Portugal à França, expresso nas palavras sinceras que se trocaram aos brindes.

Jornal pequeno

No lugar da Ribeira de Pedrinhos (Torres Vedras), enterraram-se duas irmãs, Carolina e Alexandrina de Jesus, ambas viúvas, que faleceram, com intervalo de três horas, respectivamente com 78 e 76 anos. * Na Figueira da Foz, quando o trabalhador Francisco Gaspar, de 46 anos, atravessava a estrada de Coimbra, foi colhido mortalmente por uma camioneta, cujo condutor não teve culpa. * Uma criança de 5 anos, João Costa, foi atropelada por um automóvel no lugar dos Leitões (Mira) e morreu pouco depois. As testemunhas dizem que o condutor do automóvel também não teve culpa. * O estudante José Luis Leitão, de 19 anos, ao tentar ultrapassar um carro, quando seguia ao volante do seu automóvel, na estrada de Braga ao Porto, foi chocar com um prédio e faleceu. * Em Casteigão (Meda) foram presos três componentes de um grupo que, em 1942, matou a foicada e a paulada José Ferreira, de 50 anos, sem que até hoje tivesse sido possível descobrir os criminosos.

fábrica de cimento, pelo sr. António Champallaud, presidente do conselho de administração. Visitará, também, as fábricas Lusitite, Irá, depois a Dondo, a fim de apreciar o que também lá se tem feito e se continua a fazer. A partida para Porto Amélia, também por via aérea, está marcada para as seis horas de amanhã. — (A. N. I.).

O nome de Caldas Xavier foi dado a uma vila de Tete

LOURENÇO MARQUES, 28. — Por portaria do Governo-Geral da Província de Moçambique, foi determinado que passe a denominar-se Vila Caldas Xavier a povoação até agora conhecida por Entroncamento, situada a 70 quilómetros da estação de Moatize, no distrito de Tete. — (A. N. I.).

O sr. eng. Trigo de Moraes partiu para Lourenço Marques

No avião da P. A. seguiu para Lourenço Marques o sr. eng. Trigo de Moraes, superintendente das obras de Fomento, que vai ali por motivo dos trabalhos em curso, avistando-se com o sr. ministro do Ultramar.

Entre outras pessoas, estiveram a despedir-se, no aeroporto, os srs. drs. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e Ferreira Bossa, secretário-geral do Ministério do Ultramar.

O caso do abaloamento com um barco russo será confiado a um tribunal estrangeiro

Acerca do abaloamento de um navio russo com outro de nacionalidade espanhola e em virtude de Portugal não ter relações com a Rússia, resolveram as autoridades marítimas suspender as investigações, para que estas sejam confiadas a um tribunal estrangeiro, possivelmente britânico.



PEÇA NAS BOAS PASTELARIAS
y o g h u r t vitaminado
«BOM DIA!»

O yoghurt que dá os bons dias
às pessoas de bom gosto

A GUERRA DAS SEITAS NO VIETNAM

Edifícios de Saigão ocupados por paraquedistas com apoio de blindados

SAIGÃO, 28 — Os edifícios da Polícia prefetural de Saigão-Cholon foram ocupados, às primeiras horas da manhã, por uma companhia de paraquedistas vietnamitas, apoiados por blindados. Esta companhia faz parte dos batalhões destacados do centro do Vietnam para reforçar a guarnição de Saigão e considerados seguros pelo presidente do Conselho.

Os polícias, membros da seita dos Binh Xuyen, retiraram para os locais situados por detrás da Prefeitura, onde puseram as suas «bazookas» em bateria. Não há notícias de incidentes.

Por outro lado, o director-geral da Segurança vietnamita, que é dos Binh Xuyen (praticamente toda a Polícia e a segurança de Saigão-Cholon estão de há muito nas mãos desta seita) ter-se-ia recusado a entregar os seus poderes ao prefeito da cidade.

Alegando que a ordem do presidente do Conselho para a entrega dos mesmos é ilegal, os serviços de segurança colocaram-se em posição defensiva, apontando metralhadoras para a Rua Catina, em pleno centro de Saigão.

Perante a determinação do presidente Ngô Dinh Diem, que concentrou perto de 20 batalhões em Saigão, a «Frente Unida das Forças Nacionalistas», isto é, o agrupamento das seitas, parece hesitar. Pensa-se, em geral, que a crise chegou a uma fase decisiva. Se a «Frente Unida» não conseguir resultados espectaculares dentro em breve, é de crer que venha a desagregar-se, progressivamente, como certos indícios já o fazem prever, pois fala-se de divergências entre os conjurados.

Entretanto, o general Paul Ely, comissário geral da França na Indochina, declarou à imprensa, depois de conferenciar demoradamente, esta manhã, com o chefe do Governo do Vietnam do Sul: «A bem da causa nacional, é indispensável que a crise seja rapidamente solucionada. Há que envidar todos os esforços para evitar a guerra que conduziria a uma catástrofe de que o Vietnam seria o único a beneficiar».

Manifestando esperança numa solução de conciliação, o general Ely disse que, a seu ver, o Governo e as seitas deviam recomençar, urgentemente, as conversações, evitando pôr os problemas num plano geral, mas focando a atenção nesses pontos particulares, em que o acordo seria mais fácil.

Finalmente, o comissário-geral da França anunciou o propósito de se avistar com os chefes das seitas.

Os exércitos particulares, que estão a desafiar a autoridade do primeiro-ministro, emitiram, hoje, um comunicado ao povo de Saigão para que armazene alimentos e água potável, pois é possível que tenham de cercar a cidade. —(F. P. e R.).

Um general que serviu de mediano tornou a passar-se para o Governo

SAIGÃO, 28.—O general vietnamês

Trinh Minh, que se juntou, numa frente nacionalista, com os chefes caodaístas e de outras seitas religiosas, no mês passado, na crise governamental do Sul do Vietnam, passou-se para o lado do Governo — segundo se soube aqui hoje.

Tinha estado a servir de mediano entre os chefes das seitas religiosas e o primeiro-ministro católico, Ngô Dinh Diem, sobre os recentes pedidos dos chefes dos exércitos particulares para o primeiro-ministro remodelar o seu Gabinete.

O «Papa» dos caodaístas, Pham Song Tao, de 66 anos, entrou, hoje, em «transe meditativo», imediatamente depois de tomar conhecimento da defeção do general, segundo foi comunicado pelos seus intimos.

O general comandava cerca de 2.000 homens dos 16.000 do Exército particular dos caodaístas.

O primeiro-ministro, Diem, ofereceu, ontem, à Frente Nacionalista Unida das seitas a substituição dos seus amigos pessoais, no Gabinete, pelos representantes dos grupos nacionalistas. Disse-se que um dos militaristas dos grupos, o general Le Van Vien, chefe do exército particular Binh Xuyen, se opunha à oferta de Diem. O general Tran Van Soai, chefe da seita «Hoa-Hao», estaria indeciso. Observadores disseram que muito depende, agora, da reacção do «Papa» caodaísta e do resultado da sua «meditação».

Círculos autorizados declararam que o alto comissário francês, general Paul Ely, regressado, ontem, de Paris, tencionava encontrar-se, dentro em breve, com os chefes dos Exércitos particulares, para tentar solucionar a grave crise. —(R.).

O CARDEAL SEGURA recolheu a uma clínica

MADRID, 28.—Em avião procedente de Sevilha, chegou a esta capital o cardeal Segura, que deu entrada numa clínica. No aeroporto, era aguardado por um médico que imediatamente ministrou ao prelado inalações de oxigénio. —(Efe).

O chanceler da Austria está a preparar a viagem a Moscovo

VIENA, 28 — Os embaixadores da Austria na Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Rússia encontram-se aqui, hoje, com os chefes governamentais para uma reunião de três dias com os mesmos.

Foram chamados para informar o Governo da opinião das grandes potências sobre o convite soviético ao chanceler, Julius Raab, para conversações, em Moscovo, sobre um tratado de Estado austriaco.

O Governo de coligação austriaco, abrangendo o Partido Popular, das direitas, e os socialistas, anunciou já que era a favor de se aceitar o convite. Ambos os partidos consideram o convite uma oportunidade para se conseguir que alguma coisa se faça, por fim, sobre a questão do tratado e que nenhum Governo austriaco deve desprezar tal oportunidade. Jornalistas vienenses esperam que Raab aceite o convite feito, na semana passada, por Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, e julga-se que ele irá a Moscovo na Páscoa.

Os embaixadores foram chamados pelo dr. Leopold Figl, ministro dos Estrangeiros, antes da nova diligência soviética. Discutirão, hoje, a situação com Raab e Figl e espera-se que o Gabinete austriaco se reúna amanhã para decidir da sua atitude quanto ao convite.

Molotov propôs uma Conferência de Quatro Potências sobre a Austria, num discurso pronunciado em 8 de Fevereiro e o marechal Nikolai Bulganine, primeiro-ministro soviético, lembrou essa proposta, ao dizer que assumia uma «atitude positiva» sobre a opinião do presidente Eisenhower acerca de uma Conferência de grandes potências para diminuir a tensão mundial.

A Austria, embora vendo com agrado a proposta de uma Conferência de Quatro Potências, salientou que devem ser esclarecidas, primeiro, a questão das garantias de quatro potências para a pôr a salvo de outro «Anschluss» e um compromisso austriaco de não adesão a qualquer bloco militar.

Adolf Schaerf, vice-chanceler socialista, que tomará parte nas conversações de hoje, disse que o seu Partido não estava muito optimista sobre o resultado das diligências actuais. —(R.).

Uma vaga de frio causou na América elevados prejuízos e muitas vítimas

NOVA YORK, 28.—A vaga do frio da Primavera, atingindo a maior parte da América do Norte, com excepção do Sudoeste, causou milhões de dólares de danos, em pomares e sementeiras da época. A colheita de pêssegos de Illinois, Geórgia e Carolinas foi quase completamente destruída, com perdas para os lavradores, calculadas em 30 milhões de dólares. É considerada, também como perda metade da colheita de maçãs de Illinois.

Foram atribuídas 27 mortes, pelo menos, ao mau tempo excepcional.

No Canadá, uma tempestade de neve provocou camadas de 30 centímetros de altura, em Montreal e em localidades orientais, no fim de semana. —(R.).

Grandes inundações no centro da Inglaterra

WORCESTER (Centro da Inglaterra), 28.—Águas das inundações cercam esta cidade, célebre pela sua catedral, e a cidade industrial de Kidderminster, 24 quilómetros ao Norte, comunicou que as inundações são as piores de que há memória.

As ruas principais de Kidderminster estavam cobertas com uma camada de metro e meio de água e ficaram inundadas fábricas de tapetes e fiações, na cidade. Bombeiros serviram-se de escadas, para fornecer mantimentos a pessoas que não podiam sair de casa.

Em Worcester, o Severn estava com quase quatro metros e meio acima do nível normal. O campo de corridas de cavalos e o de «cricket» estavam cobertos por metro e meio de água. —(R.).

Londres continua sem jornais por motivo da greve

LONDRES, 28.—Centenas de milhares de Londres, indo hoje para o trabalho, olharam para a paisagem pela primeira vez há muitos anos, por a greve dos jornais da capital lhes ter tirado a sua leitura normal matutina.

O abandono do trabalho por 700 mecânicos dos jornais entrou hoje no quarto dia. Sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, permaneceu na cidade, no fim de semana, para estudar a situação. Continua-se num beco sem saída, embora ambas as partes tenham feito ofertas condicionais para recomençar as negociações.

Depois de estarem reunidos, durante todo o dia de ontem, os membros da comissão organizadora da greve dispersaram, sem terem alterado a sua atitude. Como lhe perguntassem se receberiam favoravelmente nova tentativa de mediação do Ministério do Trabalho, um seu representante afirmou: «Fariamos mal se rejeitássemos qualquer possibilidade de conseguir uma solução rápida do conflito».

A Associação dos Proprietários dos Jornais publicou uma declaração prontificando-se, contanto que os grevistas regressassem ao trabalho, a conferenciar com representantes das «Trade Unions» dos mecânicos e electricistas. A greve iniciou-se na sexta-feira passada, em virtude de os representantes das Unions não terem aceiteado essa oferta. —(R. e F. P.).

Greve de estivadores em Liverpool

LIVERPOOL, 28.—Milhares de estivadores de Liverpool suspenderam hoje o trabalho, por causa do litígio originado no registo pela Junta local de emprego.

Foi noticiado que a greve estava a alastrar pelos 11 quilómetros da frente marítima de Liverpool. —(Reuter).

ESTÁ EM GREVE o pessoal dos autocarros em Calcutá

CALCUTÁ, 28 — Mais de 550 dos autocarros de companhias particulares de Calcutá não circularam hoje, em consequência de uma greve, iniciada ao meio-dia de ontem, contra a política governamental de nacionalização, por fases, dos transportes rodoviários, que os empregados dos autocarros receiam tire o trabalho a mais de mil homens.

Numa reunião, na noite passada, 2.500 motoristas, condutores e revisores, decidiram não fazer sair os veículos para a rua, antes de lhes ser feita uma comunicação sobre o resultado da sua missão pela delegação que foi a Nova Delhi avistar-se com o primeiro-ministro, Nehru, e o ministro principal de Estado, dr. B. C. Roy. —(R.).

DEZANOVE FERIDOS num choque de comboios

MOGUNCIA (Alemanha), 28.—Ficaram feridas 19 pessoas, quatro das quais gravemente, quando um comboio «Diesel» chocou hoje com outro, na estação de Vallendar, próximo desta cidade. —(R.).

Chocolate d'A Mariazinha



* Uma deliciosa sopa de legumes com sêmola com o SABOR NATURAL DA COZINHA CASEIRA... que é mais uma sopa de qualidade preparada pela Knorr PARA O PALADAR PORTUGUÊS



Agentes Gerais em Portugal Continental e Ultramarino
Irmãos Costa Dias, Lda.
R. António Enes, 21—LISBOA Tel. 43160, 43169
R. do Bonjardim, 217—PORTO Tel. 27 979



CDI

Fagide À TARDE
Tome o seu «cocktail» nas salas do «BAR» ou do «RESTAURANT».
*
Largo da Biblioteca, 20
Telef. 35328-32123
(Com a classificação Utilidade Turística)

NEO BEPROL
NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

O GRANDE BRINDE DA PASCOA DOCOMEMORANDO O SEU ÚLTIMO
E ESTRONDOSO ÊXITO

A EMPRESA RESOLVEU BRINDAR

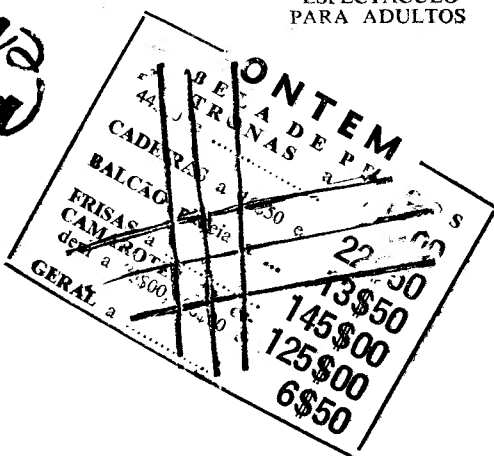
O PÚBLICO COM UMA NOVA TABELA DE

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

AO ENTRAR NA SUA 9.ª E

ÚLTIMA SEMANADE REPRESENTAÇÕES A GRANDE REVISTA
POPULAR DO ANO

HOJE	
TABELA DE PREÇOS	
POLTRONAS desde a	
1.ª fila, 30\$00, 25\$00	
CADEIRAS desde a	
1.ª fila	20\$00
BALCAO plateia a	15\$00
FRISAS a	10\$00
CAMAROTES 1.ª or-	110\$00
dem, 90\$00 75\$00 e	55\$00
GERAL a	5\$00

A's
20,30
e
22,45**Maria
Vitória**ESPECTACULO
PARA ADULTOS**O ZE
ADERTA
LAÇO**O triunfo do maior
elenco da temporada
comIrene
SIDRO
António
SILVA
a grande atracção
Anne
NICOLAS

Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Oswaldo Lousada, Anita Guerreiro, René & Humberto

UMA REVISTA TRIUNFANTE QUE TODOS PODEM VER!!!

(MAIORES DE 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

**EM BREVE: GRANDE
ESTREIA**

O FAMOSO

**BALLET
MILOS**UMA ATRACÇÃO DE
ALTA CATEGORIA
INTERNACIONALUM DOS CONJUNTOS
MAIS BRILHANTES
DA HORA ACTUAL**LUSO**Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889HOJE—até de madrugada)
Fados e canções por *Mo-
desto Maia*, BEATRIZ
FRAGOSO, Armando Dias,
Constança Nunes, Isaura
Alice de Carvalho e ainda
a grande atracção do mo-
mento**ABÍLIO HERLANDER**Solos por António Couto e Pedro Leal.
(Para adultos)Hoje, às 21 e 45, primeiro espectáculo da
«CAMPAÑA SOCIAL DE TEATRO»**“A CASA DOS VIVOS”**

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da
Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell
Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada
em cena

Preços desde 3\$00 a 30\$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fizes»

UM GRANDE ACTOR, SERVIN-
DO UM GRANDE AUTOR, SER-
VINDO O TEATRO, SERVINDO A
CULTURA DO BRASIL.

M. A. «Diário de Lisboa»

**RODOLFO
MAYER**NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA
CONSAGRADA DE

PEDRO BLOCH

AS MÃOS DE EURIDICEA HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ABANDONOU TUDO O QUE
DESEJAVIA ENCONTRAR...HOJE
às 22 horas**AVENIDA**

(Para 18 anos)

**MEMIO cabeleireiro
CELESTE manicure**Têm a honra de comunicar às Ex^{mas} Clientes que deixaram de trabalhar no Instituto de
Beleza Harriet Hubbard Ayer e que se encontram a colaborar no INSTITUTO DE BELEZA
SESTELLO.AVENIDA DA LIBERDADE, 190, R/C., D.º — TELEFONE 42386
(junto ao Cinema Tivoli)**HOJE**

Depois de duas semanas de lotações inteiramente esgotadas

HOJE

no

no

A ultima das obras-primas de WALT DISNEY

Inteiramente falado em português

TIVOLI O DESERTO MARAVILHOSO**TIVOLI**

em

em

3.ª SEMANA

O primeiro filme de WALT DISNEY distribuido por Exclusivos Triunfo

3.ª SEMANA**CONDES**

(ADULTOS)

As 15,15-18,15
e 21,30

NA VIDA DE TODO O HOMEM HÁ UMA MULHER COMO SUSANA — MULHER PERVERSA COM CARA DE ANJO

NINGUÉM SABIA QUE ELA FUGIRA
DE UMA PRISÃO, E, PROVOCANTE,
HIPÓCRITA E HÁBIL, DESPERTA
PAIXÕES NOS CORAÇÕES DOS HO-
MENS, ARRASTANDO-OS PARA A
TRAGÉDIA...**ROSITA QUINTANA**UMA BELEZA QUE OCULTA MORTAL
VENENO COMO CERTAS FLORES
EXÓTICAS**SUSANA**UM FILME DO FAMOSO REALIZADOR
LUÍS BUNEL * GRANDE ÊXITOUm filme que interessa a
todos porque, tarde ou ce-
do, se cruzará na vida de
um homem ou de uma mu-
lher um problema como o
que foca este filme

UM FILME DE SENSACIONAL VIOLENCIA E BRUTALIDADE

A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA E JUSTA VINGANÇA NOS DIAS EM QUE A CALIFÓRNIA FOI ABALADA PELA FEROCIDADE DA CONQUISTA DO OURO

UM CRIME ARRASTA UM HOMEM PARA UMA TEMERARIA AVENTURA EM QUE OS ASSASSINOS TÊM OS MINUTOS DE VIDA CONTADOS...



REVOLTADOS

em Technicolor

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE LESLEY SELANDER
BRILHANTE DESEMPENHO DE VIVECA LINDFORS E RICHARD CONTE

Hoje, no **CAPITÓLIO**

UMA RAJADA DE EMOÇÃO EM CADA CENA!

O ROMANCE DE DUAS VIDAS AMANDO, CAVALGANDO E COMBATENDO PELOS SAGRADOS PRINCÍPIOS DA JUSTIÇA, NUMA TERRA SEM LEI...

EXCLUSIVO
DE FILMES
ALBUQUERQUE

MAIORES
DE
18 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **«REVOLTADOS»** CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
TEL. 27172

(Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em últimas exhibições)
**A HISTÓRIA DE
GLENN MILLER**
Amor, romance, aventura
e música maravilhosa, com
James Stewart e June Al-
lyson

EDEN
TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Numa notável interpre-
tação
DANIELLE DARRIEUX
em
**ADEUS,
MR. DUPONT**
(LE BON DIEU SANS CONFESSION)
com Henri Vilbert e Isabelle Pia
Um admirável estudo do carácter duma mulher

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

Hoje, às 21,30
Em despedida
**A MULHER DOS
MEUS SONHOS**
(Colorido por Agfacolor)
com **MARIKA RÖKK**
O maior êxito musical de todos os tempos!
(Cópia nova)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional technicolor
**TODOS OS IRMÃOS
ERAM VALENTES**
com Robert Taylor e
Stewart Granger

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Para adultos)

Hoje, às 21,30
O novo filme de
HITCHCOCK
**A JANELA
INDISCRETA**
com James Stewart e
Grace Kelly
Em technicolor

GARRAS
TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)
O rapaz atômico
Tempestade no Oriente

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)
**DEMETRIO, O
GLADIADOR**
Em Cinemascope

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 — (18 anos)
O AVENTUREIRO
DO MISSISSIPI

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

A MINHA AVENTURA
DE AMOR
com Peppino de Filippo
(Maiores 18 anos)

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

3.ª semana duma obra-
prima empolgante duma
enorme beleza especta-
cular. Em technicolor
**O DESERTO
MARAVILHOSO**
de Walt Disney
(Para 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Sempre encantantes!
Glen Ford e Ursula
Thiess em
O AMERICANO
(Col.)
A história duma violenta e temerária aventura

CONDES
TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O extraordinário filme de
Luis Buñuel
SUZANA
com Fernando Soler, Ro-
sita Quintana e Victor
M. Mendoza

ALVALADE
Tel. 763080

(Maiores 13 anos)

A's 21,30: Despedida do
emocionante filme
**ACONTECEU
EM LONDRES**
Realização de Herbert
Wilcox, com Anna Nea-
gle e Michael Wilding

**ODEON
PALACIO**
NO PALACIO

A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)

NO ODEON às 15,30 -
18,15 e 21,30
4.ª semana do extraordi-
nário e hilariante filme
**NO BANCO
DOS REUS**
com Sophia Loren, Wal-
ter Chiari e Silvana Pam-
panini

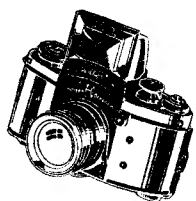
CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 21,30—(18 anos)
ESTREIA
De um filme de sensacio-
nal e brutal violência
REVOLTADOS
Viveca Lindfors e
Richard Conte

RESTELO
Tel. 610375

c/ Spencer Tracy, Jean Peters e Robert Wagner

A's 21,15 — (13 anos)
Uma das mais surpreen-
dentes superproduções do
cinemascope
**A LANÇA
QUEBRADA**



Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta» de Alfred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor James Stewart utilizando a mais fina camara fotográfica do Mundo

EXAKTA VX

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre **fixe**

NO COLISEU

EM ESPECTÁCULO INTEIRO, ÀS 21.30 HORAS

A
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA QUE ESTÁ
SEMPRE NA MODA!



Humberto Madeira

SAIAS CURTAS

— 50 GARGALHADAS POR MINUTO —



Fernanda Baptista

NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS A
FIM DE DAR TEMPO A MONTAGEM DA SUA
NOVA REALIZAÇÃO

A super revista de grande espectáculo
CIDADE MARAVILHOSA

EM QUE SE JUNTAM DUAS COMPANHIAS
FORMANDO O MAIOR ELENCO DE TODOS
OS TEMPOS!

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS



Emílio Correia

NOVAMENTE

A SEVERA

COPIA NOVA DO MAIS PORTUGUÊS

DOS FILMES PORTUGUESES

com **DINA TERESA**

ALLEGIM, MARIA SAMPAIO, RIBEIRO LOPES, COSTINHA
e o cavaleiro taurumáquico ANTONIO LUIS LOPES

OS MAIS LINDOS FADOS E CANÇÕES

UM EXITO QUE VOLTA

BREVEMENTE NO

**ODEON
e PALACIO**

ADULTOS

FONTÓRIA

Praça da Alegria

Telef. 35431 — Adultos

APRESENTA O MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS

BALLET TERESITA VAZQUEZ

e sua gentil e insinuante vedete ANGELITA LEDESMA



(18 anos)

MONUMENTAL

As 21.45

AMALIA-ASSISna obra-prima de **JÚLIO DANTAS****A SEVERA**com
SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO
e **MADALENA**

Sempre lotações esgotadas

EMPRESA VASCO MORGADO

SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

18 ANOS

**PRINCIPE NEGRO**A SUPER ATRACÇÃO
EM PLENO ÊXITO**BALLET TESSA LEHNER**

UMA NOVIDADE COREOGRÁFICA DE QUE TODA A GENTE FALA!

A notável parelha em admiráveis bailados flamencos
LOLA COBOS (LA MUSA GITANA) **JUANITO PEÑA**Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)A «BOITE» DA MODA
O MELHOR PONTO DE
REUNIÃO ELEGANTE
AMBIENTE SELECTO

SEMPRE ENCHENTES

UM GRANDE FILME CÓMICO BRASILEIRO

COM A GENIAL
MAZZAROPIA ESTREIA DE
«O CANGACEIRO»
MARISA PRADOE «POLICARPO»
(com licença!)
O BURRINHO PARCERÃO

“O CAIPIRA”

PARA
ADULTOSUMA PRODUÇÃO
VERA CRUZ
DISTRIBUIDA PELA
COLUMBIAESTREADO
EM 29
CINEMAS
DE
SÃO PAULO
SIMULTANEAMENTEAS AVENTURAS E DESVENTURAS DE UM
CAIPIRA QUE AMORES CONTRARIADOS
LEVAM A TROCAR O CAMPO PELA AGI-
TAÇÃO DA GRANDE CIDADE...

«É TUDO PARA MELHORÁ A GENTE»

DIZ O INGENUO **CANDINHO** QUE EM
COMPANHIA DO BURRO «**POLICARPO**»
VIVE MIL E UMA PERIPÉCIAS!

Atila

com

ANTHONY QUINN
SOPHIA LOREN
HENRY VIDALe
CLAUDE LAYDUA CRUZ E A FÉ
DETIVERAM
UM EXÉRCITO
VITORIOSO E
BARBARO!Exclusivo **MUNDIAL FILMES** * Para 18 anosA SEGUIR
NO

EDEN

Uma grandiosa super-produção

LUXem **TECNICOLOR**Realizada por
PIETRO FRANCISCI

LUTA

livre americana

CHEGAM AMANHÃ A LISBOA
OS LUTADORES ESTRANGEIROS

Montada toda a complicada organização do próximo torneio internacional de luta livre americana que se realizará no Estádio Internacional do Parque Mayer, começam a chegar amanhã a Lisboa os lutadores estrangeiros que foram admitidos a disputar o «Cinturão». Tudo faz prever que se assistirá à maior organização de luta livre que entre nós se tem verificado; todos os pormenores têm sido cuidados de maneira a apresentar um torneio marcadamente desportivo, um torneio digno de uma grande capital desportiva como é Lisboa. Até nós vêm lutadores de classe internacional que na sua especialidade de «livre americana» podem colocar-se ao lado dos maiores de «greco romana» de outros tempos, como Constant le Marin, Paul Pons, Leskinovite, Sonda, Zbysko, Deriaz, etc. Homens como Loozen que ostenta o título de campeão da Europa, Devaud, L'Helgoualch, Jim Moran, Azzuara e Chaib Mohatar, para só falar em alguns, têm sempre o nome admitido nos grandes cartazes europeus e a sua vinda a Lisboa constitui um acontecimento sensacional. A seu lado os portugueses Julio Neves, o lutador dos punhos de ferro, Jack Rocha que vai surpreender o público com a sua categoria internacional, Jame-ry, forte como um rochedo, Ruivo o lutador elegante, Mateus, impopular pelas suas irregularidades, o que não lhe tira valor, e Dom Pigas, o mais técnico dos portugueses, tudo farão para colocar bem alto as cores nacionais.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Festival Internacional de Teatro, que se vai efectuar em Paris, o actor Rodolfo Mayer, em representação do Teatro do Brasil, representará a peça de Pedro Bloch, «As mãos de Euridice».

— A vedeta brasileira Joana d'Arc, que fará parte do elenco da companhia que no Coliseu vai estreiar a revista «Cidade Maravilhosa», aguarda no Rio de Janeiro ordem para embarcar por via aérea para Lisboa.

— Segundo consta, Ribeirinho continuará a dirigir o Teatro do Povo, na sua próxima e habitual temporada.

— Um dos autores da musica da revista «Cidade Maravilhosa» é o maestro-compositor Carlos Dias.

— As entidades competentes foi entregue o projecto para a construção do novo Teatro-Cine de Silves.

— A vedeta da rádio e televisão francesa

(Continua na página seguinte)

MICHELE RICHARDEXTRAORDINÁRIA VEDETA
DA CANÇÃO FRANCESA**MUITO EM BREVE**
NUM DOS TEATROS
DE
LISBOA

BICO DOURADO

SALÃO DE CHA // BOITE-NUIT

Amanhã—TERÇA-FEIRA

ESTREIA da sugestiva

VEDETA **RAQUEL BELMA**

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 35634 ADULTOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Michele Richard, vai participar do desempenho da revista «Mulheres há muitas», na sua próxima remodelação.

O grupo cénico do Orfeão de Viseu, retomando as suas actividades de Teatro-amador, começou a ensaiar a peça «As Pupilas do Senhor Reitor».

Em Malange (Angola) foi já inaugurado o novo Teatro-Cine, que ficou um dos melhores daquela provincia ultramarina.

Para sábado de Aleluia, apenas está prevista a estreia, no Teatro Apolo, da revista «Bota-abaixo».

Só no dia 4 de Abril a actriz Susana Prado começará, no Teatro Monumental, a desempenhar a figura de «Chica» da peça «A Sereia».

A estreia da companhia de revistas, dirigida pelo actor Carlos Coelho, no Teatro Restauração, de Luanda, está prevista, para 15 de Abril, com a revista «Viva o homem».

Brinde da Páscoa

Ultima semana de «O Zé, aperta o laço», no Maria Vitória

Correspondendo ao interesse com que o publico fez triunfar a revista popular «O Zé aperta o laço», a empresa do teatro Maria Vitória resolveu dar-lhe um verdadeiro brinde da Páscoa. Assim, a partir de hoje, para a sua ultima semana de representações, a popular revista passa a exhibir-se a preços popularissimos, com todo o seu brilhantissimo elenco, de que fazem parte Irene Isidro e António Silva, a grande atracção internacional Anne Nicolas, os grandes actores cómicos Alfredo Ruas, Barroso Lopes e Oswaldo Louzada, Anita Guerreiro e a parrelha de baile Renée & Humberto.

Cineclubismo

O clube de Braga inicia as suas actividades

O clube de cinema de Braga inicia amanhã no Teatro-Circo as suas actividades, com a apresentação, aos seus sócios, do filme «A Dama de Xangai», de Orson Welles e diversos documentários. A comissão organizadora desta nova colectividade, que apresentará a seguir os filmes «Otello» e «Macbeth», é constituída pelos srs. dr. Alvaro Fortes, dr. José Ferreira Salgado, António Zenha Leite, José Moreira Rodrigues, Luís Costa e José Roby Amorim.

Terças-feiras clássicas

«O Pão nosso de cada dia»

Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o admirável filme, de De Santis, «O pão nosso de cada dia», que será comentado pelo escritor e crítico cinematográfico José Augusto França. Esta sessão está a despertar grande interesse nos meios culturais.

Imagem do dia

«O DESERTO MARAVILHOSO», que entra hoje, em 3.ª SEMANA, no TIVOLI, é um dos maiores exitos dos ultimos tempos em Lisboa que se habituou a considerar Walt Disney como um dos raros fabricantes de espectáculos superiores do cinema e um verdadeiro artista-feiticeiro que consegue arrancar á Natureza os seus segredos mais occultos. Desta vez o grande realizador escolheu o Deserto como campo de pesquisas e dessa região, geralmente, considerada «morta», arrancou um extraordinário mundo vivo de seres estranhos—plantas, aves e insectos—com costumes singulares, desde as danças nupciais dos escorpões ás aventuras dos ratos-cangurus.

Escola Técnica de Abrantes

ABRANTES, 27.—Estiveram nesta cidade, de visita ás novas instalações da Escola Industrial e Comercial de Abrantes, os srs. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, e eng.º Sebastião Beltrão, inspector, que percorreram o vasto edificio da Casa Carneiro, que a Camara Municipal adquiriu, recentemente, para nele instalar as suas repartições, e para onde vai transferir-se a escola, a título transitório, devido á sua enorme frequência. Os visitantes apreciaram também os terrenos onde vai construir-se o edificio próprio, ainda a começar no corrente ano. Acompanharam-nos os srs. drs. Armando Moura Neves, vereador, e Malheiro do Vale, director da escola.

«TARDE AGRÁRIA» em Alcobaca

ALCOBACA, 27. — No próximo dia 4 de Abril, pelas 14 horas, promove o Grémio da Lavoura desta região mais uma «tarde agrária», com a assistência de técnicos e lavradores. Serão distribuidos os prémios do concurso «O melhor vinho», na sala da Cooperativa Agrícola de Alcobaca, e visita ás diversas secções da Estação Experimental do Sobreiro, onde serão dadas explicações pelo seu director, engenheiro silvicultor Columbano Taveira Fernandes.

A morte de Fleming

Um serviço religioso na igreja de S. Jorge

Em homenagem á memória de sir Alexander Fleming, o grande cientista britânico, que, pela sua descoberta da penicilina, tanto concorreu para aliviar os sofrimentos da Humanidade, effectua-se no próximo dia 1 de Abril (6.ª feira), ás 12 e 15, na igreja inglesa de S. Jorge, um breve serviço religioso, a fim de que todos aqueles que admiraram a obra do morto illustre possam ter ensejo de se reunir e de lhe tributar esse preito. O serviço será celebrado sob os auspícios e com a presença do embaixador, sir Charles Stirling.

O VOO DAS AVES

PORTO DE MÓS, 27 — Cerca das quinze horas appareceu no pombal do sr. Adolfo da Silva Marto, nesta vila, um pombo, portador de uma anilha de borracha, com o n.º J 836 e outra em aluminio n.º P 50—846109.

VIDA MUSICAL

Isaura Pavia de Magalhães

Isaura Pavia de Magalhães dá na próxima quarta-feira, 30, pelas 21 e 45, no Conservatório Nacional, em concerto integrado nos do Collegium Musicum, a audição integral das cinco sonatas de Beethoven, para piano e violoncelo, com a colaboração dos professores Ivone Santos, Maria Cristina Lino Pimental e Abreu Mota.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa resolveu antecipar, por impossibilidade do pianista suíço Hildebrandt, o recital que tinha previsto para a próxima época, com a cantora Maria Germana de Medeiros, acompanhada por Manuela Menano. Este recital effectua-se na sexta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, e do programa constam

obras de Bach, Scarlatti, Cesti, Mozart, Schumann, Brahms, Filipe de Sousa, Tedeschi, Fan-té e Debussy.

Os sócios da J. M. P. podem levantar os seus bilhetes nos dias 30 e 31, na sede, das 18 ás 20 horas, e no próprio dia do concerto, também na sede, a partir das 17 e 30.

A Orquestra de Camara de Munich no Conservatório Nacional

Integrado no seu ciclo anual de concertos de intercambio musical, o Conservatório Nacional vai apresentar, na sua sala de concertos, na próxima sexta-feira, 1 de Abril, ás 21 e 45 horas, a célebre orquestra de Camara de Munich, actualmente um dos mais notáveis agrupamentos do seu género na Europa. Esta orquestra, que se compõe de 15 executantes, todos eles solistas de categoria, é dirigida pelo maestro Christoph Stepp.

para as mais belas pernas!



KALIO
DU PONT NYLON

MAIS DE 2.000.000 DE
MALHAS EM CADA PAR DAS
NOVAS MEIAS «KALIO-66»
DESENHADAS NOS MAIS
PEQUENOS PORMENORES

AGORA A PREÇOS POPULARES

PARA QUE TODA A GENTE POSSA ASSISTIR Á MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS TEMPOS

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA - VASCO HORTENSE - COSTINHA

ULTIMAS repr. sentações após 4 m-ses de enchentes

NO VARIEDADES A S 20,30 e 22,45



(ADULTOS)

As investigações policiais sobre a criança roubada

(Continuação da 1.ª página)

se deu o encontro entre as duas mulheres porque a essa hora tenho que tocar a sineta para dar o sinal a um turno do pessoal que trabalha no cemitério.

Foi isto o que nos declarou o porteiro João Luís Marmeleiro, quando o interrogámos sobre o motivo que o levava a precisar, anteriormente, a hora do encontro.

Uns minutos antes dessa hora, estava sentado num banco, ao lado da porta, num local onde não pode ver o exterior do cemitério. Descreve-nos, então, o que viu:

—Poucos segundos depois de eu tocar a sineta vi as duas mulheres cruzarem o portão e dirigirem-se para o lado esquerdo, para um recôndito que ali há junto à sala de espera. A de cinzento trazia o cesto na mão e a outra trazia a criança no colo, embrulhada numas fraaldas.

A touca que a criança levava era cor de rosa?

Perguntamos-lhes, então, o que lhe chamara mais a atenção na criança. O porteiro não se recorda exactamente, mas afirma-nos depois: —Se não estou em erro, levava uma touca cor-de-rosa.

E prossegue:

—Estiveram ali cerca de cinco minutos a conversar. A senhora de cinzento despertou-me a atenção pelo contraste que fazia com a outra pobre mulher e, além disso, porque me parecia ter um ar preocupado. Depois de conversarem, seguiram pelo passeio do lado direito da área central, vagarosamente. Detiveram-se no gaveto da rua n.º 9 (que é uma das ruas do lado direito, a cerca de 60 metros da entrada) e ali ficaram a conversar durante uns 3 ou 4 minutos, até que, apontando, a raptora lhe indicava um caminho. Vi então a Maria Antónia afastar-se com a criança, depois de receber da mão da senhora um pequeno embrulho. Mas a outra chamou-a e vi que tomava conta da miúda; imediatamente se dirigiu, em passo normal para a entrada. Entretanto, uma empregada do cemitério chamara-me a atenção para a cesta ali deixada e eu fora verificar que estava vazia. A mulher de cinzento foi buscá-la e, segurando a criança ao colo com o braço esquerdo, saiu.

Como a mãe reagiu perante a informação do porteiro

A Maria Antónia não se encontrava presente nesta tentativa de reconstituição dos factos, por hoje de manhã ter ido prestar novas declarações à P. J. No entanto, o porteiro forneceu-nos todos os elementos que pretendíamos. Prosseguindo no seu relato diz-nos:

—Algum tempo depois, não sei precisar ao certo quanto, apareceu-me a mãe da criança que, desde o fundo da área central, vinha a olhar para todos os lados. Chegou-se ao pé de

mim e disse-me: «Fui ali abaixo fazer um recado a uma senhora, mas não a vejo». Eu disse-lhe então que a tal senhora tinha saído com a menina.

—E ela como reagiu?

—Respondeu-me de pronto: «Se calhar, roubou-ma». Saiu logo do portão, olhou para todos os lados e, como não a visse, começou a chorar. Foi então que apareceu o polícia de serviço, a quem foi relatado o sucedido. A Maria Antónia, à porta, lamentava-se, do sucedido, entre grande choro, a um grupo de pessoas que se juntara.

O quadro cronológico dos acontecimentos

Perante as declarações do porteiro e das nossas verificações nos locais percorridos pela mãe da criança, podemos traçar o seguinte quadro cronológico:

Encontro	10 e 30 h.
Conversa á porta, mais	5 m.
Percorso de 60 m. desde a entrada ao gaveto da Rua n.º 9	1 m. e 30 s.
Conversa no gaveto	4 m.
Percorso da «raptora» de regresso á porta	1 m. e 30 s.
TOTAL	12 minutos

Portanto, desde a entrada da «raptora» no cemitério, até á sua saída medearam cerca de 12 minutos.

Entretanto fizemos uma reconstituição do percurso feito pela mãe da criança até ao jazigo apontado, que se encontra no fundo da Rua n.º 9, parcialmente voltado para quem desça, a uma distancia de cerca de 120 metros. Do local onde a «raptora» o apontou á Maria Antónia é impossível, realmente, distinguir se a porta se encontra ou não aberta. O jazigo em causa «pertence a José Augusto Fragoso e sua família».

O comandante da 3.ª Região visitou a Escola Prática de Cavalaria

TORRES NOVAS, 28 (Pelo telefone).—O sr. general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, acompanhado pelo subchefe do Estado-Maior, major Frazão, visitou hoje a Escola Prática de Cavalaria, onde foi recebido pelo comandante, tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, e oficialidade.

Prestou guarda de honra um esquadrão sob o comando do capitão Duarte Silva, após o que o sr. general Buceta Martins recebeu cumprimentos dos oficiais e sargentos na sala de honra. Seguiu-se um almoço na messe dos oficiais, findo o qual o sr. comandante da 3.ª Região Militar visitou todo o aquartelamento, declarando-se satisfeito com tudo que viu.

Sabe-se que a Maria Antónia, depois de verificar que nesse local não se encontrava ninguém, se dirigiu á «casa dos ossos» a indagar se ali estava a ser feita alguma limpeza relacionada com a tarefa de que ela estava incumbida. E' uma longa distancia, que nos demorou a percorrer cerca de 10 minutos, tendo nós gasto 4 minutos em descer a rua.

A empregada do cemitério, Candida da Conceição Silva, que trabalha na «Casa dos ossos», disse-nos:

—Lembro-me da mulherzinha que aqui nos apareceu a perguntar-nos se estava ali alguma criada para limpar uns ossos, porque uma senhora a tinha encarregado de a vir ajudar. Disse-lhe que não sabia nada e ela retirou-se.

—Quanto tempo esteve aqui a mãe da criança?

—Cerca de dois minutos. Podemos pois afirmar que, no mínimo, a Maria Antónia, não contando com o facto de se «ter perdido», conforme disse, gastou cerca de 16 minutos para dar essa volta e idêntico tempo para regressar á entrada do cemitério. Mais de meia hora, portanto.

Com estes elementos estamos habilitados a traçar novo quadro:

Encontro	10 e 30
Saída da «raptora»	10 e 42
Alarme do rapto	11 e 05 (aprox.)

Verifica-se portanto, que a mãe da «raptada»

não podia ter aparecido 10 minutos depois de ter abandonado a criança, porque o percurso que fez demora, no mínimo, cerca de 30 minutos.

Uma nova testemunha do encontro entre as duas mulheres

Nas averiguações a que procedemos hoje no Alto de S. João surgiu-nos uma nova testemunha do encontro entre as duas mulheres, á entrada do cemitério. Trata-se do canteiro Diamantino Neves, que nos relatou o seguinte:

—Estava eu no passeio junto ao cemitério, quando reparei numa senhora de casaco cinzento, que conversava com uma mulher pobre, junto á entrada, da parte de fora, perto da entrada. Falavam baixo e não ouvi nenhuma frase. Só as vi depois entrar e, mais tarde, pelas descrições, vi que se tratava da «raptora» e da mãe da criança.

—O que lhe chamou a atenção na senhora de cinzento?

—Para lhe falar com toda a franqueza, só reparei nela porque o seu tipo me atraiu. Cá para o meu gosto pensei que era interessante.

A mãe da criança não confidenciou a pessoa alguma o estranho encontro

Estivemos novamente, hoje, de manhã, no

(Continua na 11.ª página)

Ouvindo Sherlock Holmes sobre o «rapto» da criança

Fomos hoje interrogar o nosso velho amigo Sherlock Holmes. Já não usa o característico cachimbo, mas uma longa boquilha preta, de ponta prateada. Estava sózinho. O seu inseparável Watson antecipou as férias da Páscoa, e encontra-se numa pequena e sossegada aldeia da Escócia. Tirou os óculos, dobrou cuidadosamente um jornal da manhã que estava lendo, e perguntou-nos:

—Então o que o traz por cá?

—Saber a sua opinião sobre o rapto da criança?

—E' difícil dizer-lhe alguma coisa de concreto. Sei, apenas, o que vem nos jornais. Não tenho acompanhado as investigações policiais. Não estou, portanto, no segredo dos deuses.

—Tudo inibições!

—Na verdade, que o raciocínio pode suprir, apresentando algumas hipóteses. Mais precisamente, estranhando factos que a Polícia, parece-me, ainda não estudou, e que julgo valiosos para o desfiar da meada.

—Diga-nos alguns deles.

—A mãe da criança devia ser interrogada mais a fundo. Talvez ela, recordando certos pormenores, possa esclarecer alguns pontos que ainda não devem ter sido suficientemente analisados pelos investigadores. Não estranhou ela que a «benfeitora» lhe tenha marcado um encontro no cemitério do Alto de S. João?! O local é ténico, e por sê-lo, não é o mais próprio para se tratar dos interesses de uma criança. Porquê esse sítio e não outro? E' claro que o instinto—não falo em inteligência—nem sempre é bom conselheiro. Mas, enfim, o pormenor é para ponderar.

—O diabo tece-as!

—Sem dúvida! Outra pergunta: qual a distancia entre a sala de espera do cemitério e o sítio onde foi a pobre mãe, já sem o filho, levar a um jazigo, por indicação da raptora, um pano para limpar as ossadas, ou lá o que fosse? Quantos metros percorreu? Quanto tempo demorou?

—Na verdade, tem razão?

—As perguntas têm o seu fundamento. Como sabe, a parada do cemitério é larga, enorme. Qualquer pessoa, mesmo vindo detrás da capela do campo santo, e, chegando ao portão, pode divisar outra a atravessar a praça, e até mesmo colocando-se no passeio obrigá-la, se tem bons olhos, no enfiamento da Rua Morais Soares.

E Sherlock Holmes, fumando sempre, diz-nos:

—A mãe devia ter estranhado que a raptora antes de ela executar o recado, dentro do cemitério, lhe tivesse dado dez escudos. O natural é só pagar, ou recompensar um serviço, depois de ele feito. Talvez fosse bom os jornalistas voltarem a interrogar de novo o homem do cemitério. Se a raptora saiu com a criança ao colo, porque levou o cesto, aliás bem diminuto para conter uma criança—vi-o numa fotografia—que sempre espremeia, e que por ter as



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...

MEXYL

A PASTA DOS QUE VENCEM NA VIDA

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfeção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)



Daniel Gélín e Danièle Delorme são os principais intérpretes de «O Ambicioso» (Les Dents Longues), que o São Luís apresenta amanhã, estreia que vem sendo ansiosamente aguardada. E com razão. Todos os que andam a par do movimento cinematográfico francês sabem que se trata de uma obra densa de qualidades, e que nos revela uma nova faceta do talento multifacetado de Gélín. «O Ambicioso» foi, com efeito, inteiramente realizado pelo famoso actor francês, que assim se apresenta como director e intérprete do seu próprio filme. Debatendo problemas do maior interesse, no quadro dinâmico da vida de hoje, «O Ambicioso» constitui um espectáculo aliciente ou não fosse, como Daniel Gélín declarou, o filme favorito de quantos até agora interpretou.

DINHEIRO

Empréstamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Prédial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-59 - TEL. 36313
COLHAM REFERÊNCIAS

AÇORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

ALCATIFAS

Um sortido superior a 30 côres. Todas as larguras. Preços inferiores aos das fábricas. A maior existência do País, no

QUINTÃO

30, RUA IVENS, 34

Tem a honra de anunciar sua passagem de modelos parças se realiza quarta-feira, Março, às 16 horas, no Rest Alvalade (Campo Grande).

Entrada só por convite

CAROC

Avenida Guerra Junqueiro, 19
LISBOA — Telefone 778931

VOLKS

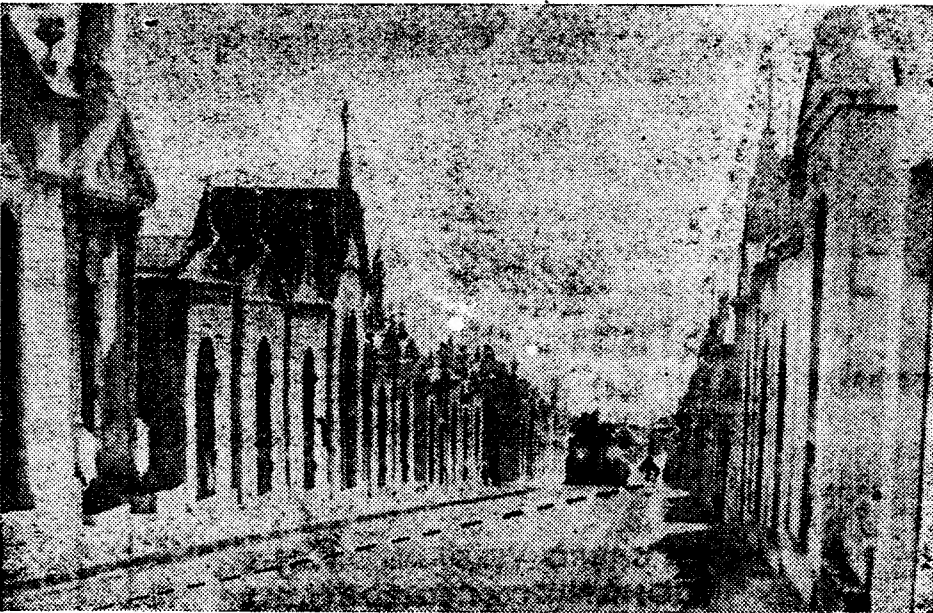
Com motor

ESTADO

Vende-se, MOCAR, L.DA — Av



O trajecto percorrido pela mãe da pequena Natalina e pela «raptora», desde a entrada do cemitério até ao gaveto da Rua n.º 9, onde a mulher de cinzento se apossou da criança, depois de indicar o jazigo, ao fundo de outro arruamento



O caminho percorrido pela mãe da criança até ao jazigo, ao fundo, indicado por uma seta, onde foi mandada a pretexto de uma tarefa a executar, enquanto a «raptora» se punha em fuga

abas compridas não é o menos próprio para transportar recém-nascidos?

—Mas a «raptora» existe! Conhecem-se os seus sinais!

—Como sabe, confundiram-se duas supostas «visitadoras» ou «benfeitoras». As duas não serão a mesma? O que surpreende é que a raptora se tenha vestido tão caracteristicamente, de maneira a dar nas vistas: casaco de chuva de prata e brincos a imitar flores. Se ela é medianamente, inteligente, vestir-se-ia e enfeitar-se-ia com simplicidade, de maneira a não se tornar reparada. Bem sei que o raciocínio contrário também é admissível. Tornar-se notada por «determinada toilette», para depois, praticado o furto da criança, usar a indumentária vulgar de todos os dias. Portanto, a estas horas, já não é reconhecível pelo traço que levava quando esteve no cemitério.

—Então qual é a sua opinião?

—Por enquanto nenhuma! Gostava que os pontos a que aludi fossem investigados e que a Polícia não se limitasse a seguir uma única pista.

Exposição na Covilhã

Inaugurou-se no sábado passado uma exposição de rádios e frigoríficos no átrio da entrada do elegante Teatro Cine da Covilhã, para apresentação dos novos modelos de rádios-grafomofones TONFUNK e dos frigoríficos da Campanha de Primavera PHILCO.

A exposição que tem sido muito visitada, encerra no dia 31 e é apresentada pela conhecida CASA CICOL, da Covilhã.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Se não houvesse Ialta...⁽¹⁾

Um categorizado jornalista americano, Ernest K. Lindley, realizou um trabalho curioso, de evocação e esclarecimento, subordinado a este título, para demonstrar que, se não tivessem sido concluídos em Ialta os protocolos que ficaram conhecidos pelo nome daquela cidade da Crimeia, as coisas se teriam passado certamente pior do que se passaram, pelo menos em relação a alguns dos seus mais discutidos e censurados aspectos. A demonstração desta tese, aparentemente paradoxal aparece feita com sobriedade e com um inegável empenho de prestar justiça aos seus compatriotas que tomaram parte naquela conferência.

De maneira especial em relação a três desses aspectos, é legítimo dizer que a demonstração parece cabal e concludente. São os que se referem à sorte da Polónia, ao destino dos países da Europa balcânica e à guerra no Extremo Oriente. Com ou sem protocolos de Ialta, as províncias orientais polacas seriam incorporadas no Estado soviético. Nada garante, porém, que a Polónia que saiu da última guerra incorporasse no seu território as parcelas de território alemão até o Oder-Neisse. Os países da Europa balcânica não podiam ignorar a existência da União Soviética como potência com interesses tradicionais e preponderantes naquela região. Quanto à guerra no Extremo Oriente, o protocolo ultra-secreto que definiu as condições da intervenção soviética, serviu para limitar, e não para alargar, a expansão da U. R. S. S. no continente asiático.

O erro—erro fundamental e insanável—está em confundir, para fins nem sempre confessáveis, o que se combinou em Ialta com a guerra fria, nos seus aspectos agressivos e actuais. O sentido polémico que caracterizou as discussões apaixonadas que se travaram nos últimos dez anos à volta desse acontecimento capital da história do nosso tempo, bastaria, só por si, para caracterizar a intenção dos seus inspiradores e intérpretes. Do outro lado do Atlântico, os protocolos de Ialta são, de há uma década a esta parte, um pretexto para atingir a memória do presidente Roosevelt, pôr em causa a sua acção e ferir o partido que o teve como chefe.

«A publicação inesperada dos documentos de Ialta, escreveu o «World Telegram», redundou num fiasco. A anunciada dinamite não explodiu. No Congresso os republicanos mostram-se desiludidos. Pelo contrário os democráticos sentem-se aliviados. Em ambos os campos se confessa que nada de verdadeiramente novo foi encontrado entre os 834 documentos dados à publicidade. Os republicanos estavam convencidos de que a sua publicação integral revelaria a existência de mais

protocolos secretos, o que não aconteceu. Os democráticos, que recebiam a revelação de combinações equívocas, não escondem a sua satisfação por serem infundamentados esses receios».

Para além do âmbito das preocupações partidárias e do rasto das animosidades e retaliações que a figura do presidente Roosevelt ainda hoje suscita entre os seus adversários—em grande parte recrutados na ala direita do Partido Republicano—a publicação dos documentos, tal como foi feita, sem visar um objectivo imediato e compreensível, não serviu a causa da paz nem contribuiu para atenuar os motivos de desentendimento entre as nações ocidentais.

Numa altura em que se pede, com fundamento, o abandono dos métodos da diplomacia de praça pública, este exemplo não facilita o regresso rápido e confiante à prática das conversações directas, entre diplomatas ou chefes políticos responsáveis. Negociar é, por definição, procurar soluções de compromisso. Se não há compromisso não há negociação possível. Se não há segredo não há compromisso viável.

Um provérbio chinês diz que «o peixe nunca seria pescado se não abrisse a boca». Esta verdade aplica-se à prática, corrente ou excepcional, dos métodos tradicionais da diplomacia, em todos os tempos, que Richelieu definia repetindo infatigavelmente que o segredo é não só a alma do negócio mas a alma da negociação.

FLORENÇA



Expõe os últimos modelos de cintas e soutiens para toilette. Cintas medicinais para homem.

RUA AUREA, 260 a 264
Telefone 2 8914

r. que a
a crian-
30 de
aurante



PRINHA

WAGEN
PORSCHE
DE NOVO

António Aug. de Aguiar, 19-A

MODERNAS CONFECÇÕES

Orabela

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás d'a Anunciação, 1-B

TOME

Fósforo Ferrero

EXIJA O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Custa tão pouco andar bem barbeado!



Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diariamente — e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

FINALMENTE

RIV

Apresenta

A CAIXA REGISTRADORA POPULAR!

UMA REGISTRADORA MODERNA, ROBUSTA, EFICIENTE, COMPLETA E... BARATA!

SRS. COMERCIANTES:

Desde hoje está resolvido o problema do controle das vossas receitas!

APENAS COM UMA ENTRADA DE ESC. 420\$00 E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270\$00 PODEIS COMPRAR QUÁSI SEM SENTIR

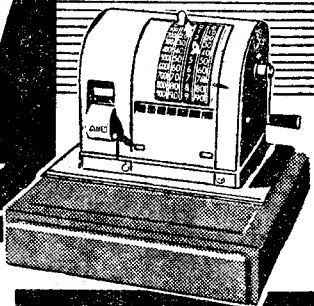
A NOVA REGISTRADORA RIV

A MÁQUINA MODERNA PARA O COMERCIANTE MODERNO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO Distribuidores

Agência Comercial Sueca, Lda.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. 59181 (3 linhas)—LISBOA

Agência Comercial Santarém
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telef. 24587—PORTO
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76—FARO

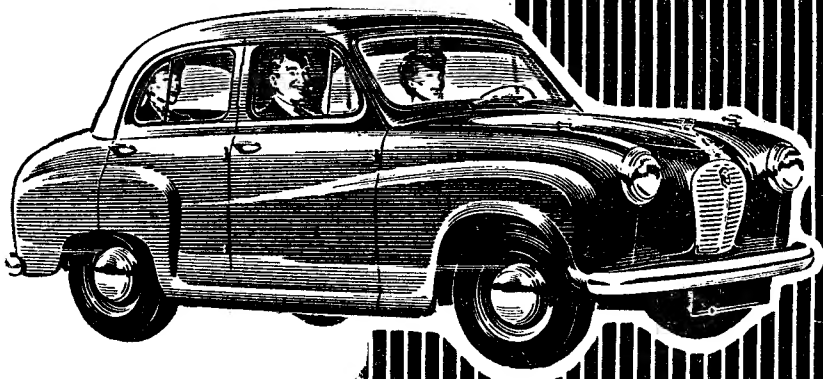


A MÁQUINA QUE TODO O PEQUENO COMERCIANTE AGUARDAVA

AUSTINA 30

DUAS OU QUATRO PORTAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA



não se decida antes de o experimentar



UM CARRO VERDADEIRAMENTE ECONÓMICO, CONFORTÁVEL E DE PREÇO ACESSÍVEL.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. - LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes



Modernise-se!

Barbeie-se com a única lâmina que reúne em si dois ângulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1\$00

7.º Juízo Cível de Lisboa ANUNCIO

Por este Juízo na execução sumária que o Banco Borges & Irmão, Agência de Lisboa, move contra Augusto Pinto, casado, comerciante, residente na Calçada da Estrela, 41, desta cidade, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1955.

O Juiz de Direito
José Luís de Sousa Junior

O Chefe da 3.ª Secção
Francisco Mira Delgado

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- * Cabeça MONOBLOCO substituível
- * Automático SEMPRE PRONTO
- * Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- * 20 cm. MECHA
- * Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

NOVOLAR

APRESENTA

a mais moderna e rica colecção de figuras de SAXE

os afamados faqueiros em aço inoxidável da marca BELO INOX

RUA FERREIRA BORGES — RUA CORREIA TELES

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PRÉDIOS — RÁPIDO — SÍGIL
A FINANCIADORA • TEL. 24445

LISBOA A PARIS 674\$20

É o preço do bilhete, em 3.ª classe, nas carruagens modernas que a C. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e estofados. Só tem trasbordo na fronteira com a França.

Só tem calos quem quer!...

Porque usando o

CALICIDA INDIANO

eles desaparecem A' venda nas principais Farmácias e Drogarias. Peça na sua Farmácia habitual o

CALICIDA INDIANO

EM 3 LINHAS

E' de 1400 contos a base de licitação no concurso para a construção da capela para o Hospital Escolar do Porto, marcado para 19 de Abril próximo. Outros trabalhos no edifício em conclusão estão calculados em 1.150 contos.

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas manda entregar à Fazenda Publica os novos aquartelamentos para o Exército, construídos na Amadora (Infantaria 1), Abrantes (Infantaria 2), Leiria (Infantaria 7) e Braga (Infantaria 8).

No avião dos T. A. P. regressaram a Lisboa o comandante Vasco Rodrigues, chefe da Missão Geográfica de Moçambique, e o eng.º Palma Carlos, que em missão do Ministério do Ultramar, esteve a estudar o aproveitamento hidro-eléctrico do Cutate, ao Sul de Angola.

Vem hoje na folha oficial a portaria que nomeia a comissão para proceder ao estudo das medidas necessárias, para: que entre nós se cumpra o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

Por via aérea, regressou, a Paris a equipa militar francesa.

«Excepcionais qualidades de assiduidade, zelo e interesse pelos serviços e missões que lhe foram confiadas» são os termos do louvor ao dr. Alfredo Tovar de Lemos que por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de director do Dispensário de Higiene Social de Lisboa.

Dezasseis novos Patrimónios dos Pobres foram criados no Norte do País, nos distritos do Porto, Viseu, Guarda, Braga, Castelo Branco e Vila Real. São de carácter particular e não lhes anda estranha a acção do padre Américo

DE LUTO

D. Teresa Valente Borges de Pinho

No hospital de Ovar faleceu hoje, com 64 anos, a sr.ª D. Teresa Valente Borges de Pinho, solteira, irmã do sr. dr. Albino Borges de Pinho, advogado em Lisboa e presidente da direcção da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa, e dos srs. Manuel Borges de Pinho e Carlos Borges de Pinho, lavradores em Valega, e tia do padre Nuno Valente Borges de Pinho, coadjutor em Paranhos (Porto), e do sr. dr. José Delfim de Sousa Lamy Borges de Pinho.

Era uma pessoa muito estimada, dado o seu carácter bondoso, que deixa só amizades e simpatias. O funeral, realiza-se amanhã, de tarde, de Ovar para o cemitério de Valega, terra da sua naturalidade.

Capitão Francisco Cardoso de Castro

Faleceu o sr. capitão Francisco Cardoso de Castro, de 63 anos de idade, natural do Porto, casado com a sr.ª D. Carmen Morales de Los Rios de Castro, pai dos srs. Francisco José de Castro, Eduardo de Castro e Nuno de Castro e das sr.ªs D. Rita de Castro Infante da Camara e D. Maria do Carmo de Castro de Bragança.

Amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Sacramento, celebra-se missa do sétimo dia pelo seu eterno descanso.

D. Luisa Adelaide Indaleta Dias Sanches

Com 75 anos, faleceu hoje a sr.ª D. Luisa Adelaide Indaleta Dias Sanches, viúva, mãe do sr. José Rodrigo Dias Sanches, consul de Portugal em Orense, e do sr. Julio Guilherme Dias Sanches, funcionário superior da Administração do Porto de Lisboa. O funeral sairá amanhã, às 15 horas, do Instituto de Oncologia para o cemitério dos Prazeres.

António Martins Insua

Na sua residência, faleceu o sr. António Martins Insua, de 58 anos de idade, comerciante, natural de Gouveia, casado com a sr.ª D. Guilhermina Trindade da Silva Insua, pai da sr.ª D. Margarida Martins da Silva Insua e do sr. Carlos Martins Insua e sogro do sr. Osvaldo Fortuna Insua, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da Rua Ponta Delgada, 18, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Foi hoje homenageado

o chefe do distrito de Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone).—Por ter passado hoje o 1.º aniversário da sua posse, no cargo de governador civil de Coimbra, o sr. coronel Ernesto Nogueira Pestana foi muito cumprimentado, tendo recebido os presidentes e vice-presidentes das Camaras Municipais do distrito, que eram acompanhados pelo sr. dr. José dos Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N.

O sr. brigadeiro Correia Cardoso fez o elogio da obra do chefe do distrito e entregou as insignias do grande oficialato da Ordem de Avis, o que o homenageado agradeceu. Além de outras entidades, também assistiram ao acto o sr. dr. Martim de Freitas, governador civil substituto, e o sr. dr. José Maria de Vasconcelos, que representava o presidente e o vice-presidente da Junta Geral do Distrito.

Mais tarde, houve um almoço de homenagem ao chefe do distrito.

Apelo à consciência

da raptora da criança

(Continuação da 1.ª página)

nhora não nos podemos alhear: o roubo de uma criança, o roubo de um ser humano.

Tão bem como nós, a senhora, que decerto lê os jornais, sabe o crime em que incorreu, apesar de todas as atenuantes virem, evidentemente, a ser consideradas. Admitimos, até, que o acto tenha, no seu íntimo, uma explicação plausível, que fosse ditado por imperativas circunstâncias pessoais. Mas do que a senhora, como cidadã de um país civilizado, não se poderá alhear é de que a sociedade reprova e condena o seu gesto: as nossas responsabilidades sociais, a nossa própria formação, não o podem admitir. A senhora sabe-o muito bem. Tem de o aceitar.

Nas horas amargas que decerto está a passar, pois, embora o tivesse dilado, não mediu, certamente, a extensão e o significado do seu gesto, já lhe ocorreram, decerto, mil pensamentos. Está atónita, temerosa, vive momentos de pesadelo, sofre e faz sofrer, debate-se com a própria consciência. «Entrego, não entrego a criança?» «Fujo, não fujo?» «Descobrem-me, estou a salvo?»...

Todas estas interrogações lhe surgem. Terríveis interrogações para uma alma atormentada como a sua! Terríveis interrogações que, afinal — vê como tudo se volta contra si? — atormentam sempre uma consciência culpada. São horas terríveis, tremendas horas de sobressalto.

Sem nos esquecermos de quanto reproável é o que cometeu, veja, contudo, nestas palavras o tom de verdadeira comunicação que elas têm. Nós, jornalistas, somos homens da rua — homens que todos os dias observam os pequenos e os grandes dramas desta cidade, homens que se habituaram a compreender a vida e a interpretá-la, a lidar com os homens e as coisas, a medir os seus mais profundos significados.

Por isso, o seu gesto, quanto a nós, terá uma explicação: tudo leva a crer que o unico fim que pretendia atingir era o de possuir uma criança, um «filho» e como tal o tratará. Mas, agora, repare, veja até que abismo isso a conduziu. Veja o que, no seu acto egoísta, há de profundamente condenável, até que ponto ele pesa agora sobre si, como uma massa morta, inerte, da qual só se libertará quando redimir tudo o que fez. Repare como a generosa e consciente população desta cidade se solidarizou com a dor da mãe da pequenina.

Isso não diz nada à sua consciência? Deve dizer. Tanto quanto a senhora deseja essa maternidade, ou muito mais, a pobre mãe também a reclama para si. Tem a seu favor a Natureza — e a lei!

Ao mesmo tempo, a senhora tem tudo contra si: a Natureza, a lei — e até a sua própria consciência!

Não cremos, pelo que de si se conhece, que possa ficar indiferente a isso. Como é que uma mulher que sempre parece ter mostrado carinho pelas crianças, como a senhora, — o que prova possuir sensibilidade — pode ficar indiferente a tudo isto? Nós sabemos: sente-se acossada, confusa. Não sabe o que fazer e precisa de alguém que a aconselhe.

Não lhe é, também, decerto, indiferente a dor dessa mãe a quem arrancou o filho do peito que ainda o alimentava. E' gente pobre, é certo. Gente que uma vida duríssima torna insensível perante muitas coisas da vida, infelizes, tantas vezes. Mas acima de tudo, não se esqueça disto: é uma mãe que, instintivamente, ama um filho. Amar? Saberá a senhora o que isso é? Amar não é só desejar — é também dar. E ela ama-o e a senhora quer ignorá-lo, quer alhear-se disso. Afinal, só para justificar perante si própria o seu inqualificável acto.

Deve compreender que isso está errado.

Vê, como lhe falamos, nesta linguagem simples, na realidade, de uma carta pessoal? E' esse o seu fim. E, além disso, fazer-lhe um apelo, em nome de todos nós. Um sincero, comoptido e solene apelo que, de certeza, leva-

rá a chancela de muitos milhares de mães, de todos os que nesta cidade vivem este drama. Ele dirige-se ao que em si há de humano, ao que em si há de mulher, de mulher que sofre, ama, vive como qualquer de nós — apesar da quase irrealdade e do mistério de que se rodeia. A senhora está algures, na cidade ou noutro ponto do País, mas, no momento em que lê estas linhas, tem perante si toda uma alinhada e solidária multidão silenciosa que aguarda a sua ultima resolução, o unico gesto que se impõe.

Está a multidão perante si, não portadora de uma tarefa legal, mas como a imagem material da consciência colectiva da nossa sociedade, da nossa vida. Fitam-na, encaram-na bem de frente, prescutam-na, observam as suas reacções. Não vê a multidão aí na sua frente? Perde-se no horizonte. Somos todos nós!

Tudo o que a esperar, como castigo do seu acto — e quantas atenuantes não haverá? — deve aceitá-lo, porque o crime tem castigo. As leis da sociedade assim o impõem. Sabemos que o fará com coragem, que saberá encarar bem de frente tudo isto. Porque, se não o fizer, mais agravará a situação. Valer-lhe-á a pena isso, tendo sempre este inqualificável crime a pesar-lhe na consciência, a atormentar todas as horas da sua vida? A estragar a sua existência e a da criança que roubou? E que, na ansia de a tornar feliz, só a tornará infeliz?

Tudo poderá terminar, finalmente! Conseguirá respirar, aliviada, satisfeita consigo própria, se assim se libertar. Bastará para isso levar a pequena Natália, vítima inconsciente e inocente de tudo isto, pobre criança, para os braços de seus pais. Não prolongue mais estas horas terríveis!

E, se a sua atormentada e confusa consciência precisar de qualquer orientação que seja para cometer esse nobre gesto, que todos esperamos, entre em contacto connosco, consulte-nos, telefone-nos. Tentaremos ajudá-la a resolver o seu problema sem que isso signifique, note bem, que nos solidarizámos com quaisquer das suas atitudes. Veja nisto um acto de boa vontade. E medite, ganhe coragem. Animo! Esperamos por si.

(Continuação da página anterior)

Vale Escuro e ouvimos diversas pessoas, para colher assim alguns novos elementos sobre este estranho caso.

A sogra da Maria Antónia, de nome Gertrudes da Conceição, disse-nos que verificara que a sua nora não contara a pessoa alguma, nem sequer ao marido, o estranho encontro que a falsa «visitadora» lhe marcara. Aquele afirmou, posteriormente, que se soubesse disso não a tinha deixado lá ir. Apurámos, igualmente, que não há testemunhas da conversa em que se combinou o encontro.

A Gertrudes da Conceição disse-nos depois que fora chamada ao Alto de S. João através de um recado dado por uma pequenita que tinha sido encarregada, de o transmitir por um indivíduo conhecido pelo «Virgílio-motorista». Este, ao que parece, fizera-o a pedido da Maria Antónia, de quem era conhecido e que o encontrara à porta do cemitério.

A avó da criança dirigiu-se imediatamente para o local e após a queixa ao polícia de serviço foram ambas ao hospital do Rego procurar aquela mulher do bairro, cujo filho a «visitadora» pretendia, ao que parece. A sua finalidade era indagar se conheciam o seu endereço. Após tais diligências dirigiram-se para casa, não correspondendo, portanto, a verdade o ter-se dito que a Maria Antónia ficara no cemitério até ao fim da tarde.

Quando esta saiu de casa no dia do encontro encarregara a filhinha mais velha, de 9 anos, de tomar conta da casa, dizendo-lhe:

—Não deixes entrar ninguém que eu vou ali e venho já.

Uma outra filha pedira para a acompanhar, ao que ela respondeu:

—Vou sózinha; não preciso de ninguém para me acompanhar. Fica aqui com os teus irmãos.

Curso de puericultura no Refúgio do Tribunal de Menores

No Refúgio do Tribunal de Menores, à Costa do Castelo, onde tem estado a funcionar um curso especial de puericultura, para alunas da Faculdade de Letras, do curso de magistério primário do Jardim-Escola João de Deus, e, ainda, de outras senhoras, abre esta noite uma interessante exposição bibliográfica, referente à matéria versada e de objectos de uso comum, ligados à vida da criança. Na quarta-feira, haverá provas de «voluntárias» e, na quinta-feira, a noite, distribuição de prémios às alunas que melhor aproveitamento revelaram.

Tribunais

Foi absolvido o capitão Salgado

No 1.º Tribunal Militar Territorial em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Fernando Salgado, tendo como vogais o coronel sr. Mário Pamplona e como juiz auditor o sr. dr. Elísio Correia, respondeu o sr. capitão de Infantaria, Alvaro Marques de Andrade Salgado, acusado de crime de desercção.

Foram lidas as deprecadas referentes a testemunhas de acusação e depuseram o sr. coronel Sacramento Monteiro e como defensor o sr. dr. major Décio de Freitas. Às 15 e 30, foi lida a sentença, publicamente, que absolveu aquele oficial, por não se ter provado a acusação.

Está a ser julgado um pai acusado de infanticídio

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor, sr. dr. Pinto Coelho, e tendo como juiz-adjunto, do Procurador da Republica o sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, começou, esta tarde, o julgamento, perante numerosa assistência, do importante industrial Manuel Januário Lourenço de 45 anos, natural de Benavente, casado e com filhos, vivendo, antes de ser preso, no lugar de Marinhais. A acusação, movida pelo Ministério Publico, é gravíssima, pois aquele magistrado acusa-o de ter elaborado um plano criminoso, para se desfazer de uma sua filhinha de meses e de uma sua criada que estivera ao seu serviço, naquela localidade, de nome Alice Maria Felisberta. Tal como oportunamente noticiámos e consta do processo, o reu tentou envenenar, com gás carbónico, a pequenina Maria de Fátima, que deixou fechada em casa, enquanto desviava a atenção da mãe para um passeio nocturno. Foram, mais tarde, os hospedes da casa onde a Alice estava instalada com a filha, por conta do reu, quem, chamando a Policia, salvou a criança.

Figuram, no julgamento, seis declarantes, oito testemunhas de acusação e dezanove de defesa.

O pai da Maria Alice Felisberta constituiu seu advogado, para defender os direitos da vida da neta, o sr. dr. Eduardo Figueiredo, da Vila Franca. O acusado tem como seu patrono o sr. dr. Pedro André Ferreira de Carvalho. E' possível que a audiência não termine hoje.

O caso da herança de José Relvas

Na 2.ª vara civil da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Manuel Ribeiro, prosseguiram, esta tarde, os debates referentes à acção movida pela Camara Municipal de Alpiarça, contra o sr. Augusto Lopes Joly, testamenteiro da sr.ª D. Eugénia Relvas, viúva do lavrador e ministro do Governo Provisório da Republica, José Relvas. E' acusado de não ter entregue o legado deixado pelo falecido àquela Camara, caso a que, desenvolvimentamente nos temos referido.

Terminadas as alegações do sr. dr. Sá Nogueira, que defende os interesses do Município de Alpiarça, iniciou o seu discurso o sr. dr. Queirós Martins, patrono do sr. Lopes Joly que se ocupará da questão em debate durante a tarde e o principio da noite. Cerca das 20 horas, os trabalhos devem ser interrompidos, para continuar oportunamente.

Julgamento na Golegã

GOLEGA, 28 — Em tribunal colectivo, foi julgado e condenado na Golegã o ex-empregado do sr. Patrício de Sousa Cecílio, Agostinho Duarte, tendo-lhe sido aplicada, por causa de desvios de dinheiros, a pena de um ano de prisão, suspensa por três anos, indemnização e imposto

Profilaxia da tuberculose

(Continuação da 1.ª página)

Depois, no hospital de Santa Maria os visitantes estiveram nas duas amplas salas da Delegação do Centro Universitário. Na primeira, onde se procedia à leitura dos relatórios das inoculações realizadas há três dias, e na outra assistiram à primeira inoculação dos estudantes que não tinham comparecido anteontem. Aqui foram também observados os equipamentos das brigadas móveis, sobre cujo funcionamento foram dadas explicações aos visitantes.

As referidas entidades oficiais voltaram depois, novamente, ao câmião dos serviços de microradiografias, onde assistiram aos trabalhos ali levados a efeito. A campanha terminará em Lisboa com mais de duas mil micro-radiografias tiradas e com as correspondentes provas de sensibilidade à tuberculose.

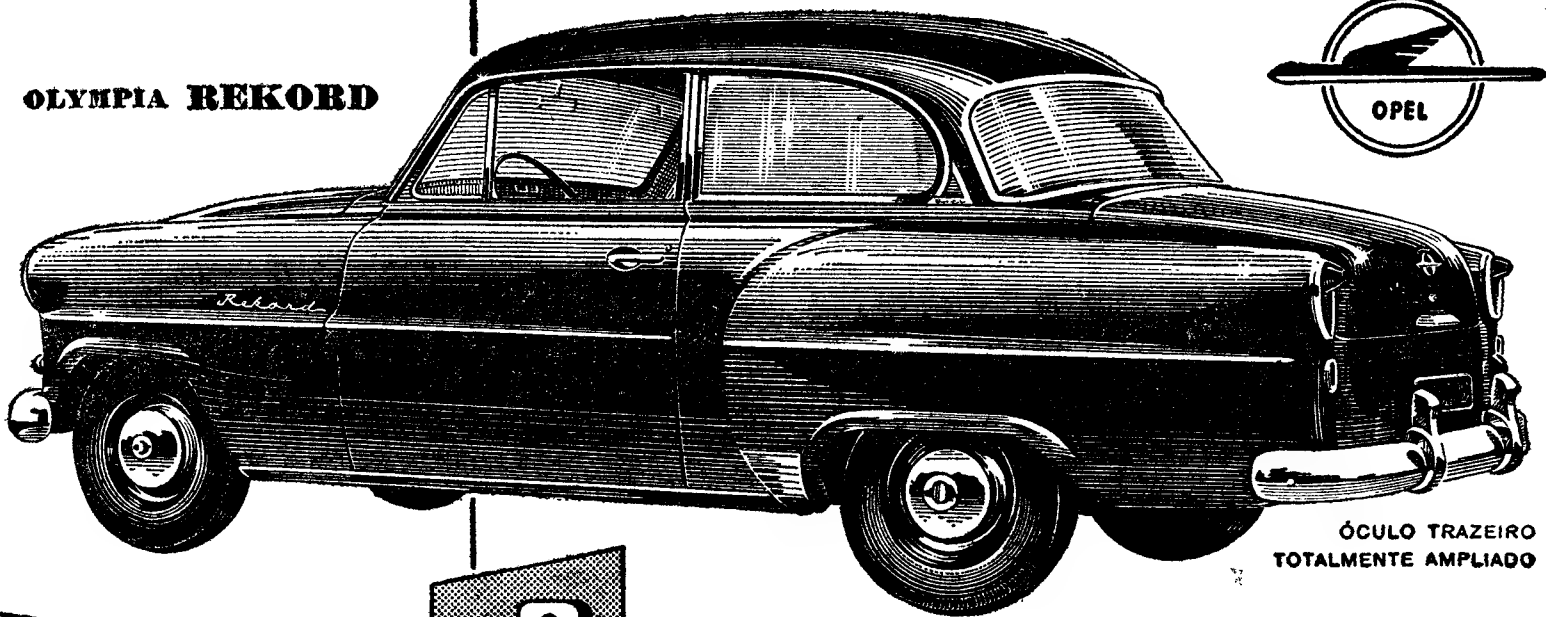
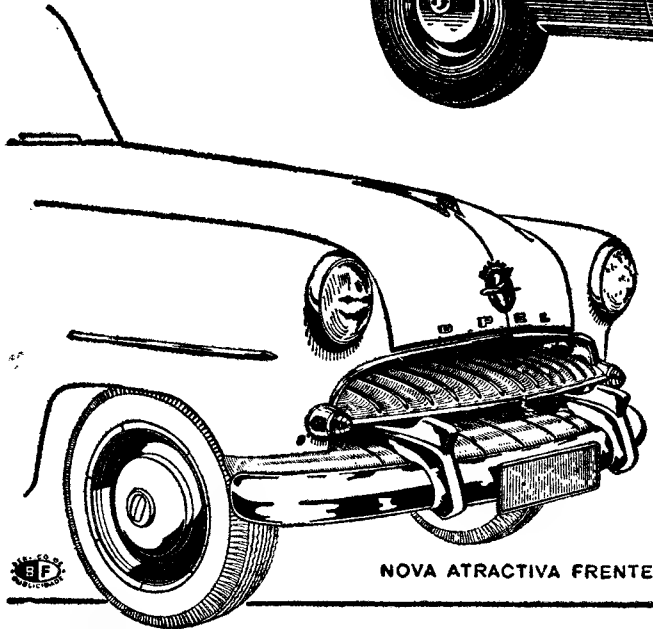
Hoje de tarde efectuou-se no Instituto Superior Técnico a ultima sessão da Campanha, que teve a colaboração da respectiva Associação dos Estudantes, e na próxima quinta-feira procede-se à leitura dos relatórios das respectivas secções.

Campanha similar será levada a efeito na Universidade do Porto, com o apoio do respectivo reitor, após as férias da Páscoa.

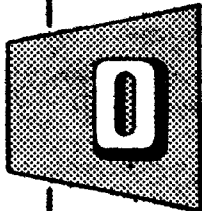
Colhido por um automóvel

ÉVORA, 28 (Pelo telefone).—Ao principio da tarde, um automóvel conduzido pelo sr. Miguel Marques Correia, da vila de Azambuja, colheu gravemente o trabalhador José Ferreira Cardoso, de 60 anos, natural da vila Moreira e residente nesta cidade, quando descia Mendo Esteves.

Conduzido ao hospital da Misericórdia o pobre homem ficou ali internado para observações, com graves feridas na cabeça.

OPEL**OLYMPIA REKORD**ÓCULO TRAZEIRO
TOTALMENTE AMPLIADO

NOVA ATRACTIVA FRENTE



novo modelo ainda mais elegante e de acabamento
mais luxuoso proporciona maior conforto e comodidade.

O motor permite uma aceleração mais rápida
aliada a um menor consumo

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 6-ALCANTARA-TEL. 38181-LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



VINHO DE COLARES

"V. S."**"VISCONDE DE SALREU"**

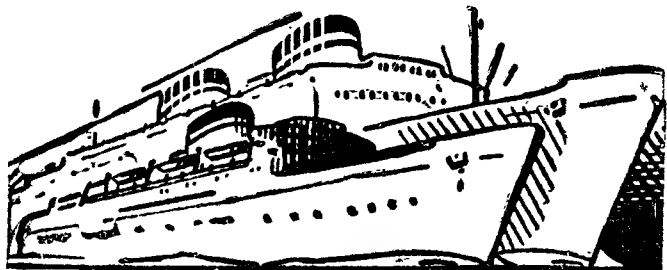
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

Pedidos a: **D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

**"ITALIA"**
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK**"SATURNIA"**

EM 8 DE ABRIL

"VULCANIA"

EM 1 DE MAIO

Para: Barcelona, Napoles, Cannes e Génova o

"CONTE BIANCAMANO"

EM 3 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Uma nova fórmula de espuma de creme permite-lhe escanhoar-se sem irritar a pele

**Amolece a barba ensopando-a mais, e protege
a pele mais sensível, mediante um ingrediente
de especial poder de penetração.**

Se de há muito procura um creme para
a barba que lhe permita escanhoar-se — agradável-
mente — e tanto quanto é necessário, AQUI
O TEM!

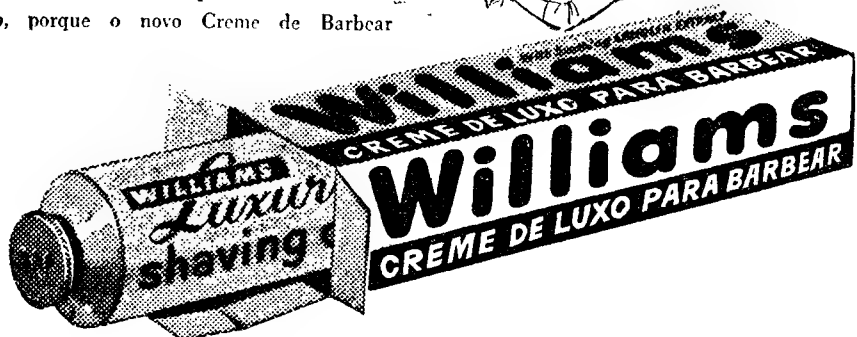
Primeiro, porque a nova fórmula penetrante
do Creme de Barbear de Luxo
Williams, torna a água prática-
mente «mais molhada», e amolece
rápida e completamente as barbas
mais rijas. Por consequência, pode
escanhoar-se melhor e com mais
asseio, tendo a certeza maravilhosa
de que a lâmina não irritará a
pele. Por outro lado, tanto a barba feita como
a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear



de Luxo Williams tem o efeito
suavizante que é exclusivo do
Extracto de Lanolina, que pro-
tege e amacia o rosto sensível
ao barbear diário, contribuindo
para evitar que a pele seque e esfale, e im-
pedindo que os óleos naturais da pele sejam
eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo
Williams, e poderá escanhoar-se com uma sen-
sação de frescura e bem-estar
inimaginável. É mais um mag-
nífico produto Williams.

**FABRICO DE GELO**

Instalação completa. Capacidade 1.000 kilos em 24 horas. Optimo estado com garantia. Muito barata. Victor Pais—R. Combatentes—Figueira da Foz.

Representações

de artigos de novidades, aceita firma idónea, com armazem, para trabalhar no Porto e arredores, resposta com todos os detalhes ao n.º 7—HAVAS, Rua Santo António, 118-1.º—Porto.

Aprenda a dançar

Largo do Intendente, 45-1.º. Tel. 42802.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A GUITARRA DO BRÁS

A noite, mal a sineta da fábrica dava o sinal de levantar o trabalho, o Brás enfiava á pressa, por cima da blusa azul muito luzidia do uso, a jaqueta de pano, pegava no chapéu e a correr, embrulhando nas mãos um cigarro, ia encostar-se ao parapeito da ponte de Alcantara á espera da Gertrudes, que á mesma hora despregava do trabalho na fábrica de tecidos em Santo Amaro.

Efectivamente a Gertrudes era sempre das primeiras a passar as portas.

O Brás, apenas a avistava embrulhada no seu xaille de lã, saía-lhe ao encontro e ao seu lado, muito preso da luz dos seus olhos meigos, da sua voz que lhe saía arrastada da boca pequenina, acompanhava-a invariavelmente, todas as noites, até á Rua das Trinas, onde a Gertrudes o despedia pretextando—que o pai já estava em casa, que era muito desconfiado, que nunca mais a deixaria voltar só da fábrica, se os visse juntos. O Brás apertava-lhe as mãos e deixava-se ficar até que ela desaparecia lá em cima, na esquina da rua.

Teria então os seus vinte anos, e todas as suas recordações se prendiam áquela casa onde vivia desde criança com a avó, uma santa mulher que lhe queria como ás meninas dos seus próprios olhos! Dos pais nada sabia, só se lembrava vaga e confusamente duma cena terrível de lágrimas numa desordem de polícias, de gritos, de apitos e de soldados da Municipal. Um domingo, já depois de homem, tentou arrancar á avó essa história que ele pressentia se ligava com o desaparecimento dos pais.

—Ande, madrinha diga-me tudo; no fim de contas não sou um enjeitado.

A pobre velha empalideceu.

Quando a viu mais sossegada, como se realmente tivesse ouvido toda a história, perguntou baixo como quem se arreceia da resposta:

—Então foi o pai quem teve a culpa?

—Sim, foi o teu pai; a mãe não o quis deixar. Lá foram ambos...

Sentia-se aliviado. Tendo vivido sempre no aconchego das salas da avó, sem a convivência dum homem e trabalhando na fábrica ao lado de mulheres, repugnava-lhe ao seu coração que fosse a sua própria mãe quem tivesse arrastado a desgraça áquela casa. Só as mulheres eram boas. A avó uma santa, a Gertrudes um anjo.

Nessas ocasiões tinha desejos de falar na Gertrudes; mas não se atrevia.

Havia meses que durava este namoro. Uma noite, porém, ela não apareceu. As companheiras passaram aos magotes pelas portas de Alcantara alegres e contentes, animando o sitio. O Brás com os olhos esgaseados, procurava em vão a Gertrudes. Pouco a pouco tudo aquilo foi caindo numa grande solidão.

Só tarde é que entrou em casa. A avó esperava-o. Pela primeira vez teve para ela um movimento rude. Ao outro dia foi com repugnância para o trabalho. Tão infeliz como na véspera, decidiu ir na manhã seguinte á fábrica de Santo

CONDENSAÇÃO do conto do Conde de Arnoso

Amaro indagar das companheiras o que era feito da sua Gertrudes. Era á hora do descanso.

Viu a Inês, uma rapariga com quem a Gertrudes tinha ido um domingo á festa de Santo Amaro, aproximou-se dela e perguntou-lhe:

—Então a Gertrudes está doente?

—Doente? Isso sim! Na terça-feira ao despedir-se de nós, da Rita e da Joana, disse-nos: Adeus raparigas, vou ter tudo quanto me falta; nunca mais voltarei á fábrica, sejam felizes. Perguntámos-lhe se ia casar.—Sim, vou casar... e desatou a rir deitando a fugir ali pela ponte nova, que até parecia que levava o diabo no corpo.

—O pai rebenta-a, contestou o Brás.

—Pai! Ora bem embaçado, pai foi coisa que nunca teve. Chegue daqui á Rua do Machadinho, vá á carvoaria e lá lhe dirão quem mora defronte.

A Inês falara verdade; a Gertrudes havia muito que não podia aturar o Brás. A sua natureza viva e esperta não compreendia os longos silêncios apaixonados do namorado. Enganava-o e agora... tinha desaparecido.

Brás começou a beber e no vinho afogava a sua dor. Com um grão na asa era uma risota a alegria das tabernas. Ligou-se com um faia, e numa noite em que o Cartaxo lhe caiu na tristeza, contou-lhe a triste história dos seus amores.

—Homessa! Queres a rapariga? Anda comigo. Manda ao diabo a fábrica, apanha o bago que houver lá por casa, que eu por esta... e fez uma cruz com os dedos que chegou á boca, desviando para o lado, numa movimentação rápida de língua, a ponta do cigarro—te juro que em três dias a havemos de encontrar.

—Está dito; se me demorar é que a avó está acordada.

—Não tem duvida; daqui não arredo sem ti.

Quando chegou á porta, abriu-a mansamente.

Quis caminhar direito á gaveta da banca, onde sabia que estavam guardadas as economias de quinze anos de trabalho.

Com um puxão seco arrombou a gaveta, e do pé de meia, dissimulado a um canto, tirou uma mancha de libras. Devagar, como tinha entrado, saiu de casa. Todavia os passos do neto acordaram a avó, que dum pulo saltou abaixo da cama.

As pernas fraquejaram-lhe, soltou um gemido e caiu redonda no chão, para trás, estatelada como morta. Quando voltou a si chorava amargamente.

No entretanto o Brás, dominado pelo faia, que o levava a roubar a avó, sem nuca desesperar de encontrar a Gertrudes, foi-se pouco a pouco habituando á vida desregada dos fadistas com quem convivia. Aprendera a tocar guitarra tornando-se

completo no género, e o seu nome depressa ganhou celebridade no Bairro Alto, a ponto de nas tabernas e nos cafés baratos se discutir apaixonadamente se era ele, se o «Calcinhas» que melhor tocava o fado corrido.

Pouco a pouco, desprezando todas as doenças que contraira, foi caindo num grande abatimento. Emagrecera muito e sentia nas pernas uma invencível fraqueza. Escondia dos companheiros o seu estado, e, para os acompanhar, fazia esforços terríveis.

Uma noite de grande fado no Dáfundo, quando se quis levantar da cadeira onde toda a noite estivera a tocar não pôde. Para o meterem na tipóia que o trouxe para Lisboa, foi preciso pegarem-lhe ao colo. No dia seguinte levaram-no para o hospital. Atacado por uma paraplegia, saiu de lá ao fim de três meses numa cadeira de rodas. Das visitas que o *toureiro* fazia ao Brás, fácil lhe foi conhecer que não era a abundância e a fartura o que mais havia naquela casa. Arranjou então que ele fosse ás noites tocar para uma taberna da Rua Alexandre Herculano, para servir de chamariz aos fregueses.

A doença se não progredia também não dava esperança de cura. Todavia o Brás de cada vez tocava melhor; dir-se-ia que toda a força, todo o movimento que a paralisia lhe roubara, se lhe concentrara nos braços e nas mãos.

Uma noite em que ele, muito rodeado, cantava a glosa do seu fado favorito dando a cada verso a expressão da mais infinda tristeza, entrou na taberna uma mulher calçada com botas novas, de biqueiras de polimento, pespontadas a branco, com tacões muito altos, arrastando a comprida cauda dum vestido esfarrapado, com um lenço de seda amarelo, já muito desbotado na cabeça, um xaille preto, de velho merino, traçado por debaixo do braço, deixando a descoberto o seio, mal resguardado pela camisa. Dirigi-se ao balcão, e, batendo fortemente com a mão espalmada, pediu dois decilitros, que bebeu dum só trago. O Brás em voz gemente, acabava a última décima, quando os seus olhos, marejados pela comoção que sempre sentia ao repetir aquele fado, se encontravam com os dessa mulher que o fitava indiferente.

Angustiado, abafou com ambas as mãos as vibrações das cordas, fez um esforço enorme para se levantar da cadeira a que a doença o prendia; e, impotente, soltou um grito dilacerante, ao mesmo tempo que fazia voar em estilhas a guitarra, quebrando-a de encontro ao braço da sua cadeira de rodas.

Levantou-se em toda a taberna um grande clamor. E ela a Gertrudes, sem reconhecer no fadista estropeado o seu namorado de outro tempo, teve apenas esta exclamação:

—Olha o raio do homem que deu cabo da sanfona!

E saiu insensível, tomando pela borda do canieiro, em cujas águas se reflectia a sua imagem.

O PORTO pelo telefone

Estudante morto num desastre de automóvel

PORTO, 28 — De madrugada, pouco depois de ter dado entrada no Hospital de Santo António, faleceu o estudante José Luís Leitão, de 19 anos, morador na Rua de Camões, que sofreu um desastre com o seu automóvel, que foi embater violentamente no prédio n.º 630 do lugar de Santana, em Leça do Bailio, propriedade do sr. António Duarte de Sousa. Seu primo, José Manuel de Magalhães, de 18 anos, também estudante, residente na Rua da Costa Cabral, que o acompanhava, sofreu também ferimentos, dos quais parece melhorar.

O funeral da vítima effectua-se amanhã, na igreja da Lapa, e está a cargo da Companhia Funerária.

Apareceu um cadáver na via ferrea

A 100 metros do apedadeiro de Francelos, appareceu o cadáver do mestre de obras Alexandre Filipe dos Santos, de 58 anos, casado, residente naquela localidade. Presume-se que tivesse caído de algum comboio ou fossa; acometido de doença subita ao passar no local. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, depois de cumpridas as formalidades legais.

Roubo dum cofre portátil

Jorge Henrique dos Santos queixou-se na P. S. P. de que furtaram do escritório da firma António Sardinha, de que é gerente, um cofre portátil com 4.326\$00.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a direcção do Sporting Clube da Penha ter sido aprovado, em assembleia geral, um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração prestada áquela colectividade. Registamos, reconhecidos, a gentileza do Sporting Clube da Penha.

TAUROMAQUIA

O festival dos estudantes de Agronomia

Os agrónomos estudam não só o agro mas também a influencia do tempo nas colheitas, e se adiantaram o seu festival tauromáquico na Primavera é caso de temermos um Outono tão chuvoso como o Inverno. Não fizeram grande colheita porque os ultimos dias ainda não foram do moide a animar a enchente, mas colheram aplausos de simpatia, e ovações entusiásticas os cavaleiros.

O 1.º novilho, do sr. Samuel Santos Jorge, e filho dum touro da ganaderia de Rio Frio, foi bravo e bem lidado a cavallo por José Samuel Lupi que cravou muitos ferros aplaudidos, e podia, se quisesse, ter dado volta á arena com o forcado.

O segundo cavaleiro foi o jovem Luis da Gama, fino equitador como seu pai, e decidido como seu avó, comprometido apenas pela configuração do peçoço do novilho, que era do sr. Joaquim Nuncio, resultando baixos os ferros que cravou com vista ao alto, e tão bem que ouviu muitos aplausos e deu volta á arena com o forcado. O ultimo dos cavaleiros em ordem de saída, que não no éxito—foi José de Barahona Nuncio, *toureiro*, como seu pai, e apesar do novilho não ser próprio para o cavallo, começou logo a entusiasmar na lide equestre, com alardes de perfeita conjugação. Mas foi a pé que surpreendeu os que não conheciam a sua habiliadade com a «muleta», arrancando ovações nos passes á maneira de António Ordoñez, com o característico retorcimento da figura, e nos «molinetes» Belmontinos, ajustadíssimos. Deu volta á arena com o forcado e agradeceu no meio da arena com seu pai, o ilustre João Nuncio, de quem poderá ser digno continuador.

Os «espadas» Pedro Felix da Costa, António Vidal e Manuel Pinto, valentes, mas sem outras pretensões que as de se divertirem, e de alegrarem o seu festival, foram muito aplaudidos e muito colhidos...

Na impossibilidade de dar os nomes de todos os bandarilheiros, escolheremos o de Dotti, apenas com o senão de cravar as bandarilhas uma a uma, como aliás se faz o Santareno, que é quem as fabrica. Não recordamos também os nomes dos forcados do Instituto, mas sim o do director do espectáculo, Manuel Casimiro, inteligente colaborador do éxito do festival.

Cavaleiros e «espadas» brindaram os seus novilhos a quem de direito, o sr. D. Manuel de Bragança, que é o professor de Zootechnia do Instituto, superior aficionado. E a outro professor, também bom aficionado, o dr. Cunha da Silveira, que estava a nosso lado, perguntámos se os traumatismos justificavam faltas ás aulas. Se não, há o recurso de aproveitar as férias da Páscoa, porque a convalescença vai ser demorada para alguns dos lidadores. — «El T. P.»

Colhida de Chamaco

BARCELONA, 28. — Chamaco, alternando com Faraco e Valencia, que cortaram orelhas, foi gravemente colhido no seu ultimo novilho, sofrendo um ferimento de 22 centímetros de profundidade, numa perna. — (Efe.).

HOMEM FULMINADO durante uma trovada

VILA REAL, 27.—Devido a uma grande trovada que pairou repentinamente sobre esta cidade, uma foice fulminou José Varela Junior, de 30 anos, solteiro, natural e residente em Borbela. O José Varela, que ia levar o almoço a uns trabalhadores que se encontravam numa mata, situada entre Paulos e Vila Nova, freguesia de Folhadela, pertencente ao sr. dr. Otílio de Carvalho Figueiredo, médico nesta cidade, como recesso a chuva, abrigou-se debaixo de uns pinheiros, mas com tanta infelicidade que uma foice o atingiu, causando-lhe morte instantanea.

Uma campanha dos estudantes universitários sobre o problema da habitação

Está a decorrer nas várias escolas, faculdades e institutos da Universidade de Lisboa, uma campanha promovida pela Juventude Universitária Católica, em que se focam alguns aspectos do grave problema da habitação. O entusiasmo com que os universitários de Lisboa têm acolhido esta iniciativa mostra até que ponto consideram urgente a resolução do problema. E, não estando ao seu alcance solucioná-lo inteiramente, os universitários pretendem, na medida das suas possibilidades, melhorar a situação nos bairros mais pobres da capital, para o que estão a proceder a uma recolha de donativos, destinados á construção de algumas casas para o «Património dos Pobres».

Estes donativos serão entregues ao padre Américo que, pela primeira vez, falará publicamente em Lisboa, na sessão de encerramento da campanha, marcada para quinta-feira, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia.

Ladrão de bicicletas

SANTA COMBA DÃO, 27. — Foi enviado a tribunal, com o respectivo processo, António de Jesus Fernandes, residente na Ladeira de Castelões, do concelho de Tondela, acusado de vender e empenhar bicicletas que não lhe pertenciam. As bicicletas foram já apreendidas e devolvidas aos legítimos donos.

Inválidos do Comércio

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa reunem-se na próxima quarta-feira, dia 30, ás 21 e 30, a assembleia geral de Inválidos do Comércio, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1954 e uma proposta de caracter administrativo. O relatório continua em distribuição na secretaria, Rua dos Fanqueiros, 221-2.º, sendo igualmente remetido aos sócios que o requisitem ao mesmo endereço.

2.ª E ÚLTIMA LISTA COM MAIS ARTIGOS, POIS QUE JÁ SE ESGOTARAM
ALGUNS ANTERIORMENTE ANUNCIADOS

SALVADOS DE INCÊNDIO

Adquiridos às Dignas Companhias Seguradoras da importante firma José Pinheiro da Silva & C.ª — R. Flores, 124 — PORTO

Liquidam as PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

na RUA DA MADALENA, 42 (FRENTE À RUA DO COMÉRCIO)

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO, COLÉGIOS E LICEUS

AGENDAS para escritório 1955	11\$90	LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO COMERCIAL — pautados e riscados — papel e encadernação de 1.ª qualidade, formato 32x22	4\$70
AGRAFES 21/6, 24/6, 25/6 e TOT — Caixa de 1.000	19\$50	de 1.ª, formato 32x11	17\$50
APAROS (ingleses Leonart) — Caixa de grossa	19\$50	c/ Fls. 50	5\$50
APAROS (nacionais) — Caixa de grossa	19\$50	c/ Fls. 100	20\$50
BLOCOS PARA CARTA E AVIAO (format. comercial e americano)	17\$50	c/ Fls. 150	28\$50
BLOCOS PARA NOTAS	5\$50	c/ Fls. 200	36\$50
11x75 — 15x9 — 16,5x10,5 — 21x13 — 22x16	5\$50	c/ Fls. 250	45\$50
9\$0 1\$10 1\$40 1\$90 2\$90		LIVROS PARA CONTAS — Pautado e riscado — papel e enc. de 1.ª, formato 32x11	
BORRACHAS (saquinhos c/ 5 boas borrachas de lápis), a	4\$00	c/ Fls. 50	5\$50
CADERNOS ESCOLARES, 100: 25\$00 — Cada	\$30	c/ Fls. 100	9\$50
CADERNOS SIGNIFICADOS — Cada	\$50	c/ Fls. 150	14\$50
CADERNOS SEBENTAS c/ 40 fls., a 1\$00, e 80 fls.,	1\$80	c/ Fls. 200	17\$50
CAIXAS DE AGUADELAS (muito lindas Pelikan ou Talens)	9\$50	c/ Fls. 250	22\$50
CAIXAS (bom papel carta 50x50) a 6\$50 e	7\$50	LIVROS DE APONTAMENTOS — I. Oleado c/ 40 Fls., 10x7	7\$00
CAIXAS (bom papel carta com 50x50 em linho 9\$50) — Format. Diplomata	13\$90	Duzia	5\$00
CAIXAS (bom papel carta com 50x50 luto)	14\$90	LIVROS PARA ROL DE MERCEARIA — Duzia	5\$00
CAIXA c/ cartões e envelopes fantasia muito fino c/ 50x50	12\$50	LOUZAS ESCOLARES a 70, 80, 90 e	1\$00
CARTEIRAS DE PAPEL DE AVIAO c/ 5x5 folhas e envelopes	\$80	MAQUINAS PARA AGRAFAZ (estrangeiras, cose c/ agrafo vulgares)	64\$00
CARTEIRAS DE PAPEL DE AVIAO c/ 50x50 folhas e envelopes	7\$20	MAQUINAS PARA APARAR LAPIS (americanas, c/ manivela) a 66\$00 e	49\$50
CANETAS DE TINTA permanente (muito práticas)	27\$50	MAQUINAS (americanas) para rolos de papel Kraft gomado	180\$00
CLIPS — Caixa de 100 a	1\$50	MOLAS EM AÇO para papeis, a	1\$50
COLAS (frasco pequeno), a	3\$80	PAPEL KRAFT para embalagem, diversas espessuras — Quilo	10\$00
COLAS (inglesa o que há de melhor) frasco c/ 1/2 litro, a	4\$80	PAPEL DE EMBALAGEM, formato 98x140 a quilo, 4\$40 e	4\$20
COLA-TUDO em tubo, a	2\$50	PAPEL MILIMÉTRICO — 100 Fls.	15\$00
DATADORES E CARIMBOS PARA PREÇOS (Americanos), a	15\$00	PAPEL QUIMICO PARA MÁQUINA (inglês) — Caixa 36\$00,	19\$00
DOSSIERS c/ ferragem a 70, 150, 1\$50 e	2\$00	PAPEL PLISSADO todas as cores — Peça	1\$50
DOSSIERS c/ ferragem 1/4 para cadernos a 60 e	\$80	PAPEL ALMAÇO c/ 25 linhas branco — Caderno	\$80
DOSSIERS fortes c/ mola de bicha, a	2\$00	PAPEL DE MÚSICA de 8, 10, 12, 14 e 18 — Caderno 5 Fls.	3\$00
DOSSIERS c/ ferragem em cartão hidráulico, formato com., a	5\$50	PAPEL FINO p/ copia de máq. amarelo, 500 fls., formato	17\$00
ENVELOPES COMERCIAIS — Milheiro	38\$00	comercial, a	17\$90
ENVELOPES AVIAO — Format. comercial c/ cores nacionais	59\$00	PENAS PARA ARDOIAS — Caixa de 100	2\$50
100: 7\$00; 1.000	\$30	PINCEIS PARA COLA — Duzia	3\$50
ENVELOPES FORTES VALOR DECLARADO, a	8\$50	PASTAS c/ mola Ideal, lombada verde, a	17\$50
ESPONJAS DE BORRACHA c/ esponja, muito boas, a	12\$50	PUNAISES c/ cabeça em todas as cores — Caixa de 100	6\$90
FITAS PARA MÁQUINA (estrangeiras) garantimos a boa	4\$30	PUNAISES de latão — Caixa de 100	3\$50
qualidade, a	4\$50	PUNAISES Fisco 3 bicos — Caixa de 100	9\$90
FRASCOS DE TINTA PARA CANETAS PERMANENTE (Holandesa), a melhor qualidade do mercado, a	3\$50	REGUAS DE MADEIRA graduadas c/ 30, 40 e 50 cm. — Cada	2\$50
GIZ escolar — Caixa de grossa	26\$00	ROLOS de papel Kraft, preço de combate — Desde	12\$00
GUACHES «WINSOR» todas as cores, a	11\$50	SACAS para Colegial, a	2\$50
LACRES — Caixa de 24 paus	10\$00	TABUADAS — Cada 30; 100 a	15\$00
LAPISEIRAS ESFEROGRÁFICAS c/ mola (preço de sensa-	5\$00	TALÕES DE BALCAO, para caixa — Cada	\$50
ção) a		TINTA PARA CANETAS DE TINTA PERMANENTE —	39\$50
LAPIS, pretos, tinta e cores, das melhores marcas estrang., cada		Frasco de litro	10\$00
1\$00 — Duzia		TINTA PARA MARCAR ROUPA da acreditada marca AN-	3\$90
LAPIS esfereográficos OTELO (encarnados) — Cada		TOINE — Cada	4\$00
		TINTA DA CHINA (inglesa) todas as cores, a melhor das me-	
		lhores — Frasco	
		TINTA OLEO «WINSOR» todas as cores menos branca, a	

Torna-se impossível discriminar toda a grande existência do artigo desta liquidação. Agradecemos a visita de V. S.ª, pois que:

**QUEM COMPRA HOJE COMPRA MELHOR DO QUE AMANHÃ
NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO
E AINDA DESCONTOS PARA QUANTIDADES**

A Fábrica FLOR BELA, Setúbal

Informa os seus prezados clientes que os seus produtos: Tomate ao Natural, e Compotas marca «FLOR BELA», Frutas em Calda, marca «MIMOSA», estão analisados, pelos Laboratórios Oficiais da J. N. de Frutas e Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, estes produtos e a polpa de tomate, calda tomate Flor Bela, são distribuídos pelas seguintes firmas de Lisboa:

Andrade e Neves, Ltd.ª — A Negrita, Ltd.ª
Araújo e Rodrigues, Ltd.ª — A. Lopes e Oliveira
Alfredo Dias Ferreira, Ltd.ª — Costa e Mina, Ltd.ª
Est. C. V. M. Rodrigues, Ltd.ª — Armazens Pereira e Santos, Ltd.ª
Est. Alves Diniz e C.ª — Manuel Rodrigues Ltd.ª
Mercantil de Viveres, Ltd.ª — Monteiro Pais e Silva, Ltd.ª
Pereira e Rocha, Ltd.ª — F. R. Vaquinhas, Ltd.ª
Romão e Martins, Ltd.ª — Silva, Alves e Fonseca, Ltd.ª
S. C. B. Guimarães, Ltd.ª — Vale Pereira e Reis, Ltd.ª
Rodrigues (Irmãos) e C.ª — União Comercial de Viveres, Ltd.ª
Ar. Josué Artur e Filhos, Ltd.ª, Cacilhas.
J. M. Fernandes, Cartaxo — João de Jesus Coelho, Cartaxo.
Vitor Manuel Correia, C. da Rainha — António Domingues, Carregado.
Caetano Lucio Valente, Cartaxo — S. Mercarias do Sul, Ltd.ª, Loulé.
Adriano C. Santos, Loures — Horácio Silva, Dois Portos.
Augusto Manuel da Silva, P. Loures — J. Sousa Lopes, S. M. Agraço.
Teófilo Fontainhas Neto, Portimão — Messines — Algarve.
Francisco Bernardes dos Reis, Portimão.
Adelino Ramos dos Santos, V. F. Xira — A. Honorato Loureiro Herdeiros, Ltd.ª, Vila Franca de Xira — António de Sousa, T. Vedras.



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

14 DE ABRIL HALIFAX E NEW YORK

28 DE ABRIL NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
PREÇOS ACESSÍVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais: Carlos Gomes & C.ª, Lda. 4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087/8/9
Agentes no Porto: Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfândega
Telef.: 2 2981

HERMES
A FAMOSA MARCA SUÍÇA

Apresenta A NOVA
HERMES Baby
COM
10 SENSACIONAIS
MELHORAMENTOS...
E AO MESMO PREÇO

Representante: J. N. da Conceição, 45-48-50 - Tel. 3 6300 - Lisboa
Est. S.ª Maria, 268-269 - Tel. 5 5599 - Porto

Francisco Cardoso de Castro FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

Carmen Morales de Los Rios de Castro, Rita de Castro Infante da Camara, seu marido e filhas, Francisco José de Castro, sua mulher e filhas (ausentes), Eduardo de Castro e sua mulher, Maria do Carmo de Castro de Bragança, seu marido e filhos, Nuno de Castro, Eduardo Cardoso de Castro, Elvira de Castro, Lencastre e seu marido, Alfredo Cardoso de Castro, Ezequiel Pizarro Monteiro, Amélia Leitão e seu marido, Assunção da Camara, Josefina Frois e seu marido, José Morales de Los Rios e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar a Sua Divina Presença o seu marido, pai, avô, irmão, sogro e cunhado e que amanhã (dia 29), pelas 12 horas, na Igreja do Sacramento, pelo seu eterno descanso, será rezada missa do 7.º dia, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, I.D.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



António Martins Insua FALECEU

Guilhermina Trindade da Silva Insua, Carlos Martins Insua, sua mulher e filhos, Margarida Martins da Silva Insua, seu marido e filhos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da Rua Ponta Delgada, 18-2.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o céu apresenta fraca nebulosidade e o vento é fraco predominando do Norte, por influência de uma massa de ar continental arrastada na circulação de um anticiclone quase estacionário e centrado a Noroeste da Escócia.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, vento fraco variável, passando a Sudoeste bonançoso. Visibilidade geralmente boa. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de bailado; 20 e 45, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aquarela Brasileira; 21 e 30, 15.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da E. N.; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Crónica Tauromáutica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Maria Germano Medeiros; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos; Balakirew; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Música sinfónica; 22 e 50, Recital de violino, por Maria Emilia Venancio Cardoso; 23 e 20, Música vocal de Brahms e Schubert; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Orquestra Mantovani; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

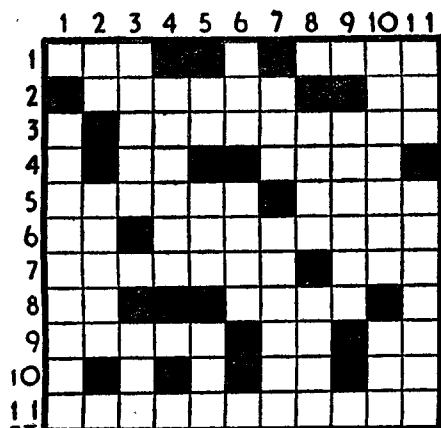
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 128



HORIZONTAIS: 1—Certa. Escavar. 2—Lingagem embarçada. Símbolo químico do cobalto. 3—Oprimir. 4—Prefixo de duplicação. 5—Anuam. O mesmo. 6—O lado do vento (naut.). Exposição de uma ideia sob forma figurada. 7—Oportunidade. Ditongo (pl.). 8—O Sol, entre os antigos egípcios. Olmeiro. 9—Ofegam. Partia. Graceja. 10—Nesse lugar. Prefixo que designa movimento para dentro, causa, estado. 11—Leváveis grande juro por quantia emprestada.

VERTICAIS: 1—Muito animado. 2—Imperfeita. Espreitar. 3—Mugulmano. Produz. 4—Sequiosas. 5—Siga. Acolá. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6—Gemidos. Mediano. 7—Pegadeira. Gigante filisteu que, segundo a Bíblia, foi morto por David com um tiro de funda. 8—Junto. Milho grão. 9—Gatuno. 10—Ponho frente a frente. Monarca. 11—Grande quantidade. Grandes cães de gado.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 127

HORIZONTAIS: 1—Antropófagos. 2—Zunir. Dor. 3—In. Cão. DE. 4—Uchar. Errem. 5—MAU. Atrai. 6—Me. Resmas. 7—Dão. Coifa. 8—Pense. Sn. 9—Abuso. GRÃO. 10—Ora. Maior. 11—Sumária. Uso.

VERTICAIS: 1—Azimutadas. Es. 2—NUNCA. 3—Tn. Humo. BOM. 4—Rica. Pura. 5—Orara. Cesar. 6—PAO. Trono. 7—Óó. Éreis. Má. 8—Trasfega. 9—Ad. Rima. Ri. 10—Godé. Sãos. 11—Orem. Sonoro.

Provérbio: DE MAU GRÃO NUNCA BOM PAO.

Restaurante Maioral

CALDEIRADA À RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

HÁ TRINTA ANOS

O nosso saudoso camarada Nóbrega Martins contava ao «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1925, que conheceu a pequenina Maria Helena no antigo Teatro do Ginásio de há treze anos atrás, no camarim de seus pais, a actriz Maria Matos e o actor Mendonça de Carvalho, e anunciava a sua estreia como actriz no Pote no papel de «Gui» da peça «Era uma vez uma menina».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	83355	83355	8345
Consolid. 3 % T. 10...	9035	9035	90355
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.0075	1.0075	1.0085
Centenários 4 % 1940...	2.2155	2.2155	2.2205
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	9945	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	9945	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	9975	—
Externo 1.ª série ...	1.3555	1.3505	—
Externo 1.ª série car...	1.3555	1.3505	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.4555	1.4855
Externo 3.ª série car...	—	1.4555	1.4855
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	1855	1875

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	5205
Norte de Portugal 5 %	1095	1085	1095
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	9755	9785
Gás e Electricid. 4 %...	—	9885	9905
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %...	1.0345	1.0335	1.0355
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	1015
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	1025	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	1025	—

Ações			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	6855	6805	6875
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos			
Alentejo ...	5105	5105	5205
Angola ...	—	1.1755	1.1855
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	2.9005	2.9305
Portugal ...	—	2.6005	2.7005
Ultramarino ...	9405	9355	9455

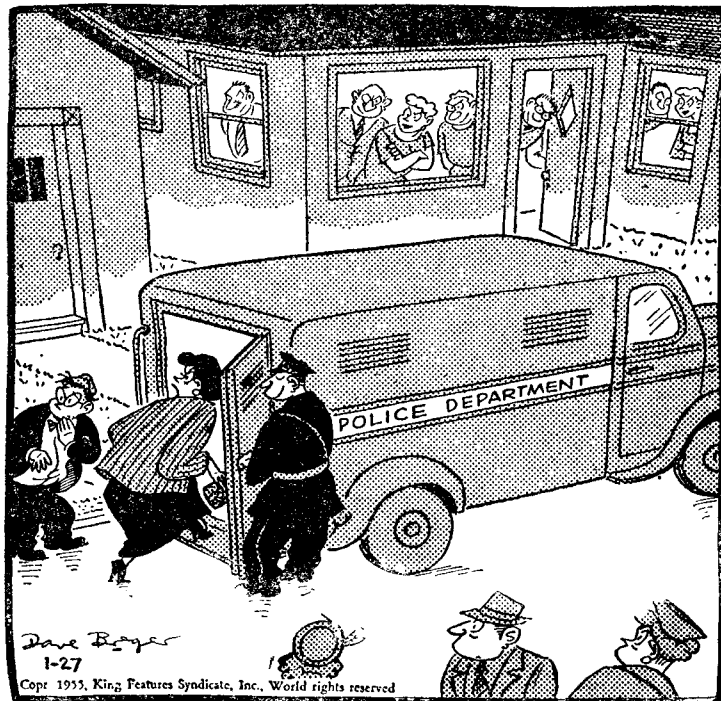
C.ª diversas			
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	2305
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Crédito Predial ...	5151	515	5151
Elect. das Beiras ...	—	1.5555	1.5705
Gás e Electricidade ...	28955	2895	2905
H. Alto Alentejo ...	1575	15655	15755
H. E. Cávado ...	1.6205	1.6105	1.6305
H. E. Zêzere ...	1.5605	1.5505	1.5655
Industrial Aliança ...	—	3655	—
Portugal e Colónias ...	—	4605	4655
Nac. de Electricidade ...	1.5605	1.5555	1.5655
Nac. Navegação ...	1.5555	1.5505	1.5605
Col. Navegação ...	7155	7105	7255
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	4425	4415	4435
Tabacos de Portugal ...	6205	6185	6255
União Elect. Port ...	2635	2625	26355

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.3005	2.3055	2.3465
Ag. das Neves ...	1.6255	1.6005	1.6405
Agricultura Colonial ...	—	9805	1.0405
Açúcar de Angola ...	—	—	3.6005
Boror ...	7005	6955	7005
Cabinda ...	—	4105	4205
Col. do Buzi ...	3515	3515	3525
Ilha do Príncipe ...	—	3.2005	—
Moçambique ...	1955	19455	1955
Zambézia ...	2405	2405	3415
Incomati ...	—	4.3505	—
Cadá ...	—	5.9005	6.2005

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6580	6595
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
de 5 a 20...	28570	29500
de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina ...	1500	1505
Bélgica ...	557,5	558,5
Brasil ...	533	537
Congo Belga ...	556	557
Dinamarca ...	4500	4525
Espanha ...	565,8	566,8
Frância ...	507,7	507,9
Holanda ...	7550	7570
Inglaterra ...	77550	78550
Itália ...	504,45	504,65
Marrocos ...	507,6	507,8
Noruega ...	3560	3590
Suécia ...	5525	5555
Suiça ...	6573	6583
Uruguay ...	8570	9520
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262500	272500
Portugal—Barra ...	33530	33580
—Barra Fino ...	33560	34510

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Só gostava que os teus amigos polícias fossem tão obsequiosos quando vamos à sua festa anual... Mas nesse dia temos de ir para a bicha do eléctrico...

A RECEITA DO DIA

FRANGO ESTOFADO—Tome um frango, prepare-o, corte-lhe o pescoço, coloque-o num tacho oval que se ajuste bem ao seu formato, depois de ter colocado no fundo um «colchão» de fatias de toucinho. Junte um pouco de pimenta, 60 gramas de presunto, uma fatia de carne de vaca, cravinho da Índia, metade de uma cenoura torrada, sumo de metade de um limão e um copo de caldo da sopa. Cubra muito bem e deixe ficar, durante três horas, a cozer em fogo brando. Passe o molho pelo passador e sirva-o com o frango, acompanhado de ervilhas ou de puré de batata.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».

AVENIDA—As 21 e 45—«As mãos de Eurídice».

VARIÉDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé aperta o laço».

COLISEU—As 21 e 30—«Saias curtas».

FIVOLI—«O deserto maravilhoso».

S. LUIS—«A história de Glenn Miller».

EDEN—«Adeus Mr. Dupont».

SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes».

POLITEAMA—«O americano».

IMPERIO—«A janela indiscreta».

MONUMENTAL—«A senha dos elefantes».

CONDES—«Susana».

ALVALADE—«Aconteceu em Londres».

CAPITÓLIO—«Massacre!».

ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».

OLIMPIA—«Eles... no colégio».

TERRASSE—«O rapaz atómico».

JARDIM—«A idade do amor».

IDEAL—«O aventureiro do Mississippi».

PROMOTORA—«Camélia».

LIS—«Demétrio, o gladiador».

RESTELO—«A lança quebrada».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascesso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Oliveira (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico—Química, Lda—R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816.

ENCICLOPÉDIA

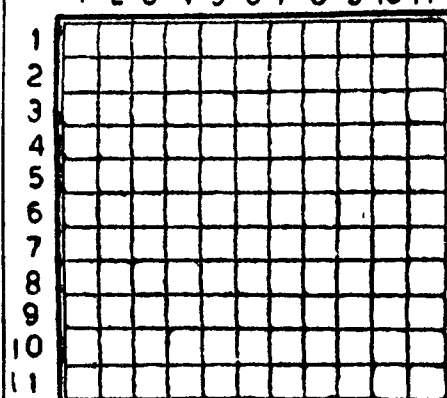
Estamos em plena Quaresma. Vem aí a Páscoa e muitos terão reparado que nos pendões das procissões, como em alguns objectos do culto, aparecem as letras S. P. Q. R., sendo muito diferentes as interpretações que lhes têm dado, desde o Lácio para cá. Os Sabinos usaram-nas nas bandeiras de guerra; os Romanos também e ambos como uma afirmação orgulhosa da sua força e do seu poderio. E' que os primeiros queriam dizer com estas iniciais «Quem Resiste ao Povo Sabino?». («Sabino Populo Quis Resistit?») ao passo que os segundos impunham a sua presença, afirmando «O Senado e o Povo Romano» («Senatus Populus Que Romanus»).

Mais tarde, os Cristãos tomaram essas mesmas iniciais—as que aparecem ainda hoje—de uma frase que era uma suplica: «Salva o povo que remiste» (Salva Populum Quem Redimisti).

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1169

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cubrissemos. 2—Senhoras. Estimara. 3—Grande cão de fila. Aticar. 4—Fluido aeriforme. Sacudira. 5—Preposição e artigo. Poçada no mar. 6—Salário de soldado. Passado. 7—Conquistarão. Prefixo de negação. 8—Bocados. Vazio. 9—Levantadas. Goskar muito de. 10—Jantar. Remara para trás. 11—Mataras cruelmente.

VERTICAIS: 1—Armas brancas, curtas, mais largas e um pouco maiores do que o punhal. Dão pios. 2—Aerostato. Assunto debatido. 3—Patroas. Desbastais. 4—Povoação do concelho de Espozende. Equipadas. 5—Campeão. Intimidara. 6—Falda. Letras gregas. 7—Tirarias. Símbolo químico do cromo. 8—Imitado por emulação. Camareira. 9—Habitante de maladia. Califa que mandou incendiar a rica biblioteca de Alexandria. 10—Pregara. Alara. 11—Nome da mulher de Abraão e mãe de Isaac. Frutos da amoreira.

Solução do problema n.º 1168

HORIZONTAIS: 1—Cigarra. Mar. 2—Ágio. Faia. 3—Má. As. Gois. 4—Aia. Ofega. 5—Leis. Amo. AC. 6—Has. Ala. Até. 7—A's Crê. Soar. 8—Acesso. Sia. 9—Fria. Vã. Sr. 10—Comi. Maré. 11—Aro. Volumes.

VERTICAIS: 1—Cimalhas. Cá. 2—Aleas. For. 3—Gá. Ais. Asmo. 4—Aga. CCII. 5—Riso. Área. 6—Ró. Fales. Mó. 7—Gema. Oval. 8—Fogo. Aru. 9—Maia. Aos. Em. 10—Ais. Abais. 11—Rã. Acerares.

Casa MAX

A casa que deve preferir para as suas «toilettes».

Bom Gosto e economia.

193-A — R. D. Estefania — 193-F

A aceitação por Bulganine da Conferência dos Quatro suscita optimismo construtivo

PARIS, 28. — As declarações do marechal Bulganine — notam os comentadores diplomáticos — têm retumbância mundial, na medida em que reforçam a esperança de um próximo encontro das grandes potências «representadas pelos seus chefes».

Essa retumbância é tanto mais considerável que o chefe do Governo soviético pareceu repudiar todas as declarações feitas, até à data, no sentido de que a ratificação do tratado de Paris pela Alemanha e a França tornaria inútil uma Conferência dos «Quatro Grandes».

Desde já, as indicações oficiais ou oficiosas dadas em Londres, Washington e Paris mostram que o princípio da Primavera se caracterizará por intensa actividade diplomática, destinada a preparar o terreno para o reatamento útil dos contactos entre Oeste e Leste.

Uma das manifestações dessa actividade situar-se-á, entretanto, hoje à margem dos trabalhos das quatro grandes potências: a Conferência que deve reunir em Viena os embaixadores austríacos nas grandes capitais e o chanceler Raab, sendo este acompanhado pelos seus principais colaboradores, nomeadamente, o vice-chanceler, Schaerf; o ministro dos Negócios Estrangeiros, Figl; o secretário de Estado, Kroisky. Nesta Conferência, devem ser jizados os planos da viagem do chanceler Raab a Moscovo e espera-se que, na mesma, surjam as perspectivas de um acordo dos «Quatro», a respeito da Austria, como prelúdio a um «modus vivendi» de extensão mais ampla.

A ratificação dos acordos de Paris, pelo Conselho da República, e a aceitação pelo marechal Bulganine de uma reunião quadripartida, são os temas mais comentados, esta manhã, pela imprensa, com certo optimismo em face do abandono da intransigência soviética, embora alguns jornais lhe oponham restrições. — (France Presse).

Comentários do «New York Times»

NOVA YORK, 28. — O «New York Times» declara: «A França age — A Rússia reage». A aprovação dos acordos de Paris, pelo Parlamento francês, «é uma vitória para a França, para a Europa e para o Mundo livre que a recebem com satisfação e alívio».

Quanto a uma Conferência eventual com a Rússia, considera «de desejar que, antes, as potências ocidentais assentem na sua futura política para inutilizar as manobras russas. Sem esta solidariedade, os acordos de Paris correm

o perigo de falhar e a situação, neste caso, agravar-se-ia. De há muito que o Ocidente e a Europa, em especial, estão convidados a unirem-se ou a perecerem, e nunca isto foi mais verdadeiro do que hoje».

O exame dos acordos de Paris, sobre o rearmamento da Alemanha pela comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros começará esta semana, em Washington, provavelmente amanhã — anunciou o senador Walter George, presidente da comissão, prevendo que os acordos sejam aprovados por grande maioria, tanto por aquela como pelo próprio Senado. — (F. P.).

A «N. A. T. O. soviética»

BERLIM, 28. — A rádio livre do Oeste de Berlim disse, hoje, que oito nações comunistas, incluindo a Alemanha Oriental, assinariam um pacto formal de auxílio militar, imediatamente depois da Páscoa.

O pacto seria firmado numa conferência de oito potências, em Moscovo, nesse momento — afirmou a rádio. — (R.).

Gromyko regressa a Moscovo

ESTOCOLMO, 28. — Andrei Gromyko, primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., partiu desta cidade, em avião, para Moscovo, com paragem em Helsinquia. — (France Presse).

A situação de Malenkov

MOSCOVO, 28. — O antigo ministro soviético das Centrais Eléctricas, cujo cargo passou a ser ocupado por Georgi Malenkov, ao sair da chefia do Ministério, está, actualmente, a trabalhar sob as ordens deste segundo — segundo se soube hoje.

Uma delegação da Junta Estadual da Electricidade da Suécia, de visita às centrais eléctricas soviéticas, afirmou hoje que tinha sido recebido por Alexei Pavlenko, actual ministro-adjunto das Centrais Eléctricas.

Os visitantes suecos disseram que não viram Malenkov durante a sua visita, mas que observaram o seu nome escrito numa porta do Ministério. — (Reuter).

Falhou a greve dos lojistas de Paris proposta por Poujade

PARIS, 28. — Parece que poucos lojistas de Paris acederam ao pedido de greve de um dia, hoje, feito por Pierre Poujade, chefe do movimento contra os impostos.

A greve, proclamada para o dia do debate na Assembleia Nacional sobre uma «carta dos contribuintes» ao Governo, coincidiu, também, com o dia tradicional de encerramento dos comerciantes de Paris.

Os pontos principais da carta proposta são a abolição de impostos para muitos pequenos comerciantes e revogação de uma lei, aprovada no ano passado, nos termos da qual poderão ser impostas pesadas multas e penas de prisão a pessoas que tentem impedir que funcionários recolham impostos. Isso, porém, não satisfaz o movimento de Poujade para a defesa de pequenos comerciantes e artífices, que afirma contar com 800.000 adeptos. Pediu, ontem, numa declaração que o Governo eliminasse todas as penalidades por obstrução a cobradores de impostos.

O projecto de lei governamental, cuja votação é esperada amanhã à noite, não contém referências às brigadas de inspectores especiais do Ministério das Finanças. Os poujadistas desejam que elas sejam eliminadas.

As lojas que abrem normalmente à segunda-feira — padarias, talhos de carne de cavalo, talhos de carne de porco e mercearias — estavam, na maior parte, abertas, como usualmente. Todavia, algumas tinham afixados avisos nas portas dizendo que encerrariam das 13 às 16 (T. M. G.) para o comício poujadista no Velódromo de Inverno, a maior sala de reuniões de Paris. — (R.).

A PRODUÇÃO INGLESA de automóveis intensifica-se

LONDRES, 28. — No relatório de 1954 a Ford Motor Company de Dagenham (Essex) anunciou que as vendas efectuadas durante esse ano totalizaram mais de cento e vinte e sete milhões de libras correspondendo a 291.468 veículos vendidos. Foi o melhor ano de vendas nos annos da história da Ford Inglesa. — (E.).

A guerra atómica seria uma desonra para a Humanidade — diz o cardeal Gerlier

LYON, 28. — A cardeal Gerlier, arcebispo de Lyon, abordou nos seguintes termos o problema da bomba atómica, numa reunião anual da Liga dos Homens Católicos:

«Estamos perante um terrível desvio do progresso científico. Seria bom ver todas as nações cristãs, todos os povos, sem excepção, unidos na reprovação, na vontade inflexível de banir essa intolerável abominação. Mas, pelo contrário, estamos a ver a corrida desgarrada para as realizações mais rápidas, mais horribes. Assistimos a um recuo da civilização humana, a um doloroso desconhecimento das leis da civilização cristã. Possam todos os homens, e primeiro todos os cristãos, chegar a acordo para estigmatizar semelhante aberração e trabalhar para que se crie a unanimidade de opinião internacional capaz de realizar a união de todos os chefes de povos contra a guerra e contra a utilização de um processo de destruição que é uma desonra para a Humanidade». — (F. P.).

Dois chefes políticos foram assassinados numa cidade italiana

REGIO EMILIA, 28. — O Partido Democrata Cristão da Itália pediu, ontem, acção rápida contra um assassinato que, na noite passada, matou a tiro dois chefes locais democratas-cristãos, que comemoravam uma recente vitória do Partido. A Polícia prendeu, até à noite passada, quatro homens, para interrogatório.

Funcionários superiores, que vieram de Roma, para tratar do caso, disseram que o assassinato fora «o mais grave acto de terrorismo político na Itália, nos últimos cinco anos».

O assassino disparou dois tiros bem apontados através da janela de um restaurante, nesta região fortemente comunista. Giovanni Munarini, presidente da organização local da Acção Católica e democrata-cristão de relevo, o Afra Rossi, chefe democrata-cristão local, foram ambos mortos.

A meia-noite de ontem, explodiu uma bomba de fabrico caseiro, no pátio de um edifício de residências, onde está instalada uma célula comunista e onde reside, também, um representante da Associação dos Pequenos Proprietários Democratas-cristãos. Não foram causados estragos. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19° 2; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16° 9; mínima 10° 5.



Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

NOVO
Sonasol
CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

Feridos em desordem entre Hindus e Maometanos

PORT LOUIS (Maurícias), 28. — Ficaram feridas várias pessoas, em desordens comunais entre Hindus e Maometanos, na aldeia de Chemin Grenier, nesta colónia britânica do oceano Índico, na noite passada.

Seguiu Polícia para o local, quando rebentou luta, após dois meses de tensão, desde o festival hindu de «Cavadees».

Ficaram feridos vários Hindus, Maometanos, Crioulos e dois polícias, e foi assaltada e saqueada a casa de um Maometano.

Chemin Grenier é habitada por Maometanos, que estão rodeados pela população hindu do distrito circunvizinho de Savanne. A Polícia confiscou todas as armas de fogo em aldeias vizinhas. — (R.).

Táide
Restaurante
dos bons «gourmets»

Preferindo-o para jantar adquira o direito de dançar na «Boite» e ouvir EVELYNE DORAT, sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

Não se esconda... **use**
TRILYSIN
TÔNICO CAPILAR
DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

**CONTRA OS CHEIROS
DESAGRADÁVEIS...**

Airzone

COMODAS
Dezenas de modelos. Antigas e modernas. Polidas e enceradas. Antes de comprar visite
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34
Loja e 1.º Andar

Pasta Medicinal Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA
NÃO CONTÉM CLOROFILA

Diário da Manhã

O futebol francês em bom plano



A EQUIPA PORTUGUESA (MILITAR) QUE VENCEU A FRANÇA—No 1.º plano, da esquerda para a direita: Hernani, Palmeiro, André, Faia e José Pedro. No 2.º plano: Galaz, Oliveira, Luz, Barbosa, Carlos Gomes e Ulisses

Foi melhor a selecção portuguesa dos militares e venceu por dois-um. No ponto de vista prático, é isto que interessa. E estaria dito tudo. Mas não podemos, evidentemente, ficar por aqui. É preciso dizer mais alguma coisa, não com o objectivo de encher o papel mas para explicar o porquê das coisas, afinal, o mais difícil. Um desafio de futebol é sempre um problema novo, e os dados nunca são iguais — ainda que a conclusão possa ser semelhante.

Coincidimos todos, quase sempre, na solução dos problemas, o que acontece é que algumas pessoas resolvem por intuição, outras pela mecânica e lógica das operações. Compete-nos fazer essas variadas operações para encontrar a boa solução, aquela que se consegue também, quantas vezes, pelo empirismo. Seja qual for a opinião que se tenha da partida de ontem, que, tecnicamente, sómente atingiu em períodos fugazes valia, afirma-se sem reboço que a selecção portuguesa evidenciou a sua superioridade.

TAVARES DA SILVA

(Continua na 3.ª página)



Os capitães das equipas militares de Portugal e França trocam galhardetes, sob as vistas do árbitro espanhol Azon

França-Portugal entre militares a 27 de Abril

A selecção militar não treinará esta semana, mas continuará em actividade, pois tem em perspectiva vários encontros.

A retribuição da visita da equipa francesa já está marcada. O jogo efectua-se em Paris no próximo dia 27 de Abril, que é uma quarta-feira, não sofrendo, pois, por via disso, as provas oficiais qualquer interrupção.

*

A realização do Portugal-Bélgica entre equipas militares está a ser devidamente ponderada. Em caso de efectivação, o desafio será disputado na cidade do Porto, no dia em que a Selecção Nacional B defronta o Luxemburgo, isto é, a 10 de Abril próximo.

Tudo depende da quantidade de jogadores militares a utilizar na Selecção B, estando já prevista a convocação de três elementos: Galaz, Hernani e José Pedro.

MAIS UMA VITÓRIA de Zatopek

PARIS, 27 — O campeão checoslovaco Zatopek ganhou a prova dos campeões do «cross» internacional que hoje se disputou em Vincennes, com a seguinte classificação: 1.º—Zatopek (Checo), 35 m. 15 s.; 2.º—Chromik (Polaco), 35 m. 20 s.; 3.º—Ulsberger (Checo), 35 m. 27 s.; 4.º—Kovacs (Hungaro), 35 m. 32 s.; 5.º—Krivochin (Russo), 36 m.

A prova feminina teve a seguinte classificação: 1.ª—Oskalenko (Rusa), 7m. 37 s.; 2.ª—Komarova (Rusa), 7 m. 41 s.; 3.ª—Lapchena (Rusa), 7 m. 48 s.; 4.ª—Gabor (Polaca), 7 m. 53 s.; 5.ª—Tchernotchek (Rusa), 7 m. 55 s. — (F. P.)

Exibição pouco afortunada dos juniores

A apresentação
pode não
ter significado...

O viçoso verde da relva do Jamor quase empalidecia sob os «pitons» do seleccionado nacional de Juniores.

A característica evolução dos nossos representantes na Itália, quase tinguia de anil uma tarde que primava por ser verdadeiramente primaveril, onde o Sol refulgia com toda a sua pujança.

E a diferença de potencial entre os dois quadros em luta era tão evidente, tão profunda, neste desafio-treino que, em dados momentos, julgamos estarem trocadas as equipas.

De quando em vez, porém, os comentários atiravam-nos para a realidade nua e crua, e logo eramos levados a aceitar esta verdade incontroversa, embora de penalizar—o quadro que não satisfazia, nem gregos nem troianos era, efectivamente aquele que devia satisfazer...

Esta é, em poucas palavras, a impressão colhida pelo espectador interessado sómente em presenciar um futebol-espectáculo que não lhe foi concedido, nem de longe, nem de perto.

A nós, porém, compete-nos ir mais longe. Temos de analisar mais convenientemente a matéria, de molde a dela podermos «sacar» as causas, certamente, inibidoras de exibição mais convincente por banda dos estagiários da Malveira.

E feita essa escalpelização tão minuciosa quanto possível encontramos certos e determinados factores que mi-



Piteira, o setubalense, que actuou a médio-centro da selecção nacional de Juniores, desfaz o perigo que Pompilio, avançado-centro do seleccionado da A. F. L., tentava criar; e torna inutil a saída do guarda-redes Barroca

litam a favor do «onze» das quinas. Eis, alguns deles:

PRIMEIRO: o problema das idades.

Esta faceta da questão é a que menos nos interessa. Consideramo-la desatuitada, observada em relação aos vinte e dois elementos ontem em evolução no Vale do Jamor, de fundamento, porque a diferença de idades entre uns e outros não era suficiente para justificar o desnível verificado.

Ela interessa-nos, sim, tomada na sua concepção genérica. Isto é: a circunstância de em Portugal só serem

admitidos na prática oficial da modalidade rapazes, que de juniores nada têm (no conceito da Federação Internacional), dificulta extraordinariamente

(Continua na página central)

Campeonatos Nacionais de Ginástica

Elevada técnica, espectacularidade e emoção

A Federação Portuguesa de Ginástica organizou os seus 4.ºs Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada (Masculino e Feminino) de 1.ª categoria, e, quer pelo excepcional interesse, quer pela organização geral, podemos, sem evasivas, concluir que se trataram das mais importantes, até agora realizados na categoria superior.

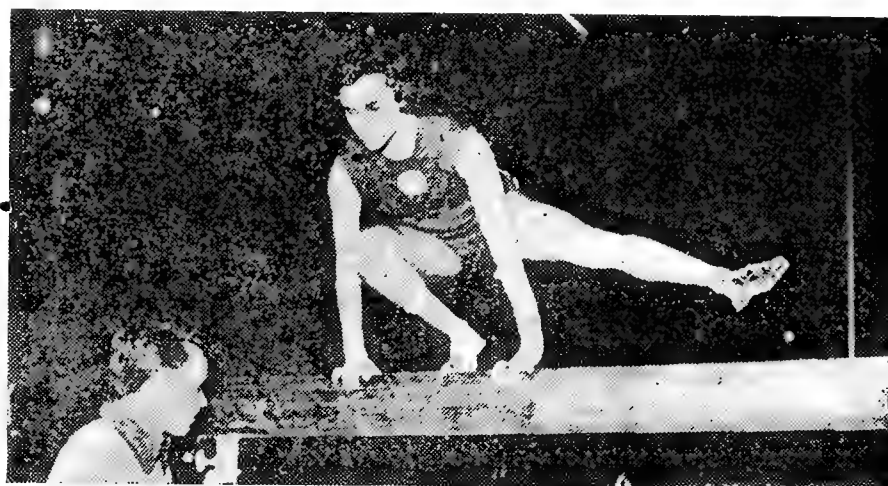
Porém, o que mais ressaltou foi o elevado—para o nosso meio, claro está—nível técnico atingido pelos concorrentes, que, misturado com o desusado interesse, entusiasmo e espírito des-

portivo, proporcionou duas jornadas de grande valor e emoção.

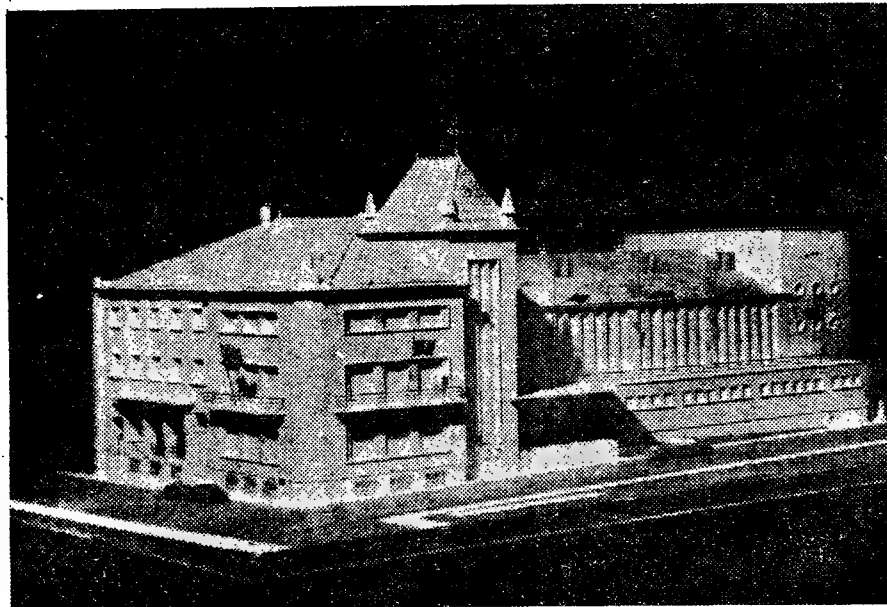
Dos dois campeonatos, apenas o feminino se concluiu, restando os exercícios de barra-fixa (obrigatórios e facultativos) para findar a competição masculina. Contudo, e se tudo decorrer sem imprevistos, as classificações dos homens parecem-nos já definidas.

Reportando-nos ao campeonato feminino, de-

(Continua na página central)



A competição entre as duas nossas melhores actuais ginastas proporcionou momentos de excelente técnica e forte emoção. Por fim, Dália Cunha, realmente a melhor, terminou campeã, mas Helena Vilalva, do Ginásio Clube Português, na foto executando uma passagem na trave, foi a ginasta mais correcta e elegante destes quartos campeonatos nacionais



O F. C. Barreirense

**inaugura o seu magnífico ginásio-sede
no próximo dia 1 de Novembro**

— afirmou-nos o sr. dr. Pacheco Nobre

O Futebol Clube Barreirense, colectividade que largamente tem contribuído para a expansão do desporto em Portugal, particularmente na modalidade futebolística, preparando e desenvolvendo as faculdades de tantos jogadores, muitos deles com o baptismo e a permanência nas equipas representativas do País, está dentro de pouco tempo de parabenizar por mais um aniversário, pois se fundou na importante e progressiva vila do Barreiro em 11 de Abril de 1911, há, portanto, 44 anos, idade a que chegou com carreira nobilitante e digna das melhores referências. Havendo alcançado alguns títulos honrosos, numerosos trofeus e esplendidos resultados, não só no futebol onde ocupa um lugar na Divisão Principal, como no basquetebol, campeão distrital várias vezes e nacional de juniores, na época finda, o F. C. B. empresta sempre boa representação a várias partidas de grande interesse travadas com os melhores grupos nacionais, entre os quais justamente se conta.

Estas qualidades, formando um conjunto que merece, sem dúvida, admiração: a próxima inauguração da sua sede própria que se está anunciando nos bastidores da bola e a posição desportiva do popular clube da margem Sul do Tejo estão na base da oportuna entrevista que hoje publicamos.

Um homem novo, dinâmico, repleto de vontade, «barreirense» conceituado e clínico distinto, preside actualmente aos destinos do F. C. B., o sr. dr. António Pacheco Nobre, que amavelmente se dispôs a falar-nos, com a proverbial confiança e optimismo que o caracterizam.

E vieram apenas mais dúzia de perguntas, na sequência de uma conversa que deixou antever a alegria dos Barreirenses, passada uma crise de certo modo angustiosa, que se crede belada com a pontuação actual no Nacional da I Divisão e esquecida com a breve inauguração de um ginásio-sede que algo representa de valor material e dedicação associativa.

A primeira pergunta, acerca da situação actual do clube dos nontos de vista financeiro e desportivo, respondeu-nos claramente:

— Bem vê que a minha colectividade não foge à regra das dificuldades materiais nos clubes congéneres portugueses, devido aos enormes encargos que impendem sobre quase todos, provenientes dessa apaixonante modalidade que—como se diz—custa os olhos da cara. No País, creio mesmo que apenas quatro grupos vivem com desafogo nesse aspecto. Todos os outros, perdão a expressão, vegetam... Saiba, porém, que o F. C. B. tem uma situação financeira má, mas não desesperada, e deixa-me referir-lhe que vim encontrar muitos encargos liquidados pela gerência anterior, que irão facilitar-me a tarefa. No campo desportivo posso anunciar-lhe que a Escola de Jogadores, aberta no ano findo e que encerrou por circunstâncias várias que não vêm ao caso, vai prosseguir sob a proficiente direcção do conhecido desportista internacional Armando Ferreira, que gentilmente se colocou ao dispor do clube.

— Muito bem—atalhámos. A segunda pergunta, que reveste certa delicadeza:—parece-lhe afastado o perigo do F. C. B. baixar à II Divisão?—o dr. António retorquiu convicto:

— Absolutamente. Só uma grande infelicidade poderia dar-nos esse desgosto. Em todos os jogos que nos faltam—3—os nossos atletas porão, como sempre, o seu brio ao serviço do F. C. B. e não os perderemos todos, decerto. Tanto bastará...

— Diga-nos, sr. dr., o Barreirense festejará condignamente o seu 44.º aniversário, não é verdade?

— Estamos elaborando um programa que solarizará o acontecimento devidamente. Além de encontros de basquetebol e futebol, realizaremos no vasto salão de festas da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Os Penicheiros) um espectáculo de arte com a colaboração de artistas e amadores barreirenses, e teremos oportunidade de ouvir uma conferência de sensação sobre desporto pelo ilustre jornalista sr. José Olímpio.

Abordámos, depois, esse grandioso empreendimento da construção do ginásio-sede, para arriscarmos a pergunta sobre o dia da sua inauguração, e prontamente, no maior entusiasmo, a resposta não se fez esperar.

— Será o maior dia de glória do F. C. B., esse dia 1 de Novembro próximo, em que pensamos tornar pura realidade o sonho dourado de toda a vida do nosso clube. Esse baluarte, verdadeiro monumento de vontade e de trabalho, estará concluído nessa data, graças à tenacidade de muitos associados, a que veio dar poderoso estímulo uma participação valiosa do Governo, há pouco concedida.

— Os elementos de trabalho que o rodeiam, não-lhe, portanto, uma colaboração eficaz?

— Inegavelmente. Na Direcção conto com esplendidos colaboradores, e na Comissão do Ginásio-Sede, essa figura do respectivo presidente, António Balseiro Fragata, que se faz acompanhar de um punhado de associados, como ele, extraordinariamente activos, fortalecem e amolam o belo exemplo de solidariedade colectiva que o Barreirense, aqui e além, apresenta aos olhos de toda a gente, e que S. Ex.º o ministro das Obras Públicas inteligentemente viu e compreendeu.

Finalmente, sr. presidente, pensa reforçar a equipa de futebol, com vista à próxima época?

— É imprescindível não só pensar nisso como trabalhar e receber dos sócios amparo suficiente para formar um «conze» à altura do clube. Anima-me a esperança da formação de jogadores na Escola já referida, para a qual não faltam praticantes.

Já quando nos despedíamos, o ilustre presidente da Direcção do F. C. B. acrescentou:

— Penso também que, após a inauguração do ginásio-sede, o movimento associativo aumentará consideravelmente, os recursos serão de maior convergência, a preparação atlética outra e o Barreirense sinerará mais e mais e atestará vinculadamente toda a sua força e beleza desportiva.

COTEJO CURIOSO

A A. F. Porto tem mais campos mas a A. F. Lisboa organiza mais provas

Já se há frisado, por mais de uma vez, que as associações distritais têm no desenvolvimento do futebol grande importância.

Segundo uns, a circunstância de os torneios regionais deixarem de constituir a primeira fase do campeonato nacional das primeiras e segundas divisões, para o serem unicamente em relação à terceira, sacou às associações muito do seu interesse, o que tem contribuído para o estiolamento da modalidade, porquanto o desenvolvimento desta está muito dependente do aumento do número de praticantes, o qual só se verifica, na órbita das associações onde existem clubes intervenientes nos campeonatos maiores.

É assim que em Lisboa e no Porto, todos os anos, se sente um acréscimo no número de inscrições, que, no Porto, no entanto, pode deixar de ser uma realidade num futuro próximo, já que a carreira das suas equipas mais representativas não tem sido de molde a servir o Norte. O Boavista atravessa particular momento de crise. O Salgueiros acaba de findar a sua actuação, restando-se na primeira fase de apuramento do campeonato nacional da segunda Divisão, prova que termina, na época em curso, por ser disputada só por equipas da Estremadura e do Ribatejo! O Académico não está a dar o rendimento desejado na III Divisão.

O assunto, todavia, que temos estado a desenhá-lo, unicamente, nos seus contornos, é de veras complexo, exige estudo cuidadoso e, conseqüentemente, está fora da índole do tema versado neste escrito.

De facto, o nosso propósito, e dele não nos apetece afastar, é o de focar os números referentes às associações do Porto e de Lisboa, para podermos concluir que o organismo da capital só se deixa vencer bem quanto a um elemento—o dos campos.

Desnecessário se torna encarecer a dificuldade, para não se dizer impossibilidade, de dar ao futebol da capital mais dilatados horizontes, já que a inexistência de rectângulos impossibilita totalmente que esse dilatamento seja concretizado.

Ainda há poucos dias, o conceituado e experimentado secretário permanente da associação lisboeta, sr. Silva Santos, nos dizia: «Dêem-me mais cinco campos e eu comprometo-me a elevar para o dobro o número de jogadores inscritos e a duplicar o número de provas».

Talvez da síntese de Silva Santos, se tire uma ilação de salutar optimismo, pois é de admitir que a Câmara Municipal de Lisboa, à frente dos destinos da qual está um desportista ciente dos desejos de todos os lisboetas, dentro em breve o regeia à capital do Império os rectângulos para futebol que ela necessita em absoluto, para que a popular modalidade não sofra mais no confronto com as outras cidades estrangeiras, onde os recintos para a cultura do desporto-rei se encontram em grande escala.

Lisboa tem menos 21 campos de futebol que o Porto

Em Lisboa, caso curioso, com uma população, umas quantas vezes, superior à do Porto, há menos 21 campos de futebol! E, portanto, substancial diferença. Assim, existem 42 rectângulos (15 na área da cidade) no distrito de Lisboa, enquanto no do Porto, existem 63!

Não conhecemos as instalações desportivas do Norte, mas a maioria das de Lisboa não conta com um mínimo de condições naturalmente indicadas para a boa prática da modalidade.

Esses 63 campos existentes na associação portuguesa são oferecidos pelos 63 clubes inscritos. Isto é, no Norte, cada clube tem o seu campo.

O mesmo, infelizmente, não sucede em Lisboa, pois o número de clubes inscritos eleva-se para 77. Logo, havendo só 42 rectângulos, quase se pode dizer que cada campo é de dois clubes!

Outro pormenor de registar é o de na associação do Porto, não obstante o número de clubes filiados ser menos 14 do que o de Lisboa, haver mais jogadores inscritos. Os ficheiros da associação tripeira apresentam 2.732 jogadores inscritos; ao passo que os do organismo

mo alfacinha apresentam 2.693—ou seja menos 39. Número insignificante à primeira vista, mas de significado atraente se considerarmos que em Lisboa dos 77 clubes inscritos, somente 63 disputam provas. Temos, por conseguinte, em actividade regular o mesmo número de clubes em ambos os organismos; mas, menos 39 jogadores inscritos em Lisboa!

Torna-se ainda mais interessante o cotejo, em face do capítulo que vamos versar:

A A. F. L. organiza mais três provas por época que a sua congénere do Porto

No número de provas organizadas por cada uma das associações em comparação, a de Lisboa leva a palma, visto por em movimento mais quatro competições. Assim, tem torneios destinados a principiantes, a juniores (1.ª e 2.ª divisões), a aspirantes e a reservas e a categoria de honra. A do Porto, organiza só em categoria de honra e de juniores da 1.ª Divisão.

Vejam, entretanto, os números:

Principiantes (só em Lisboa)—20 equipas (220 jogadores, pelo mínimo).

Aspirantes (só em Lisboa)—8 equipas (88 jogadores).

JUNIORES—Em Lisboa—1.ª Divisão: 18 equipas (198 jogadores); 2.ª Divisão: 26 equipas (286 jogadores). Totais: 44 equipas e 484 jogadores.

No Porto—40 equipas (440 jogadores, pelo mínimo).

Reservas (só em Lisboa)—6 equipas (66 jogadores).

CATEGORIAS DE HONRA—Em Lisboa—1.ª Divisão: 20 equipas (10 de 1.ª e 10 de «reservas»), (220 jogadores, pelo mínimo). 2.ª Divisão: 14 equipas (10 de 1.ª e 4 de «reservas»), (154 jogadores). 3.ª Divisão: 24 equipas (264 jogadores).

No Porto—1.ª Divisão: 20 equipas (10 de 1.ª e 10 de «reservas»), (220 jogadores). 2.ª Divisão: 32 equipas (16 de 1.ª e 16 de «reservas»), (352 jogadores). 3.ª Divisão: 33 equipas (363 jogadores).

Temos, pois, em resumo:

Provas em Lisboa: 8; Provas no Porto, 4; Equipas em acção em Lisboa, 136; Equipas em acção no Porto, 125; Jogadores em acção em Lisboa, 1.496; Jogadores em acção no Porto, 1.375.

Estas provas e jogadores, no Porto, estão em actividade simultânea. Em Lisboa, quanto a actividade simultânea temos de verificar que o torneio de principiantes só começou após findar o torneio de juniores, da 1.ª Divisão. Tal assim tem de ser por causa do número de campos ser insuficiente.

Conclui-se, pelo que ficou exposto, que o rectângulo de jogo é o problema número um da A. F. L. Porque, convenhamos, sem facciosismo de nenhuma espécie, sem a mais infima intenção de menosprezo pela acção dos dirigentes do Porto, a actividade da A. F. L. é bastante mais preciosa para o desenvolvimento do futebol português. São meios diferentes. Esse particular será, certamente, a única causa da disciplina no número de provas entre uma e outra associações. E dizemos, certamente, porque o organismo nortenho apresenta matéria-prima (campos) em número bastante mais elevado que a sua congénere. Façamos votos por que este simples apontamento contribua para mais e não para menos.

J. GRAIS

VOLEIBOL

Campeonato Regional da II Divisão

Realiza-se pelas 22 horas de hoje, na sede da Associação Lisbonense de Voleibol, uma reunião de delegados dos clubes concorrentes ao Campeonato da 2.ª Divisão, a fim de ser apreciada a proposta do C. D. U. L. sobre a utilização do ginásio da Casa da Mocidade, o que levou a adiar o início do torneio.

AS RESERVAS DE CAÇA

e as coutadas

O sr. Mário dos Anjos Cruz enviou-nos uma carta, cujos termos nos penhoram, de felicitação ao «Diário de Lisboa» e ao nosso prezado colaborador sr. Nabais da Cunha, pela publicação dos artigos sobre as reservas de caça e as coutadas, em que são tratados com clareza os problemas da caça e dos direitos dos pobres.

UM NOVO CLUBE em Sobral do Campo

Acaba de ser fundado em Sobral do Campo, nas cercanias de Castelo Branco, um clube, que se propõe dedicar-se à prática de desportos e, também, dispensará a sua atenção às actividades culturais. A novel colectividade adoptou a designação de Sporting Clube Sobralense.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

JOÃO DIAS

Superioridade incontestável da gente lusa

(Continuação da 1.ª página)

Há a mania, em Portugal, de rebair as nossas vitórias — tão escassas! — e, estando certo que não se exagere e se vejam as coisas à luz de uma lupa que não deforme demasiadamente, parece-nos que os triunfos devem servir como estímulo, mesmo quando eles não têm um significado por aí além. Servem para dispôr bem o futebol português, tão azedo, por vezes, incutindo-lhe vida e até desejos de aperfeiçoar-se.

*

Não negamos que a selecção militar francesa não tinha altura para nos obrigar a voar alto — poderíamos nós atingir as nuvens? — transigimos até em que a sua composição não era a melhor, visto não ter deslocado a linha dianteira titular formada por Hidalgo (Reims), Fontaine (Nice), Uylaki (Nice), Kopa (Reims) e Novolayki (Bordeus), mas, de qualquer maneira, o que dá o toque da nossa vincada superioridade é, precisamente, não estar isso em causa. Foi notório.

O desafio, de um modo geral, pode dizer-se entretido, incluiu fases muito animadas, e o resultado (sempre os resultados podem ser diferentes!) está com a verdade. Se a equipa da França tem empatado ou ganho, haveria agora razão para afirmar que, em futebol, nem sempre ganha o melhor, pois há causas que determinam injustiças.

E não conjecturemos sobre oportunidades, recordando-nos do penalti forçado, de um golo francês não-visto (é o jogador português que faz parte do lance aquele que nos diz haver a bola entrado!), pois haveria que contrapor a essas jogadas ainda um número maior do nosso lado, determinando sempre a mesma conclusão: a equipa militar portuguesa merecia a vitória, e um golo de diferença poderá reflectir o decorrer da partida, o que não marca nem recorta suficientemente a superioridade evidenciada pelo conjunto nacional.

Falamos do ponto de vista de conjunto, pois quanto a aspectos particulares os franceses foram superiores em vários quadrantes. A soma, porém, é mais gorda do nosso lado.

Parece-nos que o futebol francês, em bom momento, está a evolucionar, cresce, e baseia-se em princípios exactos e salutaros que o conduzirão a nível elevado. Não queremos, evidentemente — seria deslocado! — fazer comparações entre a selecção que vimos em Chamartin bater a Espanha e a que evoluiu ontem no Vale do Jamor. Há que ter o sentido das proporções, não nos deixando arrastar pelos números da vitória (ou da derrota). Tendo em conta, mesmo assim, o nível relativamente baixo da equipa

francesa, parece-nos incontestável que o fundo do futebol francês de hoje é o mesmo, no Jamor como em Chamartin: condição física, flexibilidade, velocidade, sentido de manobra, espírito gaulês.

No dia em que a França disponha de bons executantes — nem é preciso que sejam do mesmo nível dos outros países adiantados em matéria de futebol, mas tão somente aproximados! — outros povos hão-de capacitar-se que não levam a melhor, pois dificilmente há jogadores com mais viva imaginação, buscando o imprevisível ou a jogada fora de série, aquilo que mais dificulta a acção do adversário. É fácil dar cabo de um inimigo quando se sabe o caminho que ele toma; o Diabo é quando ele surge de um sítio que ninguém esperava!

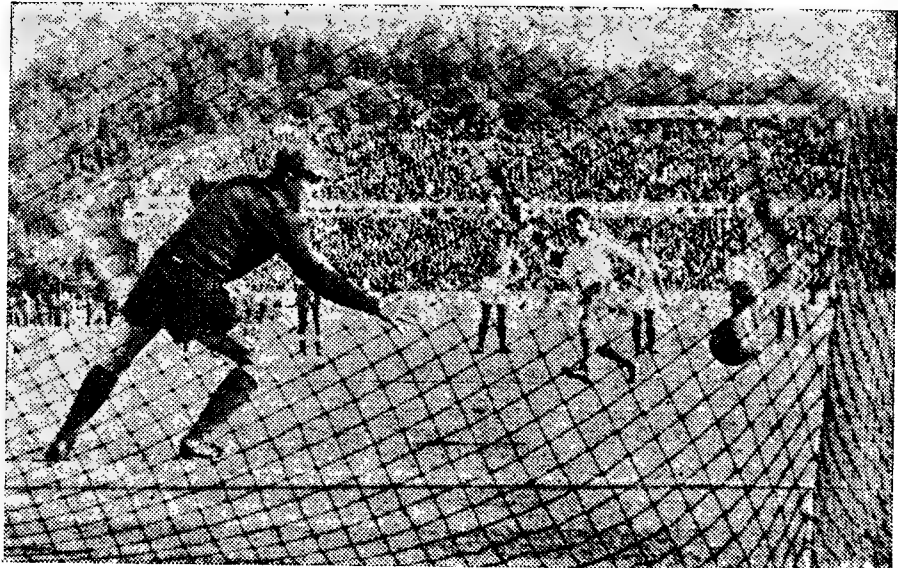
*

No decurso de toda a partida pareceu-nos sempre que a defesa dos franceses ligava muito melhor do que o ataque. Talvez que esta impressão fosse enganadora, pela simples razão de que a equipa, dada a sua vocação ou por imposição do adversário, se viu na contingência, mais desagradável do que agradável, de cuidar seriamente da defesa. E as redes não foram guardadas, in-extremis, por três homens, mas por cinco, sete, quase por todos os onze, em vários trechos. Como sistema, diremos que os franceses tiveram até dois atacantes (ou os extremos, ou o interior-direito e um dos extremos) de serviço ao futebol defensivo, mas não devemos querer-lhes mal por isso. Já se sabe, hoje, que as deslocacões ao terreno do adversário são difíceis (tem-se a derrota — débacle!), e por isso, regra geral, todas as equipas tomam providências especiais para se resguardarem do frio e do tempo (principalmente dos remates fortes e certos). Talvez que esta orientação hoje vulgar em todas as latitudes esteja a atrofiar o jogo, em certo aspecto ou, pelo menos, a tirar brilho ao espectáculo, mas ela representa uma necessidade e é uma realidade.

Sem dúvida, o ataque da França não coligava com a perfeição do outro sector, mostrando-se pueril e desorganizado. Logo que se encontrou, porém, em certo decorrer da segunda parte, quando os médios se meteram no trabalho ofensivo, também se viu que a equipa não era de todo ignorante: sabia baixar o jogo, desmarcar-se, dominar e passar a bola.

*

O desafio teve dois períodos diferentes, aliás, cortados pelo intervalo. Na fase do primeiro, os franceses elevaram o jogo, dando muito pontapé para a frente, ao acaso, de maneira já intolerável. E a nossa equipa ainda que procurando sempre baixar a bola



e determinar o lugar em que se encontrava deixou-se contagiar um pouco, resultando a sua movimentação confusa. Hernani jogava um pouco atrasado para manobrar, mas a mudança de jogo não era realizada nem com precisão nem com clareza, devido aos interiores não desempenharem cabalmente o seu papel.

A falta de interiores, de resto, na nossa equipa, foi sensível. Só quando Hernani passou para interior-esquerdo, além do entendimento desta asa se tornar mais perfeita, é que se viu um homem merecendo a designação de interior. Chino, que entrara na segunda parte, virá-se obrigado a abandonar a pista por haver caído desajeitadamente ao querer dar uma cabeça rasante, sofrendo de forte luxação num braço.

Não foi só a melhoria na tarefa de meias-pontas que nos deu o trecho mais elevado da nossa capacidade, a que também correspondeu um nítido aperfeiçoamento dos Franceses. Influuiu no caso a disposição com que o grupo se apresentou após o intervalo, caindo no campo do adversário com extraordinário ímpeto e grande força de vontade de maneira a criar-lhe os maiores embaraços. A sorte bafejou então a equipa galesa que poderia ter sofrido um número de golos suficiente para desmoralizar e desorientar, mas a madeira salvou a situação. André e Palmeiro tiveram remates de boa marca, vendo os postos repelirem algumas bolas.

E a nossa conta de golos subiu apenas para dois-zero, permitindo que os Franceses tivessem uma boa respiração: José Pedro driblou e enganou vários inimigos que lhe saíram ao caminho e, havendo chegado à linha, entrou-se, deixando o guarda-redes em dúvidas sobre as suas intenções, se de passe se de remate, e provocando-lhe por isso a saída na medida suficiente para lhe enfiar a bola com o pé direito.

Nesta fase de ímpeto em que a equipa portuguesa ditou inteiramente a palavra na pista, o nosso futebol ganhou mais precisão e adquiriu melhor movimentação. Os jogadores, bem escalonados, traçaram os esquemas de maneira mais fácil e proveitosa. E os Franceses defendiam-se, só uma vez atacando com perigo (quando Galaz fogueou nova bola que ia a entrar nas balizas).

*

Com a subida dos Portugueses, também os Franceses subiram. No princípio da partida, o seu ataque dava a impressão de que não se entendia, agora desfazia essa sugestão, combinando os seus homens em geito de colaboração, traçando até figuras de ataque com destreza, bom toque e sentido de manobra. E até ao fim do encontro, o jogo transformou-se num despique muito interessante e entretido, com sal e pimenta. O golo do centro-dianteiro da França ainda serviu para aguçar um pouco mais o interesse, passando a haver perspectivas de empate. E os médios de Portugal tiveram de se empregar a fundo, colaborando Hernani e Hugo (este, na ponta direita e a jogar recuado) em vários lances de ordem defensiva.

PENALTI E 1.º GOLO—Aos 43 minutos, André, perdendo o equilíbrio, roja-se na relva, e o árbitro Azon aplica o castigo máximo. Faz-se silêncio, e Faia é o jogador encarregado de marcar a penalidade. O pontapé é bem colocado, e o guarda-redes francês nada pôde fazer. A equipa militar portuguesa, com este penalti, abre o caminho do triunfo

O jogo caracterizou-se pela sua correcção e lealdade, tornando-se fácil de arbitrar. O juiz de campo, auxiliado imparcialmente pelos outros dois juizes, teve grandes oportunidades para afirmar a sua agudeza. No tal golo pescado por Galaz, ele encontrava-se a uma distancia que o desculpa inteiramente do lapso (era ao homem da linha que o caso competia).

*

A equipa da França, sem grandes prosápias, deixou um conceito regular do futebol do seu país, nesta altura, em bom apuro. Os guarda-redes defenderam bem. No bloco defensivo destacaram-se o defesa-central e o médio-direito; e no ataque, o avançado-centro. O interior-direito, que jogou atrasado, como segundo médio, apesar de um pouco lento, serviu bastante jogo à linha dianteira e mudou o rumo dos avanços com certo propósito. Todos os jogadores, em boa condição física, serviram dedicadamente a sua equipa.

*

O mesmo se verificou no nosso lado. Mas é justo referir o nome dos melhores: José Pedro, Hernani, Carlos Gomes e Galaz.

O extremo-esquerdo aproveitou magnificamente todo o jogo que lhe foi dado, pondo-se num ápice sobre a linha-limite, parecendo deslizar em vez de correr. Teve lances graciosos, rápidos, de excelente execução. Hernani, noutro estilo, foi duma utilidade evidente, podendo dizer-se que deu ao jogo de ataque o seu sentido de perfuração. Na defesa, embora possa fazer melhor, Galaz foi um homem seguro que apareceu sempre nas situações críticas, tentando passar a bola em boas condições quando possível (o sistema da nossa defesa caracterizou-se pela existência de muito pontapé para o ar, absolutamente fora da tendência moderna do jogo). Carlos Gomes executou defesas de categoria, sofrendo algumas vezes com a colocação dos homens que se encontravam na sua frente. Queremos ainda pronunciar uma boa palavra dirigida a Oliveira que esteve regular, cumprindo com certeza a sua tarefa. Adaptação exacta. Pode ser que o jogo não tenha corrido a todos os jogadores como eles desejavam, desejosos de fazer o seu melhor, mas o que interessa é afirmar que todos mostraram abnegação. A equipa militar retribuirá esta visita a 27 do próximo mês, e então o caso será muito mais complicado. Por mil e uma razões.

T. da S.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.



BILHAR

O Sporting abriu a inscrição para o seu torneio de partida livre

O Sporting Clube de Portugal abriu aos seus sócios, até ao fim deste mês, a inscrição para o campeonato interno do clube, de bilhar, de partida livre, a disputar em cinco categorias.

OS FRANCESES DEFENDEM-SE! — O guarda-redes francês executou algumas defesas difíceis, salvando o seu grupo de apuros. Ei-lo, em acção, magnífico de agilidade, na marcação de um «canto». André saltou com oportunidade, mas não pôde evitar a defesa, aliás, realizada com segurança. Assinala-se a boa movimentação do bloco defensivo dos galeses

Impõe-se nova revisão das competições de futebol?

O problema das competições oficiais do futebol português não parece resolvido! Não obstante a controvérsia que provoca e que em congressos da F. P. F. os fez agitar, levantam-se, novamente, reparos à organização da... 2.ª Divisão!... Decididamente, este torneio nasceu sob o pior signo. Torna-se até difícil, do que se vê, encontrar-se uma fórmula que a todos satisfaça e pareça-nos, efectivamente, que tal será quase impossível, tantos os interesses criados e que se defendem com a maior energia. O que, claro está, é perfeitamente compreensível e legítimo, acitando-se portanto. O óbice deste campeonato está em reduzir ao mínimo os prejuízos que uma «mecânica» definitiva possa causar.

Na época em curso deu-se um salto, na verdade, brusco. De quatro zonas passou-se a duas, mais largas, obrigando a amplas deslocções, parecendo que se agravou, de algum modo, a «economia» do torneio e dos clubes concorrentes. Não se esqueça, por exemplo, que o Torriense, o clube mais ao Sul da Zona Norte, teve de ir jogar a Viana do Castelo, o clube mais ao Norte da mesma Zona. Outras deslocções se efectuaram (lembramos a vice-versa), não sendo descabido supor que muitas vezes terá havido prejuízos grandes.

Feito o apuramento, verificaram-se estes dois casos singulares. Na Zona Norte qualificaram-se os clubes de Santarém, Caldas da Rainha e Torres Vedras; do Sul, foram qualificados o Estoril, o Oriental e o Montijo. Quer dizer, os oito apurados são de uma área relativamente curta e... central. Ficaram de fora clubes do Algarve e de Aveiro, regiões que já estiveram na 1.ª Divisão, do Porto, do Minho, etc., regiões que correm o risco de perder um dos seus representantes na mesma 1.ª Divisão. Isto é, logo no primeiro ano do novo «figurino» da 2.ª Divisão as coisas se passaram em condições que fazem levantar a ideia de uma outra revisão.

Dir-se-á, e é absolutamente exacto, que esses clubes tomaram parte na prova não se qualificando por menos recursos que os outros. Simplesmente, governar é prever e quem dirigir não pode deixar de ter em conta as «realidades». O futebol português precisa, apesar de toda a sua expansão, de criar novos núcleos. O campeonato, tal como está e considerando-se a capacidade dos clubes, produto da própria capacidade dos respectivos meios, favorecerá uns tantos em detrimento dos outros? Eis o que parece conveniente estudar à luz dos números...

Consta haver o propósito de dar outra estrutura à prova. Os concorrentes, elevados para 30, seriam divididos em três zonas de 10, com apuramento de dois clubes por zona para a fase final. Pensa-se que esta solução teria várias vantagens: limitar as deslocções, com evidente benefício para os clubes; dar possibilidades a todas as regiões (a 1.ª Divisão faz falta no Algarve!); tornar a competição menos dura, pois apenas ocuparia 28 domingos; facilitar a entrada na Taça de Portugal dos melhores clubes da Divisão, em vez de os que ficaram de 4.ª a 10.ª nas actuais zonas Norte e Sul.

Apresenta-se, na verdade, uma boa soma de argumentos merecedores da atenção de quem de direito. Aparentemente, a fórmula das três zonas tem vantagens materiais e desportivas sobre a de duas só, e não se perderá coisa alguma estudando-se o problema.

Temos quase a certeza de que o caso será novamente agitado. A experiência de 1954-1955, com os numerosos correspondentes, é susceptível de fornecer elementos importantes de consulta. Considera-se fundamental, ao que consta, que se crie uma estrutura tal que não seja possível o caso singular do apuramento deste ano.

Tudo deverá, porém, ser estudado com tempo para que qualquer solução não possa ter carácter de favoritismo. Que a situação presente mostra alguns inconvenientes julgamos não haver dúvidas. Serão maiores os outros? Só a análise ponderada do problema, partindo-se da realidade já observada, será capaz de fazer luz neste complicado assunto... Os interesses superiores do futebol nacional justificam essa análise.

Da tarde de futebol no Estádio Nacional

Na altura do encontro entre a selecção nacional de juniores, do nosso colega de Imprensa Trabuco Alexandre e a selecção lisboeta, do antigo internacional Gustavo Teixeira, já o Estádio Nacional, registava razoável assistência — prova do interesse que ao público merece o futebol juvenil — o futebol dos jogadores de amanhã.

O espectáculo oferecido pelos jovens jogadores foi bom aperitivo para o «encontro grande» e interessou o público, que, a certa altura, se inclinou para o lado dos lisboetas, porque estes, na sua maioria mais experientes e mais velhos jogaram melhor.

Tal circunstância — a superioridade evidenciada pelo grupo da A. F. L., fez com que um espectador — pessoa que não perde nada do futebol, o seu desporto favorito — desabafasse os seguintes comentários:

— Sei como é difícil, dada a exigência da F. I. F. A., no que respeita à idade dos jogadores, seleccionar uma equipa portuguesa de juniores que dê cabal satisfação, considerando o nível técnico do nosso futebol primário, dado que só muito tarde se consente a prática da modalidade entre nós aos jogadores juvenis.

Mas porque era de prever que a equipa de juniores lisboeta fosse superior, tecnicamente, — ou, então, não valeria nada a experiência — não era de sujeitar à prova, a equipa representativa de Portugal para o torneio da F. I. F. A., a efectuar em Itália, proximoamente, uma vez que verificado o desnível, isso poderia ser contraproducente para o moral dos seleccionados nacionais.

Tal comentário mereceu outro do espectador mais próximo, também interessado na exibição dos juniores:

— Pelo que vejo, parece que foi posta de parte a ideia de seleccionar jogadores habilitados, para escolher praticantes de boa compleição física — há no grupo nacional rapazes (dois ou três) com 1,80 m. de altura — e se isso não foi feito em detrimento de um mínimo de qualidades técnicas boa irá a coisa. Senão...

Mas logo outro aventou:

— Há que confiar nas directrizes e no critério do seleccionador. Ele lá sabe o que faz. E o que é de desejar, é que a selecção nacional de juniores consiga senão melhorar pelo menos igualar o bom comportamento da rapazada que tão galhardamente representou o futebol português no torneio da época passada, na Alemanha.

Parece-nos que este é que tinha razão. Os juniores portugueses sujeitos, ontem, a uma prova difícil, conseguiram empatar com

uma equipa mais experiente e mais sabedora, e isso é mérito para considerar.

Quando do «jogo grande», já o Estádio Nacional tinha assistência condigna, sobressaindo o elemento militar ou não se tratasse de encontro, em que o grupo das nossas forças armadas fazia a sua prova depois, do êxito do torneio da N. A. T. O. de 1954, na Bélgica e do inêxito — explicável aliás, dadas as condições atmosféricas e do campo — no encontro com a equipa da Holanda, cujo valor não foi devidamente considerado.

O nosso grupo militar teve, ontem, comportamento digno de registo, em que, a par de muito apreciável nível técnico, pode salientarse, o espírito de equipa, muita dedicação, empenho, e, sobretudo, preparação física para suportar o andamento rapidíssimo do jogo e a magnífica réplica dada pelos valorosos jogadores do Exército francês.

As duas equipas apresentaram-se em campo com muito apuro e foram cordalmente acolhidas, como é aliás hábito entre os desportistas portugueses que primam por bem receber todas as equipas estrangeiras.

O grupo militar francês apresentou-se com equipas das cores da bandeira da sua Pátria — camisola azul, calções brancos e meias encarnadas.

O onze das nossas forças armadas portuguesas de camisola branca e calções azuis — a dezoito, portanto, das cores da bandeira nacional.

O jogo disputado em velocidade por duas equipas que demonstraram excelente condição física, atingiu também nível técnico apreciável e foi emotivo, vibrante, do que resultou um espectáculo varonil e alicinante que interessou as entidades oficiais e o público do primeiro ao último minuto.

Os militares portugueses e franceses que demonstraram ser praticantes de boa capacidade, não desiludiram, proporcionando uma boa partida de futebol.

O comportamento do onze português levou mesmo um espectador entusiasmado ao comentário seguinte:

— Assim jogue a equipa nacional.

De entre os jogadores do grupo das nossas forças armadas, um se tornou notado, por exibição notável, decidido empenho na luta, espírito de sacrifício e acerto: o defesa esquerdo Barbosa.

Crítica de um assistente entusiasmado com pronúncia nortenha:



NA INAUGURAÇÃO DA SEDE DO MOTO CLUBE—O sr. Mendo Saraiva Lobo, à esquerda, assiste ao brinde trocado entre os presidentes da comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal e do Clube 100 à Hora.

O Moto Clube de Lisboa

assinala o início da sua actividade com duas provas desportivas já marcadas, outras em projecto e as primeiras regalias associativas

A organização e actividade do novel Moto Clube de Lisboa vieram dar à modalidade magnífico incremento sob o ponto de vista desportivo, numa altura em que o motociclismo tem entre nós tão grande desenvolvimento em conjunto com os motociclos e as modernas «scooters» além de que o clube embora orientando a sua existência com o maior interesse pelo movimento desportivo, procura resolver e

conseguir diversos e uteis benefícios para os seus associados.

Deve-se ao entusiasmo e espírito de iniciativa de um antigo motociclista e desportista da «velha guarda», Mendo Saraiva Lobo, tornar realidade aquilo que era aspiração de todos: terem o seu clube e com ele as várias vantagens e regalias, quer associativas e recreativas, quer de interesse para a modalidade. A Volta Turística a Portugal constituiu a primeira afirmação das possibilidades da existência do clube. E assim foi. O Moto Clube de Lisboa está em plena actividade, já legalizada a sua vida associativa e devidamente acomodado em instalações pequenas mas arranjadas com gosto e onde se encontra ambiente de conforto. Existe até um factor que é motivo principal para dar maior êxito à iniciativa; o espírito de total amadorismo por que se rege a colectividade e a camaradagem que envolve todos os associados. Na sede o movimento registado desde a sua inauguração é igualmente promissor de que o Moto Clube de Lisboa — a que diariamente chegam adesões de todos os pontos da Província — se valorizará e tornará útil a sua existência sob todos os pontos de vista em que ficou assente a sua fundação.

Com puro amadorismo e muito entusiasmo o clube marca os primeiros momentos da sua existência

Num recanto confortável da sede, onde a profusão de galhardetes e de fotografias de motociclismo fornece a nota realista do que é a vida da colectividade, Mendo Saraiva Lobo falou-nos com grande entusiasmo do Moto Clube de Lisboa.

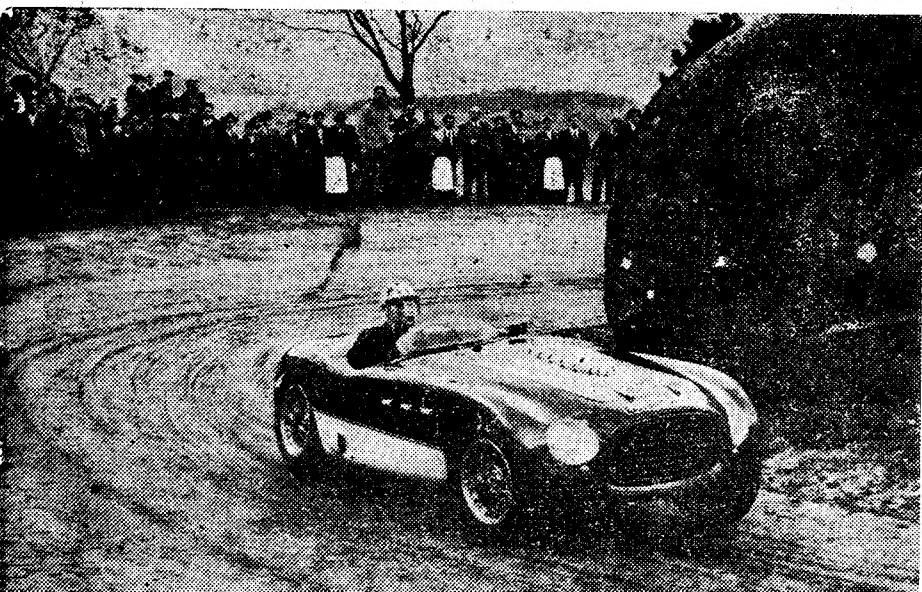
— Presentemente já temos bases que nos dão a garantia da continuidade do clube. O nosso período de propaganda foi, aliás, uma demonstração da actividade que desejamos garantir no futuro promovendo constantes competições desportivas e passeios. Assim, estamos em perspectiva de grandes organizações, como o Circuito de Velocidade Pura, em Monsanto, com o patrocínio do Automóvel Clube, em 23 e 24 de Julho próximo, a que concorrerão todos os

(Continua na página seguinte)

ANTÓNIO DE SEQUEIRA



PORTUGAL-FRANÇA—Marca-se um «canto» contra a França, e os jogadores de ambas as equipas empenham-se na luta com vigor e entusiasmo



RAMPA DA PENHA—Joaquim Filipe Nogueira em plena acção na Rampa da Penha, da qual se desfruta soberbo panorama e em cujas bermas se aglomeraram milhares de entusiastas do automobilismo desportivo

ATLETISMO INTERNACIONAL

30 atletas deslocar-se-ão a França, no dia 5 de Junho

Depois de Berne, San Sebastian e com Castres á vista e quem sabe outras competições em mente e prováveis: Lisboa-Paris, Lisboa-Bordeus e Portugal-Turquia, já não se pode duvidar do atletismo português. Os sectores mais apostados em afirmar ser o atletismo nacional uma mentira estão, agora, em posição difícil perante um facto inegável: o progresso da modalidade e o valor dos atletas portugueses.

Bastou um punhado de rapazes, para deitar a terra essa campanha ignóbil e nefasta. E, verdade se diga, nesse punhado de rapazes — corredores fundistas — não está verdadeiramente representado o valor da modalidade. Podemos e devemos fazer mais do que se fez. Temos bases para ir mais longe, faltam-nos apenas os meios. A eterna e cruciante questão... as finanças.

E, agora, que a Direcção-Geral dos Desportos apresentou um saldo de cerca de 800 contos, do Fundo de Expansão é a altura dos dirigentes da modalidade se dirigirem ao sr. ministro da Educação Nacional rogando um subsídio que pudessem tornar realidade o sonho de alguns milhares de desportistas.

Os factos que ressaltam de alguns anos de história do atletismo português, são as melhores credenciais para levar áquele membro do Governo.

A modalidade tem sido, infelizmente, uma vítima nas suas pretensões justas e naturais principalmente, no capítulo de expansão internacional. Os nossos representantes nos Jogos Olímpicos de Londres, de Helsinquia, nos Campeonatos Europeus de Berne, nas competições interclubes com Madrid e ainda na corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, não desprestigiaram o desporto português. Pelo contrário, em vez de o comprometer, souberam guindá-lo á sua clara posição, ao seu devido lugar.

Claro, que não se pretende com as saídas ao estrangeiro, dos nossos atletas, ou ainda com competições internacionais dentro de fronteiras (as que mais se deviam efectuar) alcançar os primeiros lugares. Pretende-se apenas demonstrar e remar contra a descrença e afirmar que os nossos praticantes, verdadeiros idealistas, são homens que podem ombrear com os grandes campeões, que têm á sua disposição, dinheiro, técnicos e tudo o mais que os torna amadores falsos. E se relancearmos a vista pelas possibilidades de recrutamento de outros países, não há duvida, que o que se tem feito, entre nós, é uma vitória e, sobretudo, uma flagrante realidade.

A temporada de pista parece, portanto, destinada a excepcional movimentação, tendo em vista não só os habituais campeonatos regionais para as provas internacionais que se avizinham se todas as negociações forem levadas a bom termo.

O calendário das competições de pista já foi elaborado e enviado para a Direcção-Geral dos Desportos, a fim de ser sancionado. As primeiras competições iniciar-se-ão em Maio, isto é, depois das provas de estrada (estafeta Cascais-Lisboa, em 3 de Abril; os 15 quilómetros, em 10; e os 30 quilómetros em 17 do mesmo mês) com algumas competições de selecção para o França (Sul)-Portugal, a realizar em Castres, no dia 5 de Junho.

Aproveitar-se-ão, portanto, os quatro domingos de Maio, efectuando a Federação as seguintes provas: 1.º domingo: 100, 400, 1.500 e 3.000 metros, obstáculos, altura e triplo; 2.º domingo: 200, 800 e 5.000 metros, comprimento e vara; 3.º domingo: 100, 400, 1.500 e 3.000 metros, obstáculos, estafeta, 4x100 metros e peso; 4.º domingo: 2.000, 800 e 5.000 metros, estafeta 4x400 metros, disco e dardo.

Para o França (Sul)-Portugal, serão seleccionados 30 atletas, que se deslocarão em autocarro, acompanhados por dois dirigentes, dois

técnicos e um maagista. As provas que se disputam em França são as seguintes: 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 e 3.000 metros obstáculos; estafetas 4x100 e 4x400 metros; peso, disco e dardo; altura, triplo, vara e comprimento. Para as 17 provas fundamentais e internacionais falta apenas a de martelo que não se pode efectuar, visto os franceses não possuírem local apropriado para o lançamento do engenho.

E, com tudo isto, a temporada de pista vai ser, por certo, excepcional. Vontade por parte dos atletas não falta, pois já iniciaram a sua preparação. O publico vai ter este ano grandes provas atléticas.

Caro amadorismo do sueco S. Eriksson

Até agora, a patinagem de velocidade era tida como um desporto exclusivamente destinado aos amadores.

Calcule-se, pois, a surpresa causada pelas notícias da imprensa norueguesa, segundo as quais o campeão do Mundo, o sueco Sigge Eriksson terá exigido qualquer coisa como 11.000\$00 para disputar em duas cidades do Norte da Noruega, onde as atracções são raras, duas corridas de somenos importância.

Temos de convir que é uma amador... muito caro, este Sigge Eriksson.

C. U. F.-SPORTING

Excursão ao Barreiro

O Sporting, com vista ao seu jogo com a Cuf, a realizar no domingo próximo, no Barreiro, organiza nesse dia uma excursão em barco especialmente fretado, que sai do cais da Ribeira, ás 13 e 30, e do cais da Cuf, ás 17 e 30.



A selecção nacional de Juniores, antes de iniciar o desafio-treino, que fazia parte da sua preparação para o torneio internacional de Itália, a efectuar de 7 a 11 de Abril

A apresentação dos Juniores

(Continuação da 1.ª página)

te, como é óbvio, o recrutamento de uma elite, pois o numero de executantes e por consequência a sua qualidade são inferiores ao necessário para tanto. Ora, este é um problema que todos encaram e, cuja solução nos está ao alcance do responsável de qualquer selecção.

SEGUNDO: as prováveis recomendações para que os jogadores se retraiam, por causa das lesões, pode igualmente ter ocasionado mau futebol.

Foi patente, na verdade, por parte de alguns jogadores a fuga ao choque, que bem pode ter nascido de instruções previamente emanadas de quem de direito; ou até criadas pelo próprio instinto de defesa dos jogadores.

TERCEIRO: é de admitir ainda que os jogadores hajam sido apanhados naquele período transitório da sua preparação atlética, em que esta surge como estando a produzir resultados contraproducentes, quando os benefícios se vêm a colher na data própria, pois, nesse sentido ela foi encetada.

QUARTO: a circunstancia, também de ponderar, do grupo de seleccionados ser formado por jogadores de muitos clubes, enquanto a lisboeta apenas o foi por três, aliada ao facto dos treinos de conjunto ainda mal terem começado, foi, certamente, um dos motivos primordiais da falta de coesão evidenciada pelo grupo, na verdade elemento absolutamente ausente na equipa ontem apresentada.

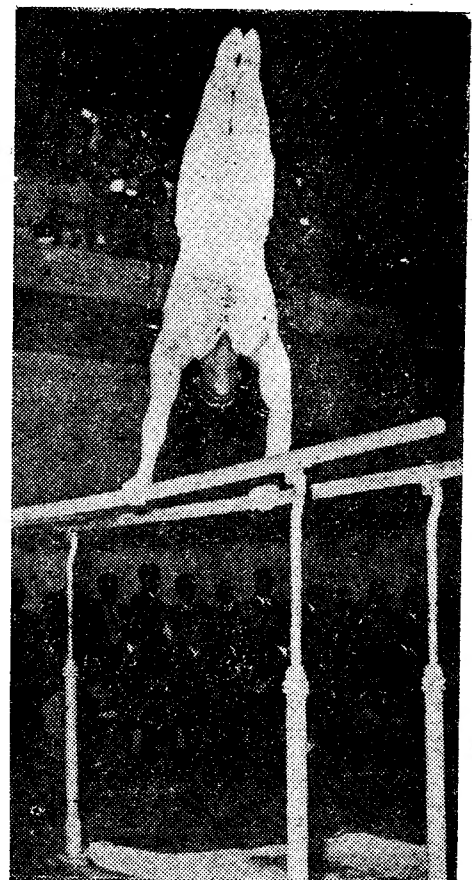
* * *

Outras questões como a do critério do seleccionador ter escolhido o jogador de elevada estatura, pelo que nos foi dado observar, em preterimento do mais baixo, embora mais habilidoso, se podem levantar para apreciação do onze nacional. E, quanto a uns é essa a verdadeira causa da lentidão evidenciada através dos oitenta minutos, pela equipa. Para esses, o futebol lento é um defeito; para outros, no entanto, ele será uma qualidade, pois dá a garantia de poder ser mais meditado.

No caso em foco houve, naturalmente, a preocupação de seleccionar gente forte, de aspecto atlético, já que os adversários a defrontar na Itália se apresentaram em torneios anteriores com uma compleição física bastante superior á nossa.

É facto que os jogadores da equipa lisboeta, na generalidade de baixa estatura, proporcionaram um futebol vivo, alegre, comunicativo, e com a bola a rolar á flor da relva, quantas vezes pondo em xeque os antagonistas. Isso, porém, não invalida o pensamento de que o onze nacional, quando mais bem apetrechado no respeitante ao seu conjunto, não possa lançar mão do andito requerido.

Discordamos, finalmente, da apresentação feita. Discordamos porque, fundamentalmente, não a achamos de interesse para os técnicos; e ainda, porque, segundo se anunciou, a sua preparação ainda não chegara ao seu termo. Como tudo correu pelo pior, o moral dos jogadores podia ser seriamente atingido, com as perniciosas consequências. Não o será, porém, pois os rapazes saberão reagir.



Manuel Robalo Gouveia, do Lisboa Ginásio, indiscutivelmente o melhor atleta português, demonstrou no seu campeonato elevada técnica e uma pujança física que o tornam, em todos os aspectos, verdadeiro campeão. Ei-lo, em paralelas, preparando a cambiada final do seu exercício obrigatório

Robalo Gouveia a caminho do título

(Continuação da 1.ª página)

sejamos, primeiramente, destacar o desnível de mérito entre as duas melhores atletas e as restantes, aliás admissível, pois, além de Dália Cunha Sammer e Helena Vilalva constituírem, na realidade, ginastas de boa categoria em qualquer parte, as menos bem classificadas são elementos que ainda recentemente subiram á categoria, e uma até elevada extemporaneamente, Liliana da Conceição, por necessidade da sua equipa.

Dália Sammer conquistou-se ainda uma oportunidade mais campeã nacional absoluta, com real merecimento, mas desta vez a sua vitória esteve suspensa até ao último salto, que ia comprometendo a sua classificação. Venceu também todas as modalidades, tendo evidenciado magnífica segurança em todas as provas, especialmente em paralelas assimétricas, onde executou exercício de grande categoria. A sua vitória na trave é, talvez, discutível, porquanto Helena Vilalva executou movimentos mais de acordo com as características do aparelho. Vilalva não fez exercícios de tão elevado grau de dificuldade como Dália, mas no recinto do Instituto Superior Técnico pairou o perfume da sua elegancia, correcção e facilidade. Luísa Moura foi, sem duvida, a terceira ginasta, lugar este que lhe assenta com justiça. A campeã de 2.ª categoria de 1954 apresentou-se mais correcta e com exercícios de bom valor. Mas, correram também duas ginastas chamadas Dália Sammer e Helena Vilalva... Ermelinda Pinto, embora classificada na categoria, não é ainda uma atleta de primeira categoria. Trabalha com correcção e uma certa elegancia mas, a não ser em movimentos ivres, os seus exercícios não possuem a dificuldade requerida. Liliana da Conceição, como acima deixamos entender, foi somente ginasta da categoria superior porque ao Lisboa Ginásio faltava o quarto elemento para formar a sua equipa. Como Ermelinda Pinto, demonstra boas possibilidades, e, sobretudo, elevado espirito desportivo, tão necessário como a técnica para construir um bom campeão.

No campeonato masculino, Robalo Gouveia, como se esperava, destacou-se a boa distancia; e isso sucedeu, não apenas por ser o melhor, de facto, mas ainda porque exibiu nas cinco modalidades já apresentadas, a par da sua melhor técnica, correcção, «souplesse» e poder físico como nunca. O melhor atleta nacional do mais difícil e completo dos desportos, demonstra agora os reais e benéficos resultados da sua experiência de concursista, trabalhando como um verdadeiro campeão, que o é na verdade.

Joaquim Granger caminha a quatro pontos do primeiro, mas não se encontra no melhor da sua forma física, muito embora a técnica, apesar de não progressiva, continua magnífica, misturada com a mais elevada correcção de todos os ginastas da categoria. Manuel Prazeres não parece, ao contrário do que se esperava, em posição de dar luta ao segundo classificado.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

Começou a 2.ª volta com o Alhandra em evidência

Jogaram-se, ontem, as partidas referentes à quinta jornada — primeira, da segunda volta — do torneio de principiantes levado a efeito pela A. F. L.

Não houve alteração, nas quatro séries, substancial. Mormente, quanto aos «leaders», os quais continuam a ser os mesmos.

Na Série A, o Sporting segue no topo da classificação, com três pontos de avanço, mercedo do triunfo ontem alcançado sobre o Oeiras, por 3-0, o que não constitui mais que a confirmação da vitória de 8-3, da primeira «mão».

O Belenenses ante o Carcavelos logrou transformar o empate a uma bola da primeira volta, num optimo triunfo, por 4-0.

Na Série B, o Atlético desforrou-se do Casa Pia, precisamente com o mesmo 2-0 que sofrera no primeiro embate entre ambos. Esse facto somado à nova vitória do Queluz sobre o Cascalheira, por 2-1, em confirmação do 3-1 da jornada inicial, colocou a equipa dos casapienses em igualdade de pontos com o grupo de Queluz.

Na Série C, o Alhandra ao derrotar o Alverca por 6-0, obteve o desfecho mais volumoso do dia. A vitória dos alhandrenses não constitui surpresa, pois não foi mais do que a repetição da alcançada por 4-1, na primeira volta. O Aguiar Vila-franquense também não se deixou surpreender pelos «encarnados» de Alenquer que se deixaram bater por 3-1, em confirmação do 3-0 da primeira «mão».

Na Série D, o Sacavenense repetiu o, empate contra o Santa Iria. A diferença apenas residu no numero de golos. Na primeira vez foi por 2-2; e agora, por 1-1. O Oriental que fora vencido por 0-1, pelo Vialonga, logrou ontem, ao empatar por 0-0, o seu primeiro ponto sem ser por derrota.

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting...	5	4	1	—	20-5	14
Belenenses...	5	2	2	1	12-7	11
Benfica...	4	3	—	1	14-5	10
Carcavelos...	5	—	2	3	1-6	7
Oeiras...	5	—	1	4	4-18	6

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Atlético...	5	4	—	1	18-4	13
Casa Pia...	5	2	1	2	8-6	10
Queluz...	5	2	1	2	8-10	10
Caridade...	4	2	—	2	8-9	8
Cascalheira...	5	1	—	4	4-17	7

SERIE C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alhandra...	5	4	1	—	21-4	14
Aguiar...	5	4	—	1	16-8	13
Ou. V. Franca...	4	2	1	1	8-7	9
Alenquer...	5	1	—	4	7-15	7
Alverca...	5	—	—	5	3-21	5

SERIE D

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sacavenense...	5	3	2	—	9-5	13
Santa Iria...	5	1	3	1	5-4	10
Vialonga...	5	1	3	1	4-5	10
Povoense...	4	2	1	1	5-3	9
Oriental...	5	—	1	4	1-7	6

PROVAS DE HANDEBOL

A equipa do Sporting virtual campeão de Lisboa

Faltam apenas duas jornadas para o termo do Campeonato de Lisboa de handebol, e o Sporting, até hoje, sem derrotas, está virtualmente apurado campeão. Sejam quais forem os resultados que venham a verificar-se nos jogos a disputar ainda pelos «leões», o primeiro lugar de competição não lhes fugirá.

Resta, de interesse, na prova, o despique pelo segundo lugar, no qual estão empenhados o Benfica, o Almada e o Oriental. Os de Marvila, porém, têm tarefa mais ingrata, pois falta-lhes derrotar o Benfica e o Almada, além do Belenenses. Os dois primeiros quererão desforrar-se das derrotas que sofreram frente aos «orientalistas» na primeira volta, mas, se não conseguirem o intento, o êxito para o Oriental representará excelente posição no torneio e o ingresso no «Nacional», visto a igualdade de pontos, entre os três, dar vantagem aos orientalistas.

Temos, portanto, dois desafios de grande interesse—Benfica-Oriental e Almada-Oriental—e ainda um terceiro a ser dirimido entre o Almada e o Sporting.

Nos jogos de ontem, correspondentes à 17.ª jornada (7.ª da 2.ª volta) o grupo leonino ven-

O treinador Buchelli no Lusitano de Évora

O Lusitano de Évora, segundo se diz, encontra-se interessado no concurso, para a próxima época, do treinador Humberto Buchelli, que há duas épocas foi orientador técnico do Juventude. Não obstante, ignora-se o pensamento do treinador do Cuf sobre as pretensões dos alentejanos.

CAMPEONATO DA III DIVISÃO NACIONAL

O S. L. Castelo Branco consentiu ontem o 1.º golo!

Faltam apenas três jornadas para o termo das provas das oito séries. Tudo decorreu com velocidade meteórica! Em várias dessas pugnas continua a travar-se luta emocionante para a conquista do 1.º lugar. Talvez só no fim tudo se esclareça. E apenas interessa o primeiro lugar! Como o factor sorte campeia! Depois de provas por pontos, de curta duração — jogos a eliminar, em duas mãos, sendo a final em só um encontro, em campo neutro!

Nalguma, Séries já está praticamente encontrado o vencedor: o S. L. Castelo Branco, o Seixal, «O Elvas». Noutras, há dois sérios candidatos ao primeiro posto: Desportivo de Chaves-S. C. Vila Real, Silves-S. Domingos... Há também provas em que o título de vencedor está ainda ao alcance de mais do que dois clubes. Na 5.ª Série, então, o equilíbrio é notável: até o último classificado poderá ainda alcançar o primeiro posto, fazendo apenas três jornadas!

Algum curioso apostamento apreendido na jornada de ontem? — o mais aliciente, quanto a nós: o S. L. Castelo Branco, no seu campo, infligiu 13 golos ao S. F. C., mas, perante a decepção dos seus adeptos, sofreu... o primeiro golo! Além do Castelo Branco, contam ainda por vitórias os jogos disputados: Desportivo de Chaves e «O Elvas». Não perderam ainda: Seixal e Silves F. C.

Publicamos a seguir o habitual balanço aos sucessos da última jornada:

Os clubes trasmontanos voltaram a triunfar

Primeira Série—clubes de Vila Real, Braga e Bragança. Os clubes trasmontanos jogaram no seu campo — são eles os grandes favoritos da prova! — tendo arquivado triunfos substanciais: 5-0 do Chaves ao Mirandela e 4-1 do Vila Real ao Esporão. O encontro entre dois decidirá o primeiro lugar. Na primeira volta, em Chaves, os flavienses ganharam por 2-1... Que sucederá ao jogo da segunda, a efectuar em Vila Real? Na outra parida de ontem, o Sporting de Fafe, no seu campo, venceu o F. C. Famalicão por 4-2. Que trambolhão vertical, o dos famalicenses, que ainda não há muitos anos pertenciam à 1.ª Divisão Nacional!

Mais um sério percalço para o Ovarense

Segunda Série—clubes do Porto e de Aveiro. A Ovarense, que já em uma época conquistou o título de campeã da 3.ª Divisão, depois de perder, inesperadamente, no seu campo, contra o Leça, voltou a sofrer derrota, em Aveiro, contra o Beira Mar (4-2). De maneira que comprometeu grandemente a sua candidatura ao primeiro lugar. Este não virá escapar a um Leça, que ontem bateu o Académico por 5-1, ou ao Rio Ave, que também no seu campo não teve dificuldade em vencer o União de Lamas, por 4-1. Surpreende o modesto comportamento do Académico, do Porto, que igualmente pertenceu já à 1.ª Divisão, que é, realmente, um clube cheio de possibilidades, e que, na última época, chegou à final do Campeo-

nato da 3.ª Divisão, tem perdido em Coimbra, contra o Coruchense, ao cabo de um jogo extremamente agitado.

O S. C. Castelo Branco—soma e segue...

Terceira Série — clubes de Castelo Branco, Viseu e Guarda. Os albicastrenses totalizaram, no seu campo, mais um fácil triunfo: 13-1 contra o Seia, que conta por derrotas os jogos efectuados. Mas os visitantes conseguiram «furar», pela primeira vez, as redes dos «benfiquistas» de Castelo Branco, tendo nesta deixado boa impressão, pelo seu exemplar desportivismo. No outro jogo — há só cinco clubes concorrentes, tendo descansado, desta vez, o Sporting de Lamego — o Mortágua, no seu campo, venceu, por 3-1, o Lusitano, de Vildemoinhos, desforrando-se da derrota sofrida na primeira volta, no campo do Fátelo.

Grande exito do Atletico Marinhense

Quarta Série — clubes de Leiria e de Coimbra. Os da região leiriense continuam em foco. O Atlético Marinhense, á custa de laboriosos esforços, pôde alcançar-se, até, o plano de incontestável relevo, o mesmo sucedendo ao novel Ateneu de Leiria. Mas o certo é que os marinhenses reúnem todo o favoritismo. Ainda ontem, um jogo que suscitou extraordinária expectativa, puderam empatar, por 1-1, no estádio municipal de Leiria. Numerosa assistência e partida que decorreu com a maior correcção. Esse empate arrancado contra o Ateneu de Leiria, no seu ambiente, mais fortaleceu, como é óbvio, as aspirações dos marinhenses, devendo recordar-se que, oito dias antes, o Ateneu vencera, na Figueira da Foz, a Naval 1.ª de Maio. Esta, mesmo assim, não ficara arredada da corrida para o 1.º lugar, mas, ontem, em Cantanhede, sofreu grande percalço, ao perder contra «Os Maralvas», por 2-0. Não foi difícil ao Ginásio de Alcobaça ganhar em Soure, por 4-1. Os sourenses também contam por derrotas os jogos realizados. O Atlético Marinhense figura, isolado, á frente da classificação. O primeiro lugar está, em absoluto, ao seu alcance!

A prova em que se regista maior equilíbrio de valores

Quinta Série — clubes de Lisboa e de Santarém. Famosa prova, em que o 1.º lugar está ainda ao alcance do ultimo classificado, tal o equilíbrio de valores que até agora se registou! O Sacavenense continua no comando da classificação, porque empatou, no seu campo, por 0-0, contra «Os Ferroviários», do Entroncamento; mas foi alcançado, de chofre, pelo Aguiar Vilafranquense, que galgoou alguns degraus, por ter (resultado sensacional!) ganho, em Benavente, por 2-1. No seu ambiente, o Desportivo de Torres Novas, cuja reacção é de assinalar, venceu o Tramagal, por 2-0. Quem será o vencedor da prova—desta famosa prova da 5.ª Série?

Seixal continua

Sexta Série — clubes de Lisboa e de Setúbal. Os seixalenses, que até agora só perderam um ponto, no jogo efectuado em Sesimbra, continuam a acumular êxitos e a justificar, de sobejo, a posse do primeiro lugar. Ontem, no seu campo, mais uma vitória (2-0), desta vez sobre o Luso, do Barreiro, os seus mais directos competidores, os casapienses, foram ganhar, difficilmente (2-1) a Sarrilhos Pequenos. Relembrase o bom comportamento do 1.º de Maio Sarrilhense... na época passada. Agora, queda-se no ultimo lugar. Vai-vens da sorte... Em Lisboa, num jogo sem grandes atractivos, o Operário venceu o Sesimbra, por 4-2.

Outra vitória nitida de «O Elvas»

Sétima Série — clubes de Évora e de Portalegre. «O Elvas» — ex-1.ª Divisão — persiste em acumular êxitos mais ou menos volumosos. Certamente, o 1.º lugar está ao seu alcance. Tem, na verdade, demonstrado nitida superioridade em relação às outras quatro equipas concorrentes. Porque são apenas cinco em prova, tendo, por isso, folgado ontem o Estrela de Portalegre. Os elvenses, em Vendas Novas, contra adversário sempre de temer, venceram, no entanto, com relativa facilidade (4-1), o Estrela local. Em Évora, os «encarnados» da cidade-museu conseguiram a primeira vitória: 3-1 sobre o Sporting Campomaiorense. Mais nada...

O Silves voltou ao primeiro lugar

Oitava Série — clubes de Beja e de Faro. Silves F. C. e S. Domingos F. C. (um algarvio e um alentejano) marchavam a par á frente da classificação. Ontem, porém, o S. Domingos empatou (1-1), contra o Lusitano, em Vila Real de Santo António, podendo, assim, voltar a isolar-se, no 1.º lugar, o Silves F. C., que no seu campo bateu, com certa dificuldade (2-1), o Desportivo de Beja. O S. Domingos reúne favoritismo. Perdeu em Silves, na primeira volta, por 2-1. Compete-lhe receber, na segunda, os Silvesenses. Mas todas as surpresas serão de admitir! No outro jogo, efectuado na capital algarvia, o S. L. Faro voltou a perder, desta vez contra a equipa de Moura, por 2-1.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros Seguros em todos os Ramos

Panorama do futebol internacional

Aproveitando esta interrupção do Nacional, lancemos um golpe de vista sobre o que se passa por esse Mundo além, no capítulo do «mágico» futebol. Seja este artigo uma espécie de... «cinemascope», permitindo ver em profundidade os momentos, sempre convulsos, do futebol, «senhor absoluto» e despótico das grandes massas populares...

Na América do Sul (mais concretamente em Santiago do Chile) está em plena disputa um campeonato sul-americano, do qual o Brasil se alheou, mas ao qual a Argentina regressou. Uma coisa será, talvez, a consequência da outra. Os chilenos afirmam-se sérios competidores; muito tendo a sua equipa beneficiado com a presença dos famosos irmãos Robledo, feitos jogadores na Inglaterra. A Argentina não tem correspondido ao que dela se esperava e o Uruguai estava em má postura, revelando uma debilidade que traduzirá a situação transitória que o seu futebol atravessa.

A Turquia apresentava-se com probabilidades de na Itália vencer o torneio militar internacional, que este ano não parece ter conhecido a mesma projecção de 1954, certamente como reflexo do novo sistema adoptado. O interesse do torneio diluiu-se nas eliminatórias, á medida que uns tantos países iam ficando de fora: França, Bélgica e Portugal. Por outro lado o «team» italiano não se mostrou capaz de puxar pelo seu publico... Parece que deverá ver-se o plano do campeonato.

Trava-se curioso despique na Inglaterra, pela Taça e pela Liga. Na Taça, foi sensacional a eliminação do Wolves pelo Sunderland, pois trata-se dos «gigantes» da Liga. Aqui, porém, o Wolves caminha com maior segurança, olhos postos na repetição do triunfo, agora que a hipotese do duplo já está irremediavelmente afastada.

Na Suíça, estão apurados para a final o Chaux-de-Fonds e o Thun. Deu-se, aqui, uma reviravolta algo sensacional. Clubes como o Servette e o Grahoppers, além de outros, ficaram pelo caminho. A Taça, com as suas características especiais, provoca estas reviravoltas.

O Reims segue á frente no campeonato de França, travando boa luta com o Toulouse. O grupo de Koppa afirma, jornada a jornada, a sua quase estranha maleabilidade, para a qual o famoso polaco-franco muito contribui. Koppa é, presentemente, a figura mais discutida do futebol internacional. O seu caso deixou na obscuridade o de Puskas, acusado de condongueiro, sem duvida porque fez saltar milhões aos olhos do publico. Vai para este, vai para aquele, já se pôs a hipótese de vir para... Portugal! Afirma-se-nos que há um aspecto com que se não conta: a natural oposição da F. F. F., já observada no famoso caso do não menos célebre Bonifaci. Koppa, não obstante a sua pequena estatura, é imprevisível na selecção dos «galos» — tão, «galos», que um galo figura no próprio distintivo da equipa nacional...

Além dos Alpes, na Itália, o Milão, com os seus reforços suecos, afirma-se este ano uma supremacia indiscutível. Bastará dizer que, na ultima ronda, os milaneses levavam 6 pontos de avanço sobre a revelação Bolonha, que apparecia á frente do Juventus e do Internacional. É um caso semelhante ao do Sporting de Braga em Portugal...

Avanco substancial tinha, em Espanha, o Real Madrid sobre o Barcelona e o Bilbao: 5 pontos. Os «merengues» de Chamartin parecem estar com o título á vista. O caso mais importante do campeonato regista-se com os bilbainos. Na remodelação do «team», estão em actividade sete ou oito jovens (na casa dos 20 anos ou menos), lidamos sucessores dos famosos «leões de S. Mamés». Recorrendo a si próprio, o Atlético de Bilbao afirma o êxito de uma sensata politica de nacionalismo no futebol.

Por ultimo, uma noticia sensacional: o jogo Russia-Inglaterra realizar-se-á na próxima época. Mas, em Maio, como «batedor», o grupo dos Lobos (Wolverhampton) jogará em Kiew e Moscovo. A visita dos britânicos ao Oriente é desportivamente (e só neste campo interessa) interessante. Entretanto, os ingleses preparam a sua vinda á Península Ibérica, onde jogarão, como se sabe, nos dias 18 (com a Espanha) e 22 (com Portugal).

Demonstrações de arte infantil

no Clube Arte e Sport

O sr. Augusto Rodrigues, fundador das Escolas de Arte do Brasil, actualmente em Portugal, onde recentemente apresentou interessantes trabalhos infantis, vai falar esta noite, ás 21 e 30, no Clube Arte e Sport, Rua Coelho da Rocha, 69, pavilhão 9, sobre «A arte e as crianças».

Será ali inaugurada uma exposição de desenhos das crianças brasileiras e projectar-se-á o filme «Vovó Moses», cedido pela embaixada americana. Este serão é dedicado aos pais e educadores.

TENIS

O Sporting suspendeu a actividade nos seus campos

Em virtude das obras iniciadas no Estádio Alvalade, o Sporting foi obrigado a suspender a actividade nos seus campos de tennis, ali situados.

FALAM OS «CRAQUES» DO BRASIL

Brandãozinho no Vasco da Gama?

S. PAULO, Março — (Via Panair do Brasil) — Brandãozinho não é Brandãozinho... nem tão pouco Brandão, como muita gente supõe. Ele é, sim, Antenor Lucas, filho de Américo Lucas e de Virginia Lucas. Popularizou-se como «Brandãozinho», por ter começado a sua carreira jogando a centro-médio e imitar, então, o velho «mestre» Brandão. E como Antenor Lucas se orgulha do apelido com que o «crismaram», ficou, assim, sendo Brandãozinho — para sempre.

E' um dos mais famosos «ases» que têm pisado campos de todo o Mundo. Não deixa, no entanto, de ser simples e despretencioso, irradiando simpatia. Calmo e correcto, ele próprio confessa detestar questões de futebol.

Começou a jogar futebol em 1939. Alinhou pelo Juvenil da Ponte Preta, Velo Clube, Campinas F. C., A. A. Caldense, A. A. Francana e Portuguesa Santista, de onde, em 1948, passou para a Portuguesa de Desportos, de S. Paulo. Ganha, actualmente, vinte e dois mil cruzeiros mensais. E' funcionário do Departamento de Educação, do Estado de São Paulo. Casado, dedica ao lar o tempo livre. Gosta de ir dando lições de futebol ao filho, Jair Lucas, um garoto de sete anos. «Não que o queira fazer jogador de futebol» — diz-nos Brandãozinho, que acrescenta: «desejo que ele tire um curso superior». Mas — prossegue — não me opo-

rei se ele desejar enveredar pelo caminho do futebol.

Tendo em conta o bem-estar da família, é comedido nas despesas. Comprou casas na cidade de Campinas, e bom terreno em São Paulo.

Foi seleccionado quatro vezes pelo Estado de São Paulo e outras quatro pelo Brasil. Jogou no Chile, Peru, Equador, Colombia, Suécia, Suíça, Espanha e Turquia. Zick, da Hungria, é o jogador estrangeiro que mais admira e o Atlético, de Madrid, o clube que mais o impressionou. Brandãozinho diz-nos que, dos clubes portugueses, só conhece o Sporting. Fazia outra ideia do futebol lusitano. E' sua opinião que jogamos bom futebol. Classifica de «grandes» Travaços e Vasques.

Há dias surgiu forte desentendimento entre o «craque» e a directoria da Portuguesa de Desportos. Tanto o jogador como os dirigentes do clube têm feito, a propósito, declarações á imprensa. Os jornais brasileiros vem fazendo largas referências ao caso. Ouvem-se várias versões. Tudo contraditório. Significativa, apenas, a acentuada intransigência de Brandãozinho, jamais se apresentando aos treinos e não acatando as convocações, declarando preferir «não voltar aos campos, a alinhar pelo clube cujas cores vinha defendendo há seis anos.

Sábado passado chegaram a São Paulo os srs. Artur Pires e José Rodrigues, directores do Vasco da Gama, do Rio, fazendo-se acompanhar do técnico Flávio Costa. «Aproveitando o fim de semana» — disseram á Rádio Panamericana — «vimos até São Paulo a fim de assistirmos ao prélio São Paulo-Rio Grande do Sul», do campeonato brasileiro. Mas correram logo rumores ligando a viagem dos dirigentes cariocas á possível aquisição de Brandãozinho pelo Vasco da Gama.

Não quisemos perder a oportunidade de tentar obter, de Brandãozinho, uma «confissão» sobre o seu caso. Começámos por pedir que nos dissesse o motivo por que se incompatibilizou com os dirigentes do clube. Respondeu: — Coisas que nem vale a pena explicar. Concentrou-se, e prosseguiu: «Não volto para a Portuguesa, lhe garanto. Aborreci-me de vez».

Nós, procurando concretização: — E' mesmo impossível um entendimento?

— E' sim — respondeu categoricamente. Tomando a atitude de quem sabe o que se passa, observamos: — Sim, você, afinal, vai para o Vasco. Felicitó-o?

Surpreendido, e contente, não se conteve: — Como sabe? Chegaram a acordo? A que horas? — finalizando: Que boa notícia me dá...

Ainda nos aventurámos: — Sim, a Portuguesa e os directores do Vasco chegaram a bom entendimento. Por quanto fica esse negócio aos cariocas? — perguntámos.

— Isso não sei. Nada me disseram até este momento.

— Mas você não faz uma ideia? — insistimos.

— Eu creio que a Portuguesa pediu 1.700 contos. Não sei se fecharam o negócio por essa importância. Do meu ordenado... nada sei — concluiu, traindo-se.

— Diga-nos, Brandãozinho: — Agrada-lhe ir para o Rio?

— Sim. E sabe? Gosto do Vasco. Até por ser também um clube essencialmente luso.

Conversámos por mais uns minutos. Esclarecê-mo-lo como «sabíamos» tudo, o que originou risadas de parte a parte.

Agora, resta-nos aguardar que tudo se esclareça. Do que não nos resta duvida, porém, é que Brandãozinho irá para o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro — tanto mais que, embora outros clubes lhe tenham acenado, só o clube cruzmaltino estará em condições financeiras para, de momento, despendêr tão fabulosa importância com a aquisição de um «craque», mesmo tratando-se de um tão valioso como famoso Brandãozinho.

MORBEY RODRIGUES



O famoso Brandãozinho, da Portuguesa de Desportos, confiando as suas impressões ao correspondente do «Diário de Lisboa» em São Paulo



PROVAS DE RAGUEBI

Treino de conjunto da selecção que, em breve, parte para França e Espanha

Na tarde de ontem, no Vale do Jamor, evoluiu, em sessão de jogo e conjunto, a selecção nacional de raguebi que, nos próximos dias 10, 11 e 15, realiza partidas internacionais nas localidades francesas de S. Sevré e Handaia e na cidade espanhola de Leon.

Esta deslocação que, não é demais repetir-se, resultou por reflexo, da organização em Lisboa, do ultimo congresso anual da F.I.R.A., pode, sem duvida, trazer á desprotegida modalidade nacional aquele pouco de estímulo que é caminho aberto para a sua valorização.

O treino, dirigido pelo dr. Caetano Nunes, seleccionador nacional, desviado do senão da fraca opposição adversária, favoreceu algumas concretas indicações sobre o estado actual da equipa, ainda em pleno periodo de desenvolvimento e ligação.

O XV inicial alinhou com Roque; Casimiro, Beaumont, Figueiredo e M. Ribeiro; Durand e Carqueijero; Soares, Nelson e Caldas; Cravo e Bello; Valido, Martins e Valente Rosa. Da equipa oponente fez parte Gil, não tendo tomado, acção no conjunto os restantes seleccionados: Palmilha, Nuno Luz, Gonzaga, Monteiro, Rui Fernandes e Albino Coelho, sendo de prever, no entanto, que deste lote de 22 devem sair as equipas que actuarão nos três encontros internacionais marcados.

Não interessa — nem esse era o cuidado do responsável — saber o resultado do encontro que, aliás, só durou um tempo de 40 minutos, mas, antes, aquilatar das verdadeiras possibilidades do conjunto, ligadas pelo esforço de treinos anteriores.

Os «prováveis» dominaram, como era de esperar, mas, pelo que foi de molde a ver-se ou interpretar-se, ainda, sobretudo, no sector das linhas atrasadas há trabalho a realizar.

O jogo dos três-quartos, de resto, ainda e por enquanto estruturalmente desligado, exige, com certeza, um cuidado maior, sendo de assinalar que os homens da «diagonal» não possuem, desde logo, a virtude de se entenderem.

Já, no bloco avançado estão as coisas em melhor caminho, havendo até — porque não dizê-lo — uma certa firmeza de jogadas a cujo rigor, os oito seleccionados se deram, tentando uma evolução clarificada.

O naipe de médios que jogou, visto que há, na equipa, um outro formado por Nuno Luz e Palmilha, pareceu preocupado em ligar o seu entendimento de sector, com um vago plano de desenvolvimento geral. Dir-se-ia que

houve, na figuração das jogadas, uma rigorosa disciplina de esquema, atraçando, talvez, o recurso do lance de imaginação, por vezes, indicado e resultante.

Roque, o defesa, foi o homem do treino, seguro, firme, audaz... jogador.

O treino terminou por uma sessão, ainda e sempre a mais útil, de ensaio individual, o qual, aliás, continuará, até á hora da partida, com a preciosa ajuda de um conselheiro técnico francês, o sr. R. Poulin, que vindo exactamente do Sudoeste da França, chega, esta noite, a Lisboa, a convite particular dos directores da A. R. L., mas, de certo modo, com funções oficiais.

A. T. da S.

Joaquim Filipe Nogueira, categorizado «volante» português, conquistou ontem mais um notável éxito, ao vencer, em Guimarães, e em luta com adversários valorosos, a Rampa da Penha, que conta para o Campeonato Nacional de Condutores, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal. Tomaram parte na prova de ontem 33 automobilistas em 4 categorias e em classes. A Rampa da Penha, de 5 quilómetros de extensão, foi vencida por Filipe Nogueira em 4 m. 24 s. e este «tempo» lhe deu o título de vencedor absoluto da competição, que suscitou vivo entusiasmo.



José Pedro e o Sporting

O Sporting, segundo informações que reputamos fidedignas, está na disposição de fazer ingressar nas suas fileiras o extremo-esquerda, José Pedro, do Lusitano de Évora, entrando hoje em negociações com o referido jogador para, depois, concretamente, negociar a carta de transferência com o citado clube alentejano.